O TEMPO
HOJE BOM
MINIMA — 16,8
MAXIMA — 30,9

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 — N.º 533 Diretor: CARLOS LACERDA Rio de Janeiro, 15-16 de setembro de 1951 — Sábado-domingo.

MANGABEIRA DIZ QUE NÃO TOMARA CONHECIMENTO DA ENTREVISTA QUE JURACI MAGALHÃES DEU CONTRA ÊLE.

VAMOS COMER "PÃO DE GUERRA"

SETE DIAS



Em benefício das famílias dos sentenciados, realizou-se na Penitenciária Central um recital do tenor Beniamino Gigli, promovido pelo Serviço Social da Penitenciária. Estiveram presentes a sra. Darcy Vargas e muitas outras figuras de prestígio na vida social da cidade. O espetáculo encerrou-se com três números cantados pelo Côro Orfeônico da Penitenciária.



O plano de urbanização das favelas, muito discutido e anunciado, até agora só tem atingido as favelas mais próximas do centro, e por conseguinte mais expostas às vistas dos turistas. Este é um aspecto da Favela do Esqueleto, onde o plano ainda não chegou. (Foto TRIBUNA DA IMPRENSA).



Apesar de muito prometida e anunciada, a carne popular não chegou ainda aos açougues. Até pelo contrário, o pouco que havia desapareceu por completo. Alegam os frigoríficos que o preço atual dá prejuízo. Nos açougues agora só carne de primeira ou de cabrito. (Foto TRIBUNA DA IMPRENSA).



Da entrevista que o secretário de Agricultura deu à imprensa sôbre o Mercado Municipal infelizmente não saiu nenhuma promessa concreta de ação contra os ditadores do mercado de gêneros. Apenas se ficou sabendo que a Prefeitura ainda nada pode fazer porque o procurador ainda não terminou o estudo que está fazendo sôbre o assunto, e que no abastecimento de carne ao Rio há um deficit de 19 toneladas por dia.



A morte cochilou ontem na Avenida Brasil, quando êste ônibus da linha Caxias-Praça da Bandeira perdeu a direção e bateu num poste. O ônibus estava cheio de passageiros, mas não houve mortos, apenas três feridos. O motorista, como acontece quase sempre, fugiu com a mesma velocidade com que dirigia o carro. (Foto TRIBUNA DA IMPRENSA).

FARINHA DE ARROZ E RASPA DE MANDIOCA

Não é por falta de trigo, mas para evitar o apodrecimento de 3.000.000 de sacas de arroz gaucho, que iremos comer "pão de guerra" dentro em breve.

O próprio SAPS confessa que os estudos da mistura estão sendo feitos com arroz enviado pelo Instituto Riograndense.

O técnico Mozart Cunto, da Comissão de Estudos Técnicos do SAPS, ainda não sabe exatamente quais serão as percentagens da mistura, estando entre 3 e 4 por cento para a farinha de arroz e 3 por cento para a raspa de mandioca.

TRIGO

Quanto ao trigo, os convênios firmados com os Estados Unidos e a Argentina nos garantem 100 toneladas mensais.

Por outro lado, o comércio de trigo com os Estados Unidos é livre, podendo o cereal ser adquirido a 115 dólares a tonelada.

SO' FALTAVA ESTA

PRECISAMOS COMER MENOS CARNE

ESTÃO PEDINDO 100 MIL REZES ATÉ O FIM DO ANO

Os debates que vêm sendo feitos sôbre o problema da carne, em "mesa redonda" patrocinada pela Comissão Central de Preços, atingiram ontem a uma situação curiosa:

NADA FEITO

Não houve acôrdo entre os invernistas e criadores com a CCP para solução do caso da carne.

Daqui a dez dias, nesta capital, os invernistas e criadores farão uma exposição sôbre os motivos de suas pretensões.

— O deputado Iris Meimberg, presidente da Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo, declarou que o seu pessimismo numa solução satisfatória vem do hábito da nossa população em fazer da carne de vaca a base de sua alimentação.

E aconselhou que se mude um pouco êsse hábito do povo, embora reconheça que é um problema a criação de galinhas no

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 1

JÔGO NA CIDADE

CONFUSÃO NA POLICIA

FICHAS DE 100 CRUZEIROS E GENTE QUE PERDE 50 MIL

Exoneração de Zildo Jorge

A questão da repressão ao jôgo provocou crise na alta administração policial.

Ontem, à noite, no gabinete do delegado Zildo José Jorge, houve forte discussão entre o chefe da Delegacia de Costumes e Diversões e o comissário Duarte Neto, chefe da Seção de Jogos e Diversões.

O "pivot" do caso foi o acusado Jorge Nascimento, prêso ontem, residente à rua Ouricuri, 44, transportador de listas, trabalhando para o banqueiro Mira.

A prisão foi efetuada pela turma do detetive Aloísio, e ocorreu no chamado "basfond" do "bicho", rua Uruguaiana, esquina de rua do Rosário. (**Na oitava página, outros detalhes**).

NÃO SE JOGA NO FLUMINENSE

O sr. Fabio Carneiro de Mendonça, a propósito de nossa última reportagem sôbre jôgo, fez-nos a seguinte declaração:

"No Fluminense não se joga, absolutamente. Os Estatutos do Clube proibem, terminantemente, qualquer espécie de jôgo de cartas e nem eu, como presidente, nem qualquer membro da diretoria do Fluminense somos capazes de consentir numa contravenção de tal espécie.

PULOU NO ABISMO O CARRO DO DIPLOMATA

A uma hora de hoje, um carro do corpo diplomático de número 356 precipitou-se ao mar na altura da "Gruta da Imprensa", na avenida Niemêier.

Um carro do corpo de bombeiros ao rumar para o local a fim de iniciar o serviço de salvamento foi de encontro à amurada da Gruta ao tentar fazer uma manobra para se livrar de um carro de aluguel que por ali trafegava em excessiva velocidade. Tôda a guarnição de bombeiros ficou ferida. Foi necessária a vinda de dois novos carros.

OS FERIDOS

O automóvel do corpo diplomático ao bater contra a amurada projetou longe os seus passageiros, sr. Eduardo Viamil, casado, diplomata boliviana, residente na avenida Atlântica n. 2.288, apartamento 301; e a senhora Lígia Lorena, casada, funcionária pública, residente à rua Bento Lisboa, n. 8, apartamento 902.

A senhora Lígia foi medicada no H.P.S., retirando-se a seguir. O sr. Viamil no H. Miguel Couto.

Os quatro bombeiros feridos são: Noacir de Oliveira, 23 anos, casado; Wilson Silva, de 21 anos, solteiro; Waldir Barbosa, de 21 anos, e Roberto Pereira de Carvalho, de 26 anos.

A JUSTIÇA ESTIMULA O VICIO "FUMAR MACONHA NÃO E' CRIME"

UMA DECISÃO NA 3.ª CÂMARA CRIMINAL

●

Exame médico-legal de todos os traficantes de tóxicos

●

(Lêr na 7.ª pág.)

RELOGIO NO "PREGO" BARRIGA VAZIA

Ainda há gente com as alianças nos dedos no "Banco Brasileiro de Comércio"

●

Jantar de café com leite e pão

No Banco Brasileiro do Comércio não há mais um empregado que possa informar as horas: todos já recorreram à seção de penhores da Caixa Econômica. Todos os relógios estão no "prego".

E tôdas as barrigas vazias também — acrescentaram vários dêles. Por enquanto as alianças de casamento ainda estão sendo poupadas.

Mas os armazens já cortaram os créditos, e as crianças estão almoçando, jantando café com leite e pão.

Ontem um pai saiu de casa com dois cruzeiros para o ônibus, deixando uma nota de cinco cruzeiros para a mulher comprar "alguma coisa" para as crianças. E na sexta página mais outras informações sôbre esta reportagem.



Os estudantes quando obrigaram os carros a deixar a pista da "mão boba" ontem no Flamengo

CONTINUA A LUTA DOS ESTUDANTES

REPETIÇÃO DO BLOQUEIO NA PRAIA DO FLAMENGO

"PARLAMENTAR DO DIRETOR DO TRÂNSITO"

Novamente voltaram os estudantes a interromper o tráfego na praia do Flamengo, em frente à sede da UNE, medida tomada em virtude de ter sido atropelado e morto um seu colega, o quarto, devido à existência da reversão de mão.

A "mão boba", como foi chamada pelos estudantes a reversão, causa desastres, porque o transeunte não está habituado a ela, esquecendo-se muitas vêzes de observar o movimento feito em sentido contrário.

PARLAMENTANDO

Quando mais animado ia o movimento, chegou ao local o major Hugo Bethlem, diretor da Divisão de Ordem Politica e Social, dizendo ali estar como parlamentar do major Cortes, diretor do Serviço de Trânsito,

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 3

Assembleia dos medicos para melhoria de salario

A Associação Médica do Distrito Federal realizou ontem no Automóvel Clube uma assembléia de caráter nacional para decidir e tomar providências sôbre o movimento reivindicatório de melhores salários para a classe.

A assembléia iniciou-se às 9 horas, encerrando-se às primeiras horas da madrugada de hoje. Os trabalhos foram presididos pelo dr. Cunha Melo tomando parte na mesa professôres de várias escolas de medicina, representantes de associações de classe.

Entre outros falaram os representantes dos Estados da Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Piauí, Rio de Janeiro e São Paulo.

Das moções apresentadas consta um apêlo à Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados.

DAQUI A UM MÊS O AUMENTO DO LEITE

AS PROMESSAS AOS PRODUTORES

Os produtores de leite concordaram em manter o seu preço atual, desde que a Comissão Central de Preços cumpra, no prazo máximo de um mês, tôdas as promessas feitas, onde se inclui o estudo de um novo preço básico para o leite.

PROMESSAS

Nas promessas feitas pelo sr. Cabello, está ainda um aumento de 50 centavos no selo de Educação e Saúde, para o pagamento dos fretes do leite "in natura".

Outras promessas: isenção do imposto de vendas e consignações e bem como de outros quaisquer impostos e taxas; financiamento a longo prazo para a aquisição de gado leiteiro de alto rendimento e outros melhoramentos; não permitir o estabelecimento de novas indústrias nos centros consumidores.

MEDIDAS

Prometeu ainda a CCP tomar as seguintes medidas: rigoroso contrôle na distribuição de resíduos de trigo, farinhas de osso e farelos oleaginosos; tabelamento de tudo aquilo que é consumido pelos produtores de leite; estudos de várias medidas a disciplinar os preços do leite na safra e na entre-safra.

CONCLUSAO

Conclui-se, portanto, que dentro de um mês os produtores de leite terão o benefício de um aumento de preços e mais ainda todos estes benefícios enumerados acima.

SEGADAS NEGA UM PEDIDO DE CABELLO

O ministro Segadas Viana negou a requisição de um servidor do Serviço de Recreação e Assistência Cultural ao Trabalhador, feita pela Comissão Central de Preços.

Diz o seu despacho:

— Não se trata de funcionário público, mas de servidor remunerado com dinheiro do Fundo Sindical, que tem destinação própria, em benefício dos trabalhadores.

SEU PROBLEMA DE HOJE

Danilo tem que jogar bem amanhã no maior clássico do futebol carioca, tem que vencer a partida com o Flamengo.

Mas nada disso o preocupa hoje. Seu problema é bem outro, muito mais sério em sua opinião:

"Estou aqui nesta concentração, sem poder afastar-me de São Januário, com o filho doente, ameaçado de coqueluche em casa. Os médicos deram uma injeção no garoto e garantem que não há mais perigo. No entanto o menino continua passando mal, e o telefone não pára de me avisar disto. Eu sou o pai, não posso estar onde desejaria.

Amanhã o torcedor quer me ver jogando, fazendo muitos "goals" etc. E não quer saber se tenho outros problemas, se sou pai de um garoto bonito que está ameaçado de coqueluche".

O MINISTERIO DO TRABALHO APROVOU UM REGULAMENTO ILEGAL

Manobra de má fé dos empregadores

O regulamento de promoções da "Radiobraz", aprovado a 11 de julho deste ano pelo Departamento Nacional do Trabalho, é uma fraude à lei.

TRATAMENTOS

Os seus artigos 3.º e 4.º regulam os sistemas de promoções por antiguidade e por merecimento. No primeiro caso, elas ocorrem sucessiva e regularmente de 4 em 4 anos.

Nas promoções por merecimento, entretanto, esse espaço de tempo diminui para um ano, resultando em duplo tratamento, quando a lei obriga tratamento igual as promoções por merecimento e antiguidade (artigo 461, parágrafo I, da Consolidação das Leis do Trabalho).

No regulamento foram organizados dois quadros de carreira cada um com 10 categorias. Pelo seu artigo 5.º, a passagem do ultimo padrão de um quadro para o primeiro de outro "far-se-á sempre por merecimento, a critério exclusivo da gerência da Companhia".

De novo, o duplo tratamento.

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 2

Prezado leitor

Iniciamos hoje o serviço de entrega de jornais aos nossos assinantes paulistas, diretamente, por intermédio da sucursal recentemente inaugurada.

Os jornais serão enviados, por expedição direta, em via aérea, diretamente à sucursal que fará imediata distribuição aos assinantes.

Êsse serviço foi organizado em cooperação com o Departamento dos Correios e Telégrafos que se desdobrou em esforços para bem executá-lo.

O REDATOR DE PLANTÃO

UM DIA NO MUNDO

SEMANA INTERNACIONAL

Paulo de Castro

Uma conferência, uma ausência, uma conclusão

A conferência de S. Francisco e a assinatura do tratado de paz com o Japão constituem claros triunfos das democracias na frente diplomática.

Apesar da obstrução russa 48 nações assinaram esse tratado que restitui o Japão à comunidade internacional e lhe permite retomar o seu lugar entre as nações livres.

Seria porém demasiado ingênuo pensar que em S. Francisco tudo foram triunfos. A não presença da India foi um lado negativo da conferência, a não presença da China outro e de grande significado. Num caso como no outro porem nada havia a fazer. A India não quis, a China não pôde, porque de forma alguma seria possivel convidar a discutir um tratado de paz, uma nação que para muitas delegações devia ser representada por Chan Kai Shek e para outras por Mao Tse Tung. Além disso, há um fator de ordem, quer juridica quer moral que não era fácil remover ou seja: a China comunista é hoje um país agressor.

Ao Japão fica por cláusula do tratado o direito de escolher com quem a China quer entende-se, e se não substitui a presença desse país na Conferência de S. Francisco é contudo um meio hábil de deixar que os dois países entre si, diretamente resolvam os seus problemas. Portanto os lados negativos não podiam ser evitados fosse um ou vários gênios os construtores deste tratado. Importa, portanto, assinalar a grande vitória alcançada pelas democracias em S. Francisco mas não incidir em erros que ao que parece estão incidindo alguns comentaristas para quem a Rússia perdeu muito prestigio e tudo vai pelo melhor dos mundos possiveis. Não vai ainda. A Rússia continua forte na Asia e qualquer descuido das democracias será grave. Lá precisamente na Asia é que a Rússia tem mais possibilidades de ação e seu poder entre as massas coloniais é importante. Muito depende da conduta do Japão o equilibrio de fôrças no Extremo Oriente, bem como a possibilidade de deter a Rússia e de inspirar confiança aos povos asiáticos, trabalhados por uma suntuosa demagogia por parte dos russos, demagogia nem sempre estéril, como prova a ausência da India em S. Francisco.

Marshall cede o lugar

Nos países latinos quando alguém pede a demissão por motivo de saúde, é costume aliás legítimo, pois a experiência o justifica, pensar-se que o que menos há no caso é falta de saúde. Nos países anglo-saxônicos (nem melhores nem piores, apenas diferentes) o caso é de outro modo, pelo menos quando se trata de personalidades altamente responsáveis. Marshall cedeu o seu lugar a Lovett por razões de saúde. Quando acedeu há um ano em ocupar o cargo de secretário da Defesa, acentuou que seria apenas por seis meses. Nada há na politica norte-americana contrário às suas teses fundamentais. Os que sugerem nesta atitude uma consequência do caso Mac Arthur esquecem que a situação na Coréia confirma pelo contrario o principio de Marshall sôbre o poderio da Russia ao contrário da sub-estimação gratuita feita por Mac Arthur. O fato de as conversações de paz estarem pelo menos na fase atual a tender para um fracasso, confirmam as teses de Marshall, o ponto de vista da "paz acima do paralelo 38" que é o da ONU e do govêrno americano — é também o de Marshall. Doente, vai repousar. "O maior americano vivo" como Truman designou Marshall, vai procurar viver um pouco mais. O que é legítimo, e talvez um dia ainda necessário

Coréia

Multiplicam-se os indícios de que nova ofensiva comunista está iminente na Coréia. A veemente intervenção dos fuzileiros navais norte-americanos no chamado "triângulo de ferro", desalojando os comunistas de suas posições e de onde podiam partir para um novo ataque em condições privilegiadas, é altamente significativo.

Quanto às conversações de paz estão mais que interrompidas, estão a aproximar-se de um fim melancólico, a não ser que surja qualquer elemento imprevisivel. Tudo parece indicar pois que os comunistas lançarão uma nova ofensiva, que segundo o comandante das fôrças da ONU na Coréia será esmaga e só depois haverá possibilidade de paz. Não se deve conduto perder de vista a evolução da crise iraniana, pois a Rússia tem uma estratégia mundial e uma derrota num ponto fundamental pode afetar o plano geral. Em última análise, e é isto o que torna a situação verdadeiramente trágica, não depende nem dos chineses nem dos coreanos esta paz. Não depende também da boa vontade da ONU — mas apenas dos planos russos. A fraqueza (e grandeza) das democracias neste ponto são as de sempre: boa fé e disposição permanente para negociar mesmo com inimigos declarados, sem boa fé e sem disposições permanentes de coisa alguma, pela própria filosofia que os informa e pelo seu método sinuoso, a famosa "dialética".

Nota soviética à França

Em comentário oficial publicado ontem em Moscou, sôbre a última nota soviética advertindo a França de que sua politica atual viola o tratado concluido com a Russia em 1944, bem como o convênio de Potsdam, acentua-se que se trata de "aviso muito sério". De fato, o documento entregue pelo próprio chanceler Vichinski ao encarregado de negócios francês acentua que já uma vez, ao participar do encontro de Munique, em 1938, o govêrno de Paris "torpedeou" um pacto franco-soviético, e exatamente o de 1935, que representava "a garantia mais sólida da paz européia". Uma conclusão se impõe: o Kremlin pretende insinuar, agora, que o rearmamento da Alemanha Ocidental, decidido com o consentimento da França, redundaria no torpedeamento do pacto de 1944 e poria em perigo a paz. O rearmamento da Alemanha Ocidental é a consequência lógica do rearmamento da Alemanha Oriental, feito sob a direção do estado maior soviético, e que, em todo caso, Moscou só deveria preocupar-se com o Pacto do Atlântico na hipótese de estarem a planejar novas agressões. A nota do sr. Vichinski não é senão a derradeira tentativa de criar dificuldades entre os ocidentais e revitalizar tanto o movimento dos neutrais franceses, que manifestam alguma desconfiança em relação à "diplomacia total" do sr. Acheson quanto o dos nacionalistas, que nem querem ouvir falar em rearmamento alemão. Há, porém, quem lembre que Hitler só pôde agredir a França após ter assinado o Pacto de Moscou de 26 de agôsto de 1939.

PROPOSTAS À ALEMANHA OCIDENTAL

WASHINGTON, 14 (U. P.) — Os ministros do Exterior das três grandes potências ofereceram um contrato de paz à Alemanha Ocidental, numa clara atitude para mobilizar os grandes recursos industriais e humanos da Alemanha contra a Rússia. Há esperanças de que um tratado de paz ou um "contrato politico" possa ser assinado com a República Federal de Bon, dentro de poucas semanas. John McCloy, alto comissário norte-americano para a Alemanha Ocidental, deverá regressar a Bonn, amanhã, a fim de levar avante as negociações. Seus colegas francês e britânico também regressarão.

MANOBRAS SOVIÉTICAS NA ALEMANHA

BERLIM, 14 (U.P.) — As tropas soviéticas da Alemanha Oriental iniciaram ontem as grandes manobras de outono, sob a direção do comandante-chefe naquela zona na Alemanha, general, Vassily Chuikov.

Fontes fidedignas disseram que cêrca de 300.000 soldados da fôrça de ocupação soviéticas estão participando das manobras, cujo tema principal é a resistência e um suposto invasor que ataca a Alemanha Oriental por sulaste, onde se acha a zona norte-americana.

Segundo os informantes, quatro divisões blindadas soviéticas fazem parte da fôrça em manobras na zona de Swuikwa, na Saxônia Meridional.

Tôdas as fôrças russas de ocupação estão empenhadas nessas manobras, as maiores realizadas na Alemanha desde 1945.

NOVO GOVÊRNO NA FINLÂNDIA

HELSINQUE, 14 (AFP) — O presidente da República, após consultar o presidente do Parlamento e representantes dos grupos parlamentares, chamou a palácio o presidente demissionário do Conselho, sr. Kekkonen, e lhe pediu que se encarregasse da função de organizar o novo govêrno.

Diz-se que Kekkonen procurará formar um govêrno nas mesmas bases do gabinete demissionário, sob condição de que o Partido Agrário e o Partido Social-Democrata façam acôrdo sôbre os principais pontos do programa de estabilização econômica.

AVANÇAM OS ALIADOS NA CORÉIA

Q. G. DO 8.º EXERCITO, 14 (U.P.) — Ondas de comunistas não conseguiram conter o avanço dos fuzileiros navais norte-americanos na frente oriental, enquanto as forças aliadas prosseguem sem cessar em direção ao norte da Coréia. A luta foi a mais intensa do setor oriental, onde os fuzileiros navais fizeram uma ofensiva que levou os soldados norte-americanos à maior penetração na Coréia do Norte já obtida êste ano.

PERSEGUIÇÕES A SACERDOTES

HONG KONG, 14 (U.P.) — Fontes católicas disseram que mais quatro padres católicos em Shangai foram presos no dia 6 de setembro, por motivos não revelados. São eles um padre irlandês, um belga e dois chineses.

Televisão: um presente para as presidiárias de Bangu

Uma campanha dos acadêmicos de direito que apelam para os nossos leitores

Os estudantes da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro iniciaram uma "campanha de humanidade", com o objetivo de comprar um aparelho de televisão, como presente de Natal, para a Penitenciária de Mulheres, em Bangu.

"Nós desejamos que os leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA nos auxiliem nesta iniciativa que visa concorrer para a recuperação e reabilitação social das presidiárias de Bangu. Porque elas foram criminosas não devemos e não podemos privá-las do direito de pertencer ao nosso mundo. Elas querem uma televisão para que se humanize mais aquela prisão. E nós vamos atendê-las. Queremos que elas façam as pases novamente com a sociedade".

Justificavam os acadêmicos do terceiro ano da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, Corinto Lage Pereira, Aureo Antunes, Stenio Moura Lima e Agostário Salgado Coelho, em nossa redação, a razão de ser da campanha pela televisão para as presidiárias de Bangu.

A idéia foi lançada pelo professor de Direito Penal Benjamin de Morais. Está em franco progresso, com grandes contribuições — e os estudantes querem que o "resto que falta para se chegar ao preço da televisão seja doado pelos leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA, que poderiam ajudá-los a dar êste presente de Natal às presidiárias, enviando suas contribuições para a redação".

Em fins de outubro, no mais tardar, querem terminar a coleta.

Canguru foi

Exemplo para o coronel Teles Ribeiro

Edmundo Lindolfo de Barros — o Cangurú — Perrone e Aurélio, guardas municipais agressores do jornalista Carlos Lacerda na rua Mayrink Veiga, compareceram ontem ao juizo da 5.ª Vara Criminal a fim de serem interrogados.

Cangurú e Perrone foram fardados e Aurélio à paisana.

Todos os três negaram terminantemente a imputação que lhes é feita, afirmando Cangurú, no rápido interrogatório a que foi submetido, que conhece o senhor Carlos Lacerda apenas como jornalista, que não estava no dia hora e local indicado na denúncia e que não tem a mínima idéia de porque está sendo acusado.

SERA' MARCADO

Quanto ao processo contra o coronel Teles, sòmente na segunda-feira é que será marcada nova data para o julgamento. E' de se esperar, agora, que êle, vendo o exemplo de seus "colegas", compareça à 10.ª Vara Criminal e convença às suas testemunhas da necessidade de comparecer.

ESTIAGEM NO SUL

MEDIDAS DE CLEOFAS

Chuvas frescas cairam em todo o Rio Grande do Sul, inclusive nas zonas devastadas pelo incêndio florestal. As chuvas propagar-se-ão por Paraná, Santa Catarina e São Paulo — informa o Serviço de Meteorologia.

Se as chuvas se repetirem, o incêndio — que se propagou graças à estiagem — apagar-se-á.

VÃO INSPECIONAR

O ministro da Agricultura ordenou que o chefe da Seção do Fomento Agricola no Rio Grande do Sul seguisse imediatamente para as regiões devastadas pela estiagem.

Mandou também que outro técnico percorresse a zona Norte do Estado, devastada pelo incêndio.

JULGAMENTO DE ONTEM NO JÚRI

Foi julgado ontem pelo Tribunal do Juri o réu José Pedro da Cruz, acusado de haver tentado assassinar, a tiros de revolver, Isaura Monteiro da Silva.

A 2.ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça apreciando o recurso criminal — onde se alegava insanidade mental — em que era recorrente o juizo da 1.ª Vara Criminal e recorrido o réu, concluiu por dar provimento à decisão recorrida e pronunciar o réu para julgamento pelo Tribunal do Juri.

Os jurados, ontem apreciando o processo — depois de falar o promotor Arnaldo Duarte e o advogado Wilson Lopes dos Santos — afirmaram, na votação, que o réu, ao tempo da ação era incapaz de entender o caráter criminoso do fato.

Em vista dessa decisão o juiz Bandeira Stampa julgou o réu José Pedro da Cruz isento de pena.

TELEFONE PARA MACEIÓ'

A Companhia Rádio Internacional do Brasil inaugurará, dentro de dias, a sua nova filial em Maceió.

Assim, dentre em breve, o público carioca poderá falar ao telefone para Alagoas, mais um elo numa rêde que compreende as seguintes capitais: Manaus, Macapá, Belém, S. Luis, Fortaleza, Natal, Recife, Aracaju, Salvador, Cuiabá, Curitiba e Pôrto Alegre.

PEÇAS CHEVROLET LEGÍTIMAS
MESBLA
Rua do Passeio, 48/54
Rua das Marrecas, 20

REGULADO O PREENCHIMENTO DA FUNÇÃO DE EXTRANUMERÁRIO

Dispondo sôbre o preenchimento, em caráter provisório, da função de extranumerário-mensalista, o presidente da República assinou o seguinte decreto:

"Art. 1.º — Poderá ser preenchida, em caráter provisório, vaga de referência inicial ou única de extranumerário-mensalista, quando não houver candidato habilitado, na forma do art. 28 do Decreto-lei n. 5.175, de 7 de janeiro de 1943.

Art. 2.º — O órgão de pessoal a que corresponder a tabela de mensalista exigirá do candidato os seguintes documentos: a) — prova de nacionalidade brasileira; b) — atestado de vacina, fôlha corrida ou atestado de boa conduta, passado por dois funcionários; c) — prova de quitação com o serviço militar; d) — título de eleitor; e) — prova de que atende às condições especiais exigidas em lei para determinadas funções.

§ 1.º — Após o exame legal dos documentos apresentados, o órgão de pessoal submeterá o candidato a exame médico, para a verificação do estado de sanidade e de capacidade física para a função.

§ 2.º — O órgão de pessoal promoverá, a seguir, a expedição da portaria de admissão, que mencionará expressamente o caráter provisório do preenchimento da função, e obedecerá ao modêlo aprovado pelo DASP.

Art. 3.º — O extranumerário que fôr admitido na forma dêste decreto, será inscrito "ex-officio", na primeira prova de habilitação que se realizar para o preenchimento da respectiva função.

§ 1.º — Após o encerramento das inscrições, a admissão, em caráter provisório, só poderá recair em candidato inscrito na respectiva prova de habilitação.

§ 2.º — Homologada a prova de habilitação, serão dispensados todos os extranumerários-mensalistas admitidos em caráter provisório.

Art. 4.º — O extranumerário admitido em caráter provisório só poderá ter exercício na repartição em que houver sido lotado, e, nessa condição, não poderá ser transferido, removido, nem obter melhoria de salario.

Art. 5.º — Será observado, na admissão de que trata o art. 1.º, o disposto no Decreto n. 29.893, de 14 de agôsto de 1951.

Art. 6.º — Êste decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 7.º — Revogam-se as disposições em contrário".

"Cavalheiros Senhoras e Senhoritas!"
E' facilimo!
"O MEU ALFAIATE"
O SEU ALFAIATE • • SUA COSTUREIR
ED. ODEON, 10º AND. GRUPO 1003 - TEL. 22-9619

Comunistas obstruem os trabalhos do VII Congresso dos Estudantes Fluminenses

Animosidade a Soane Nazareth

Elementos comunistas, infiltrados nas diversas bancadas que integram o VII Congresso dos Estudantes Fluminenses, estão sabotando as finalidades do congresso. Instalado no dia 9 do corrente na Faculdade de Direito de Niterói, com a presença de altas autoridades do ensino fluminense, como o dr. Rocha Lagos, diretor da Faculdade de Medicina, tem entretanto se perdido em debates protelatórios.

100 ESTUDANTES REUNIDOS

Nada menos de nove bancadas compostas de 10 elementos cada uma, além dos membros da UFE, se têm reunido todos os dias, às 20 horas. Pelo programa organizado, até quarta-feira última, deveriam ter sido debatidos os problemas mais prementes da classe estudantil.

Até hoje porém nada foi resolvido, e o Congresso deverá encerrar-se amanhã, domingo, tudo por causa da posição obstrucionista da bancadas lideradas por estudantes, senão declaradamente comunistas, pelo menos simpatizantes da ideologia russa.

DUAS CORRENTES

Embora sejam vedados assuntos politicos na reunião, o fato é que a corrente comunista gerou a reação de uma outra corrente, a democrática, encabeçada pelo estudante de medicina, presidente da UFE, Francisco Sanches.

Acompanham-no os diretórios acadêmicos das Fac. de Farm. e Odontologia do Estado do Rio, da Fac. de Ciências Econômicas, da Escola de Assistente Social e da Escola de Enfermagem.

A facção comunista acha-se liderada por Geraldo Reis, da Faculdade de Filosofia de Niterói, tendo ainda, como companheiros de idéia, Dalmo Oberlando e Edvir Venâncio da Faculdade de Direito de Niterói, Sinval Bogado, da de Veterinária, além dos membros, da Faculdade Fluminense de Medicina e Anexa de Odontologia.

MAIORIA COMUNISTA

Não são todos os estudantes, destas últimas faculdades, simpatizantes dos comunistas.

Servem, porém, por solidariedade a colegas da mesma escola, aos interêsses dos lideres comunistas, dando-lhes assim a maioria.

ANIMOSIDADE A SOANE

Quando no dia 11, o estudante baiano Soane Nazareth tentou desmascarar a doutrina bolchevista e a sua sincera decepção diante do que viu em Berlim, foi impedido por apartes, apupos, tudo de acôrdo com a tática dos vermelhos.

OUTROS GOLPES

Contando com a maioria os comunistas obstruem qualquer assunto que não seja de seu interêsse.

CONTAM VENCER

Se os estudantes não forem alertados a tempo, possivelmente os bolchevistas ganharão as eleições da UFE, a ferir-se amanhã, tornando-a um instrumento do seu partido.

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1.º and.
Diariamente das 1? horas em diante — Telefone: 42-0500.

AS ESTAÇÕES FORA DO AR

NO DIA DO RADIO

Tôdas as estações de rádio do Rio ficarão silenciosas até às 19,30 do dia 21 — o "Dia do Rádio".

Durante êsse tempo, os radialistas estarão na Quinta da Boa Vista, assistindo a uma série de comemorações.

A "Semana do Rádio" iniciar-se-á no próximo domingo e terminará no dia 24.

Domingo, o Jóquei Clube prestará uma homenagem aos radialistas fazendo correr o "Grande Prêmio Associação Brasileira de Rádio". Os páreos terão os nomes de radialistas mortos — Gilberto de Andrade, Custódio Mesquita, Noel Rosa, José Maia e Amador Santos, respectivamente diretor, músico e compositor e cantor, técnico de rádio, e locutor.

No dia 21, entre outras atrações, haverá uma corrida automobilística de autênticos "calhabeques" e uma prova ciclista para moças.

No dia 24, haverá um espetáculo no Teatro República.

VOZES DA CIDADE

O Cominform suspendeu a campanha pró-paz nos países europeus. O Cominform iniciou uma nova fase de suas atividades: preparação dos stalinistas para a guerra que se aproxima.

■

Houve grave incidente entre o sr. Euvaldo Lodi e um dos membros (norte-americano) da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos. O incidente girou em torno da cooperação do Brasil com as Nações Unidas em face da guerra na Coréia. O caso tomou tal gravidade que foi necessário o comparecimento à reunião do ministro das Relações Exteriores, sr. João Neves da Fontoura, que obteve do govêrno americano o compromisso de afastar daquela Comissão o representante norte-americano provocador do incidente. Nesta semana é o segundo incidente provocado pelo sr. Lodi. O primeiro foi com a Comissão de Corridas do Jockey Club.

■

O sr. Assis Chateaubriand está condenando a atitude do sr. Francisco Matarazzo Sobrinho pela organização da Exposição Bienal de São Paulo. Entende o sr. Chateaubriand que o momento não é propício a êsses festejos. Ao mesmo tempo, o sr. Chateaubriand enviou para Veneza uma comitiva especial para os festejos daquela cidade. Entre as pessoas convidadas estava o sr. Benjamin Vargas, que, apesar do convite abranger tôdas as despesas, não o aceitou.

■

Negócios entre genros estão se fazendo na política nacional. O sr. Amaral Peixoto, que já aproximou o sr. Vitorino Freire do sr. Getulio Vargas, está tratando de fazer o mesmo com o deputado Novelli Jr., de São Paulo, genro do general Dutra. O empecilho é a atitude intransigente do deputado Lopo Coelho, na Câmara Federal, que tem orientado o chamado grupo dutrista, naquela Câmara. Resolvido êsse impasse, Novelli, Lopo Coelho, Marino Machado e Lima Figueiredo reforçarão o bloco governamental, ficando o dr. Clóvis Pestana a falar sozinho.

■

O deputado Jorge Jabour, no desempenho do seu mandato, já pronunciou três discursos sôbre assuntos de sua especialidade: medicina (diretor da Revista Médica), cavalos de corrida (diretor do Jockey Club Brasileiro) e café (sócio da Exportadora Jabour S. A.). Pretende agora falar contra o divórcio, tema em que não pode ser considerado especialista porquanto, apesar de ser um bom partido, ainda é solteiro.

JOSE' DO RIO

Banco Ribeiro Junqueira S.A.
RUA DA QUITANDA, 70 - 72
RUA CHILE, 35

PEQUENOS FATOS POLICIAIS

Policial colhido por trem

Ao tentar passar de uma plataforma para outra na tarde de ontem, por entre as linhas da estação de Cascadura, o soldado da Policia Militar José da Conceição Moura, de 22 anos, solteiro, residente na rua Magno de Carvalho, 117 em Mesquita, Estado do Rio, foi colhido pelo trem UM-72.

Conduzido ao Hospital Carlos Chagas, onde deu entrada com o braço direito amputado e a cabeça quebrada, lá ficou êle em tratamento, sendo gravissimo o seu estado.

Último argumento

Com fratura exposta no frontal em virtude de tremenda martelada recebida de seu companheiro de trabalho Francisco Severino do Nascimento, o operário Manoel Esteves de Oliveira, de 21 anos, foi socorrido na tarde de ontem no Pronto Socorro.

A briga entre os dois foi na própria obra em que trabalham e moram, a cargo da Construtora Orion, na esquina das ruas General Argolo e General Cristino.

Depois da agressão, Francisco Severino fugiu, estando a policia do 16.º Distrito em seu encalço.

Atirou-se sob o trem

Morreu instantaneamente, com o corpo todo mutilado, sob as rodas do trem US-56, na estação de Magalhães Bastos, José Peixoto casado, de 35 anos, residente na rua Américo Rocha, s. n.

Êle mesmo, na tarde de ontem se jogara debaixo do comboio, que era dirigido pelo maquinista Mariano Moreira, no momento em que a composição entrava na referida estação.

Seu corpo, com guia do 25.º Distrito passada pelo comissário Laudelino Coelho, foi removido para o necrotério do IML.

ACIDENTES DE TRÁFEGO

1 — Apresentando forte contusão no lado esquerdo do torax, Marilia de Oliveira, de idade ignorada, residente na Cidade das Meninas, no Estado do Rio, foi levada ontem ao Pronto Socorro para se medicar. Pouco antes, no largo de S. Francisco, havia sido atropelada pelo auto 2-98-90, cujo chofer fugiu em seguida.

2 — Na noite de ontem, na praia do Flamengo, defronte ao 252, o agrônomo Jorge de Melo Abrantes, residente na av. Atlântica, 2526, colheu, na direção do auto 12-22-61, o alfaiate Braz Rosa, de 18 anos, morador na av. Presidente Vargas, 1149. A vitima, com ferimento na testa e escoriações generalizadas, foi levada ao Pronto Socorro a fim de se medicar, pelo próprio atropelador, que, de lá, foi conduzido ao 4.º distrito pelo guarda-civil 1700, sendo apresentado ao comissário Tesório.

AGUA INGLESA GRANADO
TÔNICA APERITIVA
NAS CONVALESCENÇAS

A batalha do algodão em São Paulo

EXPULSOS DA BOLSA OS AMIGOS DE CHAMA

A Bôlsa tenta forçar uma baixa — O caso do banquete

S. PAULO, 15 (Sucursal) — A Bolsa de Mercadorias expulsou oficialmente três dos seus sócios por terem aderido ao banquete que foi oferecido ao sr. Antonio Adib Chama.

— "Quatro sócios da minha firma também receberam notificação de que haviam sido suspensos de suas funções pela diretoria da Bolsa" — declarou-nos o sr. Chama.

PROSSEGUE A LUTA

A luta entre o sr. Chama e a Bolsa — que quase já causou uma crise no mercado algodoeiro — continua sem trégua.

O sr. Chama, que acusa a Bolsa de querer expulsar ou afastar todos os que aderiram ao banquete em sua homenagem, falou-nos ainda sôbre a situação do algodão.

Disse-nos que a publicação, no "Estado de S. Paulo", duma informação que avalia em 40 milhões de quilos o superavit da presente safra algodoeira, visa forçar uma baixa — contrariando os legitimos interêsses da lavoura paulista.

CONTINUA A FALTA DÁGUA

Há mais de uma semana que não há uma gota dágua na rua Dr. Sattamini. Os moradores já fizeram várias reclamações às repartições competentes, sem nada conseguir.

A situação é de verdadeira calamidade.

RUA CONDE DE IRAJA'

Moradores da rua Conde de Irajá, em Botafogo, pediram-nos chamassemos a atenção de quem de direito no sentido de serem minoradas as angustias dos habitantes daquela zona, há três dias sem um pingo dágua nas torneiras e há quatro sem verem o lixeiro.

Os detritos estão se amontoando pelos cantos das residências, empestando o ar que, dia a dia, se torna mais irrespirável e enxames de moscas rondam pelas redondezas invadindo os imóveis.

ABOLIDA A EXIGÊNCIA

Não será mais exigida a assinatura de têrmo de responsabilidade para renovação de licenças para colocação de mesas e cadeiras em passeio de logradouro público, tendo sido revogada a portaria que a exigia, pelo secretário do Interior da Prefeitura.

OBRAS ESCOLARES

O prefeito pediu à Câmara Municipal a abertura de crédito especial de Cr$ 2.770.000,00 para diversas obras escolares, tais como o "Retiro dos Professores", acréscimo na Escola Senador Camará e construção de duas escolas, uma prevocacional na paróquia de Vila Nova em Realengo e outra na estrada do Tambá, no morro do Vidigal, na Gávea.

UM À ESPERA DO OUTRO

Já se encontra no Departamento de Planos e Obras da Central do Brasil o projeto de construção de 32 quilômetros de linhas no pôrto de Itacurussá, como parte de suas instalações, e de autoria do engenheiro Sérgio Marcondes de Castro, do quadro técnico da Estrada.

Todavia, o coronel Eurico de Souza Gomes, só determinará o início das obras depois que o Ministério da Viação construir o cais do pôrto citado e execute a sua dragagem, que exige um movimento de terras superior a 200 mil metros cúbicos.

No pôrto de Itacurussá será construido, também, um "pier", a cargo igualmente do Ministério da Viação.

Caótica a situação do I.A.P.I.

O IAPI está em situação caótica, declarou na Câmara o sr. Dilermando Cruz.

Baseou-se êle em dados contidos no próprio relatório do sr. Alim Pedro, ex-presidente daquela autarquia. Denunciou então várias irregularidades e más aplicações do dinheiro do IAPI.

FEIRANTES MULTADOS

Foram autuados pelos fiscais do Departamento de Abastecimento da Secretaria da Agricultura os seguintes feirantes: João Gomes Brazão; José Gouvea da Silva; Armando Guerra de Oliveira; Feliciano Teixeira da Silva; Francisco Honório da Silva; Iracema Tomás da Mota; João E. Noronha Valente; Arminda Ferreira da Rocha; José Joaquim Pequeno; Ermelindo Rodrigues; Geraldo dos Santos Lima; Manoel da Costa Felicio; Irene Melo Veiga de Carvalho.

LEIA E VILMA MORRERAM

Léa, de 6 anos, filha de José Laudelino da Silva, residente à rua Visconde de Niterói, 670, faleceu no Pronto Socorro, depois de algumas horas de sofrimento.

Léa brincava na cozinha de sua casa, quando aconteceu cair sôbre ela uma panela com água fervente, produzindo-lhe graves queimaduras.

Tambem morreu no H. P. S., a menina Wilma, de 4 anos, filha de Ari Gomes da Costa, residente no Engenho da Rainha, 8.

Uma panela de água quente caira sôbre Wilma, causando-lhe gravissimas lesões.

Socorrida, foi transferida, mais tarde, do Posto de Assistência do Meier para o Pronto Socorro, onde faleceu horas mais tarde.

Pagou pelo que não fez

ASSASSINIO EM MARECHAL HERMES

Esfaqueado no ventre, na noite de ontem, na rua Jaguruaba, defronte ao n.º 300, pelo tratorista da Aeronáutica, Silvio de tal, o operário Manoel Wanderley dos Santos, de 20 anos, residente à rua Marina 301, em Bento Ribeiro, morreu instantaneamente.

A briga entre os dois homens teve origem no fato de Silvio ter tido ciência do procedimento irregular de sua espôsa com o irmão da vitima, de nome Valdemar, e andar espalhando pretender tirar um desfôrço contra o autor de sua desdita conjugal.

E tanto falou em tal coisa que Manoel, mais disposto ao que parece que o irmão, interessado direto na questão, resolveu interpelar o ameaçador — o que fez ontem à noite, tirando Silvio do leito.

Na rua, para onde foram ambos a discutir, depois de forte troca de insultos, o tratorista sacou de uma faca desferindo profundo golpe no abdome da vitima, feito o que se evadiu.

O comissário Laudelino, do 25.º Distrito, esteve no local providenciando a presença da perícia e a remoção do corpo de Manoel para o necrotério do I.M.L.

Em seguida esta autoridade iniciou diligências para prender o assassino.

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA E BRASILEIRA S. A.
Livros Técnicos e de Medicina
Av. 13 de Maio, 23 — 4.º
Tel.: 32-3995

BAMBA
Hoje à venda nas bancas o N.º 15
Leitura sadia para crianças onde há HERÓIS e não gangsters AVENTURAS e não crimes

MÉDICOS DO IAPI E O AUMENTO

"DESDE QUE A MAIORIA APOIE

O Centro dos Estudos Médicos do I.A.P.I. enviou o seguinte ofício à Associação Médica do Distrito Federal:

"O Centro de Estudos Médicos do I.A.P.I., representativo do corpo médico dêste Instituto, convidado a participar dos movimentos dirigidos pela A.M.D.F. para melhoria dos vencimentos da classe médica, resolveu, em sessão extraordinária, reunido para êste fim a 12 do corrente, por unanimidade, apoiar a entidade dirigida por V. Excia. na presente campanha, desde que o apoio da maioria das sociedades médicas venha a efetivar-se, obtendo-se, assim, por solidariedade da classe, as vantagens que os médicos esperam. Atenciosamente, a) dr. Antônio Cordeiro Júnior, presidente").

FALÊNCIA DA N.A.B.

O Sindicato Nacional dos Aeroviários, por nosso intermédio, comunica aos seus associados que tenham interêsse na habilitação de créditos da massa falida da Navegação Aérea Brasileira S. A., que o seu departamento juridico está prestando esclarecimentos e assistência, na esfera da Justiça do Trabalho, exclusivamente, aos interessados, para a defesa de seus direitos. Solicita, outrossim, aos aeroviários em geral, especialmente aos ex-empregados da NAB e da LAB, o comparecimento à sede do Sindicato, sito à rua Alvaro Alvim n. 31, a fim de regularizarem sua situação.

MAIS REPARTIÇÕES NA CENTRAL

No Departamento de Assistência Social da Central do Brasil foi criada, pelo diretor da Estrada, coronel Eurico de Souza Gomes, uma Inspetoria de Ação Social.

Prestes não estêve em Uruguaiana

A Divisão de Policia recebeu comunicação das autoridades de Uruguaiana, desmentindo a passagem de Luis Carlos Prestes pelo município, o que fôra anunciado por agência telegráfica noticiosa.

"Paris através dos livros"

EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DO BI-MILENARIO DE PARIS

Por iniciativa dos alunos do Curso Superior de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional, será inaugurada no dia 18 do corrente, às 17 horas, no subsolo da Biblioteca, com entrada pela rua Mexico, a Exposição comemorativa do bi-milenário de Paris denominada "Paris através dos Livros".

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

Levy-Jaffet

Terminou definitivamente o barulho, que deu tanta manchete e tanta matéria paga, entre Herbert Levy e o grupo Jaffet. Terminou definitivamente embora ainda seja possível que Levy venha a ser cruamente atacado, quer da tribuna da Câmara, quer das colunas da imprensa.

Levy não tem mais necessidade de responder a qualquer coisa que ainda digam dele, de agora em diante, os defensores do grupo Jaffet. Depois do que houve na sessão em que êle comentou as informações chegadas à Câmara, o grupo Jaffet está completamente vencido e desmoralizado. As acusações de Levy permanecem de pé. As acusações de Jaffet reduzem-se ao que, realmente, eram: desespero e pusilanimidade.

O discurso com que Emilio Carlos tentou responder a Levy, reduz Emilio Carlos. A sua tese é a de que não apontou, na sua denúncia do câmbio negro de dólares, nenhum criminoso nominalmente. Apontou criminosos, e êles existem. Devem ser procurados.

E' a tese da pusilanimidade, da irresponsabilidade, da denúncia com endereço certo e positivo, jogada porém no ar, com uma porta falsa de saída para a ocasião do desmascaramento. E' a tese de quem procura acusar apenas como matéria de defesa, para confundir o legítimo acusador.

Foi a tese de Emilio Carlos, foi a tese do grupo Jaffet.

Levy lançou a sua acusação contra o grupo Jaffet. E o grupo, pelos parlamentares que são seus porta-vozes, anunciou defesa e ataque. A defesa foi feita, pela palavra incolor e confusionista de Carmelo d'Agostinho. O ataque, pela veemente palavra de Emilio Carlos que denunciou, sem citar nomes efetivamente, o escândalo do câmbio negro dos dólares. A imprensa do grupo Jaffet se encarregou de dar o nome do acusado por Emilio Carlos: era Herbert Levy, um Herbert Levy em tipo grande, de manchete, com todos os apodos que merecem os grandes criminosos.

E vem agora Emilio Carlos a dizer que não citou nomes, que apenas denunciara um fato. Foi muito feio.

E foi, principalmente, concludente: Levy ficou vitorioso, quase sem luta, neste último debate, que tão triste foi para os seus adversários.

E sôbre a veracidade da acusação Emilio Carlos jogara a certeza de sua renúncia. Não renunciou. Não renunciará.

REUNIÃO DOS LIDERES

Houve reunião dos líderes, ontem e uns fatos curiosos. Primeiro, não compareceu Soares Filho. Estava na reunião da UDN e não pôde ir. Foi por que mesmo? E' possível que esteja desinteressado dessas reuniões que resolvem as coisas e depois desresolvem sem nenhuma cerimônia como aconteceu com a lista de projetos preferenciais.

Depois resolveu-se uma coisa boa: criar comissões de sete membros para redigir as leis complementares da Constituição, coisa que vem encravada desde a passada legislatura. Nereu, brevemente anunciará essas comissões.

Depois houve uma coisa engraçada: Capanema queria que os projetos do govêrno só fossem a uma Comissão e não a tôdas as comissões especializadas. E citava um caso: o projeto que cria um órgão para o café, pedido pelo govêrno terá que ir a estudo nas comissões de Justiça, Economia, Finanças, Serviço Público. Capanema acha muito e tem um argumento fortíssimo:

— Depois, os jornais do govêrno vão dizer que a Câmara sabota os projetos do govêrno.

E' claro que a reunião dos líderes não concordou com Capanema nem atendeu à sua estranha sugestão. Mesmo porque quando o projeto é de deputado oposicionista êle é o primeiro a querer que seja mandado ao maior número de comissões possível.

DIA 18: FUJAM DA CAMARA

Dia 18: fujam da Câmara. Na comemoração ao aniversario da Constituição os oradores designados são, em número e qualidade, de provocar, realmente, fuga para Pati do Alferes, ou para o Acre, apesar do perigo de encontrar-se, lá, com o major Arvoredo.

Há uns que salvarão a coisa, como é natural: Há Afonso Arinos. Mas há, em compensação, Padre Ponciano, santo Deus dos nossos ouvidos. E há Altiloquente Requião.

Convocaram êste homem, que era suplente, sòmente para engrossar a legião dos oradores paulificantes e vazios. E lá vem êle, em sua missão, falar no aniversário da carta constitucional. Os novos não o conhecem até agora. Pois saibam, felize: novos, que o homem é uma coisa tremenda. Tem o estilo altiloquente e o exercita tão bem na tribuna que mudaram-lhe o nome, muito justamente, de Altamirando para Altiloquente. Calculem se um furacão da Jamaica entrasse, em funil, de uma vez só, pelos ouvidos de uma pessoa. Altiloquente Requião é assim. E vai saudar, com todo êste seu ruido vazio, a Constituição do Brasil.

Eugênio de Barros vai lançar novo apêlo ao povo do Maranhão

Solicitará paz, ordem e um crédito de confiança para governar — Conferenciará com Getúlio na próxima segunda-feira — Garantias para a posse

Vou dirigir mais um apêlo ao povo de minha terra — declarou-nos o sr. Eugênio de Barros, que comunicou a sua viagem na próxima têrça-feira para São Luis.

"Nêsse manifesto, procurarei demonstrar os meus propósitos de governar a minha terra num ambiente de paz, de ordem e de trabalho. Temos de esquecer o passado e trabalhar pelo futuro.

E' preciso afinal abrir um crédito de confiança à minha intenção de governar o Maranhão. Tenho demonstrado todos êsses propósitos, mas infelizmente os meus adversários não querem compreendê-los".

E terminou Eugênio as suas declarações com as seguintes palavras:

— "Vou assumir o meu pôsto, porque não posso pactuar com o desrespeito a uma sentença do Tribunal Superior Eleitoral".

SEGUNDA-FEIRA, COM GETULIO

O encontro do governador do Maranhão com o presidente da República será na próxima segunda-feira.

CALMO O AMBIENTE EM SAO LUIZ

SAO LUIZ — (Do Correspondente) — O ambiente nesta capital é calmo e não há perspectiva de qualquer perturbação na ordem pública.

Continuam chegando reforços para a guarnição da capital. Esses reforços estão descendo no aeroporto desta capital, vindos de Fortaleza.

O general Edgardino Pinta, comandante da 10a. Região Militar, é esperado amanhã, para dar as últimas providências necessárias à garantia da posse de Eugênio.

DECLARAÇÕES DE CLODOMIR CARDOSO

O sr. Clodomir Cardoso disse-nos hoje que não houve qualquer modificação na situação relacionada com o caso maranhense.

O sr. Eugenio de Barros recusou a fórmula de pacificação proposta pelos Coligados e pretende assumir o posto. As Oposições não tomarão qualquer atitude. Mas o povo é que resolverá como deve agir.

QUEREM A VOLTA DE MENDES DE MORAIS

As origens da oposição ao prefeito João Carlos Vital

A violenta oposição desencadeada nos últimos dias contra o sr. João Carlos Vital pelos partidos de maior expressão numérica na Câmara dos Vereadores visa à exceção da UDN, a recolocar o sr. Mendes de Morais na chefia do Executivo municipal.

Essa foi a denúncia formulada ontem na Câmara pelo sr. Luis Pais Leme, durante a discussão de um projeto oriundo de mensagem do ex-prefeito, pedindo abertura do crédito especial de dois milhões de cruzeiros para pagamento de comissões pela venda de terrenos urbanizados, efetuada pelo Banco do Brasil.

Provocados pelo representante udenista a definir finalmente suas posições em face da atual administração municipal, os vereadores do PSD, do PSP e, com algumas exceções, os do PTB abandonaram atabalhoadamente o plenário da Câmara, aglomerando-se à porta do recinto, a fim de observar de longe os acontecimentos.

Nenhum, porém, se atreveu a responder às acusações do sr. Pais Leme, nem mesmo quando êste declarou que a bancada da UDN não está disposta a submeter-se ao jôgo de certos políticos, que se aliaram à Companhia Telefônica Brasileira, na emprêsa de derrubar o sr. João Carlos Vital, pela energ' e compostura que vem mantendo nas conversações com a Companhia.

QUINA PETROLEO
ORIENTAL
A VIDA DO CABELO!

.PON - CI - A - NO

MAIS VALE UM BOM APELIDO

"ENSANCHA OPORTUNOSA", O "SOMBRA", "LUGOLINA" E OUTRAS ALCUNHAS QUE PEGARAM NA CÂMARA

Deputados há que trazem os seus apelidos da província, mas é na Câmara que a maioria ganha um segundo nome, não raro mais adequado e mais expressivo de que o registrado no cartório.

Quase sempre êsses apelidos parlamentares têm uma fonte comum: a bancada de imprensa, obrigada, por dever de ofício, a acompanhar cada gesto e a ouvir cada palavra pronunciada pelos nobres deputados, no bom e no mau desempenho do seu mandato.

O deputado Plínio Coelho, por exemplo, é hoje mais fàcilmente identificado como o "ensancha oportunosa", do que pelo próprio nome de batismo. Essa identificação se fez tão completa que em recente viagem ao Amazonas, Plínio Coelho foi saudado pelos seus correligionários, em letreiros berrantes, como "o bravo ensancha oportunosa". Agora o deputado da pororoca está investigando os clássicos para ver se descobre uma expressão idêntica e jura que já encontrou em Herculano um "ensejo oportuno".

Heitor Beltrão tem dois apelidos e terá, certamente, uma dezena até o final desta legislatura, porque ninguem mais próprio para merecer uma alcunha. Uns chamam-no de "Chuca-chuca", pela sua cabeleira invulgar, penteada a ventilador, mas "O Sombra" é o seu apelido mais popular. Explicação: com a voz de trombone do herói de novela, Beltrão tem o hábito de dar uns ligeiros apartes nos microfones e desaparecer imediatamente no borborinho do plenário. E ninguém sabe de onde veio aquêle aparte em dó maior.

DA LUGOLINA A CASTRO ALVES

Com a sua fala silabada e o seu estilo pneumático, o padre Ponciano ganhou em dois tempos a alcunha de "Lu-go-li-na", tal como no anúncio. Também pelos cabelos se notabilizaram os deputados Uriel Alvim ("Branca de Neve") e Rui Ramos ("O cabeleira"), o primeiro totalmente encanecido antes dos 40 e o outro querendo à fôrça repetir nos pampas o fenômeno Castro Alves.

FUGINDO DO DESENHO ANIMADO

Basta olhar uma vez o deputado Daniel Faraco para compreender o seu apelido de "Zé Carioca" e só o retrato é suficiente para esclarecer "O Caveira" do deputado Negreiros Falcão. O jovem e buliçoso Fernando Ferrari, em seis meses de legislatura já conseguiu dois apelidos: "Fornarina" e "O Gasoso", como é mais conhecido na taquigrafia.

CRUZAMENTO PERIGOSO

O deputado Magalhães Melo trouxe de sua terra dois apelidos: "Pisa-mansinho" e "Jacaré-com-cobra dágua". Sobrinho do governador Agamenon Magalhães e do cônego Olimpio de Melo, o deputado repete, em têrmos de gente, um cruzamento temido pelos sertanejos pernambucanos.

O CATEDRAL

O próprio Adroaldo Costa é responsável pela divulgação da sua alcunha de "O Catedral". Quando ministro da Justiça, declarou, numa entrevista, que era tão católico, mas tão católico, que um certo bispo lhe disse certa vez que o seu nome não deveria ser Adroaldo *Mesquita* da Costa e sim *Catedral* da Costa. Há quem o chame, também, por motivos ignorados, de "Frei Rogério".

O deputado Ubirajara Keutênedjian já era Ubirajara "que tem l'argent" antes de chegar à Câmara e assim continua por dificuldade de pronúncia e por excesso de dinheiro.

DOIS "ZÉS"

José Augusto, todos sabem, é o "Zé Promessa". Pereira da Silva é "Zé Bandeira", porque um dia invadiu o plenário enrolado numa bandeira nacional, e "Pororoca", pelo "caráter crespo de sua palavra", como explica o jornalista Heraclito Sales.

O deputado Parailio Borba é também conhecido como "o filhote do padre Ponciano". Celso Peçanha está se firmando como "O pensador" e "Chico" Macedo como "Bocapio". Oscar Passos é "O patrioteiro", Benjamin Farah o "Menino saí do muro" (cabeça pequena e ombros largos), Tarcilio Vieira de Melo o "Tavime", Jorge Jabour o "Bey". Na Bahia Aloisio de Castro é Aloisio "A propósito" de Castro e no Ceará Paulo Sarazate é simplesmente Paulo Lopes, coisa que irrita profundamente o vice-lider.

NOMES DE VERDADE

E ainda que parecer incrível, nomes como Ari Boto Pitombo, Eduardo Catalão, Joel Presidio, Benedito Merguihão, Licio Borralho, Lobão Veras, Darniz Rozés e muitos outros são nomes de verdade e não apelidos de mau gôsto.

A Polícia impede que um Prefeito tome posse

POLITICA DO PSD EM MINAS

Entre as denúncias contidas no "dossier" que o sr. Franzen de Lima apresentou ao Diretório Nacional da UDN, uma das mais graves é a referente à situação do município de S. Gonçalo do Abaeté.

O prefeito eleito de S. Gonçalo pertence à U.D.N., mas até hoje não pôde tomar posse do cargo. A Câmara Municipal elegeu, por quatro votos, um presidente do PSD, que é o vice-prefeito. Este, garantido pela policia do sr. Juscelino Kubistchek, tomou conta do govêrno municipal e não se dispõe a entregá-lo ao seu legítimo titular. Mais ainda, o prefeito de S. Gonçalo do Abaeté não pode, sequer, entrar no Município.

O deputado Leopoldo Maciel tentou apurar os fatos. Resultado: atacaram e incendiaram o seu automovel e quase o deputado perde a vida.

Rejeitado um projeto

CONTINUA A DERRUBADA NO SENADO

Mais um projeto de lei da Câmara foi ontem rejeitado no Senado. Combateu-o o líder da maioria, sr. Ivo d'Aquino a ponto de pedir verificação de votação. Trata-se da proposição que declara de utilidade pública a Casa dos Amigos de Santo Antônio, em Pôrto Alegre.

Comemoração de 18 de setembro

Na sessão do próximo dia 18, dedicada à comemoração do 5.º aniversário da Constituição, vão falar os seguintes oradores:

Raul Pila (PL), Afonso Arinos (UDN), Altamirando Requião (PST), Tancredo Neves (PSD), Paulo Lauro (PSP), André Araujo (PDC), Amando Fontes (PR), Hildebrando Bisaglia (PTB) e Emilio Carlos (PTN).

CARTA DE S. PAULO

Uma secretaria pela aprovação das contas

Melhora o Pôrto de Santos — Leônidas não quis cobrar a multa

— Prossegue no seu ritmo normal a greve dos bancários paulistas. Os banqueiros recusaram-se a aceitar a proposta do Sindicato dos grevistas, os quais, através de seu órgão de classe, persistirão na greve até atingirem os seus objetivos. O centro da cidade, onde funcionam os bancos, permanecem rigorosamente policiados, havendo sempre algumas correrias.

OS ESTUDANTES DE COIMBRA

— Os estudantes de Coimbra continuam cumprindo o exaustivo programa que lhes foi imposto: homenagens, almoços de confraternização, visitas, recepções, teatro universitário, etc. Durante a semana foram êles homenageados pelo governador, pelos universitários, pelo Jóquei Clube. O reitor da universidade recebeu o título de doutor "honoris causa" pela Universidade de São Paulo. Quando de uma visita à Faculdade de Direito, os estudantes paulistas receberam seus colegas portuguêses ostentando tamancos e bacalhaus. O gesto repercutiu mal. De resto, durante uma representação da "Trilha das Barcas", alguns universitários desmaiaram de cansaço.

DESASTRE DA VASP

— Trágico, o desastre ocorrido com um avião da VASP, no qual morreram treze pessoas além de numeros feridos. No transcorrer da semana circularam vários boatos sôbre as razões pelas quais o desastre se verificara. Aventou-se a possibilidade de uma sabotagem, sem confirmação. A VASP está ultimando o inquérito que dirá talvez a ultima palavra sôbre o acidente.

Houve rumores, também, de que haveria intervenção das autoridades na direção da VASP. De resto, foi muito explorado pela imprensa de São Paulo a tragédia do jovem par, casado poucas horas antes, e que seguia para o Rio em viagem de lua de mel, morrendo, como os demais passageiros, horrivelmente carbonizados.

SUCURSAL

— Festivas solenidades assinalaram a inauguração da Sucursal da TRIBUNA DA IMPRENSA em São Paulo. Centenas de pessoas foram trazer o testemunho de sua solidariedade à seção paulista dêste jornal. As salas recém-inauguradas, foram benzidas pelo padre Benedito Mario Calazans, o qual ainda pronunciou vibrante oração saudando a Sucursal.

Falou ainda o jornalista Carlos Lacerda, dizendo que sentia naquele instante a mesma sensação de quando inaugurara a TRIBUNA DA IMPRENSA e que a instalação da Sucursal de São Paulo era mesmo uma segunda inauguração do jornal. A todos os presentes, cêrca de 300 pessoas, foi servido champanhe e uma mesa de doces.

O PÔRTO DE SANTOS

— Após quase um mês de congestionamento, o pôrto de Santos ficou agora ligeiramente desafogado. Na quarta-feira, apenas quatro navios estacionavam no canal, enquanto outros descarregavam sua carga no cais. Entretanto, os armazens e pátios ainda apresentam uma situação difícil de se resolver, devido à demora com que são dali retiradas as mercadorias importadas.

DESMAIAM OS TAQUIGRAFOS

— Durou 21 horas a sessão da Assembléia Legislativa na qual se discutiu o projeto de resolução da Comissão de Finanças, dando por aprovadas as contas do govêrno do sr. Ademar de Barros no exercício de 1947. Os deputados oposicionistas, chefiados pelos deputados Jânio Quadros, Sayon e B. Barros, fizeram manobras obstrucionistas, recorrendo com frequência a questões de ordem e verificações de presença.

Dois taquigrafos desmaiaram de fadiga.

Há indícios de que as contas de Ademar serão finalmente aprovadas em próxima sessão, votando o PSD pelo "sim" — por isso que êsse partido "pleiteia" uma Secretaria de Estado.

LEONIDAS

— Após 9 anos de lutas Leonidas pediu demissão do São Paulo F. C. onde servia atualmente como técnico.

Disse, em sua carta de demissão, que jamais fugiu à luta e cumpriu com a mesma lealdade todos os seus contratos com o futebol paulista e brasileiro.

O "Diamante Negro" não pediu a multa estabelecida para quebra de contrato e nem recebeu importância alguma, como anunciaram, procurando indispô-lo com a torcida.

ESTUDOS SÔBRE A FAMILIA

Atingiu quase todos os objetivos colimados a realização da Primeira Semana de Estudos sôbre a Família, promovida pela Confederação das Famílias Cristãs. Relataram e co-relataram temas os senhores Hugo Ribeiro de Almeida, Cario Camargo Andrade, Aguinaldo Miranda Simões, Alvaro Guimaraens Filho, Afranio do Amaral, José Coimbra Duarte, Gastão Lacreta, Carlos Lacerda, Iris Andrade Arié, Nelson Corazza, João de Scantimburgo, Gustavo Corção, Otacilio Tomanik, Ruy de Azevedo Sodré, Antônio de Queiroz Filho, Cory Gomes do Amorim e José Maria de Freitas.

Falaram, ainda, as senhoras Gilda Lessa Melillo, Esther de Figueiredo Ferraz e Leopoldina Saraiva e mais o Cardeal Motta e o governador Lucas Nogueira Garcez, todos analisando problemas sôbre a família. (N. da R.: TRIBUNA DA IMPRENSA tem publicado e publicará várias dessas palestras).

NELSON CARNEIRO

O deputado Nelson Carneiro, a quem recusaram permissão para falar na Assembléia Legislativa, discursou na Faculdade de Direito, defendendo a tese divorcista. Em meio à sua palestra surgiram brigas, correrias e confusão, numa feliz coincidência do que seria a instituição da lei regulamentando o divórcio no Brasil.

Ao fim da reunião saíram carregados pelos estudantes tanto o deputado como o sr. André Franco Montoro, que defendeu as idéias anti-divorcistas.

Artificial o Relatorio da Receita

Critica o deputado Aluísio de Castro a política orçamentária do Govêrno

Relatando a receita da proposta orçamentária para 1952, o senhor Lauro Lopes disse que a despesa orçamentária autorizada para o corrente ano atingiu a Cr$ 22.868.232.431,00, acusando um "deficit" presumivel de Cr$ 2.318.021.431,00, que foi substancialmente agravado por novos compromissos: créditos transferidos de exercícios anteriores, créditos adicionais autorizados e não abertos, novos encargos votados sem receita correspondente, pagamentos obrigatórios não incluidos no orçamento, pagamentos obrigatórios insuficientemente incluidos no orçamento, etc.

Daí o deputado Lauro Lopes descambou para a necessidade de uma rígida política de economia por parte do atual govêrno, empenhado em anular, ou, pelo menos atenuar o "deficit" orçamentário.

DIFICULDADES ARTIFICIAIS

— "Não engulo essa pílula" — foi o comentário do deputado Aluisio de Castro ao ouvir o relatório do sr. Lauro Lopes na Comissão de Finanças. Declarou que o relator incluira no passivo que onera a receita de 1952, vários quantitativos improcedentes, como os relativos aos creditos adicionais autorizados e ainda não abertos, importando em Cr$ 1.722.534.156,00.

Já estamos no fim do presente exercício orçamentário — comentou o deputado Aluisio de Castro e, de acôrdo com a política de compressão do presidente da República, o govêrno não está disposto a abrir os créditos autorizados. Assim, aquêles quantitativos relacionados pelo sr. Lauro Lopes deveriam reduzir-se apenas aos créditos já abertos e que importam em pequenas somas, deixando livre a receita para atender às despesas fixadas e apresentar um "superavit" maior.

A conclusão do sr. Aluisio de Castro é a de que o relator da receita se mostrou desnecessàriamente pessimista nas sua estimativa, quando da discussão do orçamento da despesa na Comissão de Finanças, forçando uma exagerada política de cortes em detrimento da execução de serviços e obras do maior interêsse nacional.

BIJOUTERIAS
CASA BAZIN
Av. Rio Branco, 134
Tel. 22-2938

CANDIDATO DO PTB PARA ENFRENTAR BROCHADO DA ROCHA

Dificultadas as pretensões do líder do PTB em relação à Prefeitura de Pôrto Alegre — Surge o nome de Leonel Brizola

PORTO ALEGRE (Do Correspondente) — Para enfrentar o sr. Brochado da Rocha, que está insinuando sua candidatura a prefeito desta capital, já surgiu dentro do próprio PTB a indicação de um outro nome, para as eleições municipais de novembro.

Trata-se do sr. Leonel Brizola, que é o líder da bancada estadual do PTB e presidente do Diretório Municipal do partido. Brizola oferece, ainda, a credencial de ser cunhado do sr. João Goulart, presidente do diretório petebista neste Estado e atual secretário do Interior.

Ha dez anos, Leonel Brizola era um simples funcionário da Diretoria de Jardins da Prefeitura. Hoje, depois de formado em engenharia, chegou à liderança do PTB nesta capital, onde seu prestígio político é enorme.

Êle quer ser candidato a prefeito e, para isto, conta com o apoio de grande parte dos trabalhistas de Pôrto Alegre e com simpatias dentro do PRP, que poderá vir a apoiar o seu nome.

AS CREDENCIAIS DE BROCHADO

Enquanto isto, Brochado da Rocha quer também ser candidato do PTB. Para tanto, veio recentemente a esta capital, argumentando com o fato de ter sido o candidato mais votado de Pôrto Alegre nas últimas eleições, para a deputação federal. Um irmão seu, de nome Antônio, já foi prefeito de Pôrto Alegre, o mesmo tendo acontecido com o seu pai, sr. Otávio da Rocha.

O CANDIDATO DO PSD

O candidato pessedista, de acôrdo com o que já está pràticamente assentado, será o sr. Ildo Meneghetti, que ocupou o pôsto durante o govêrno do sr. Valter Jobim, realizando uma obra de grandes realizações, sobretudo no setor dos serviços de água e esgoto da capital. E' atualmente o presidente do Diretório Estadual do PSD.

Seu irmão, de nome Mário, é candidato à Prefeitura de Pelotas.

Meneghetti contará com o apoio maciço do seu partido, da UDN, PL e talvez o PSP.

Prisão de jornalistas

EMENDADO O PROJETO QUE TRANSFERE OS PROFISSIONAIS DE IMPRENSA PARA SALA ESPECIAL EM ESTADO MAIOR

O projeto que assegura prerrogativas aos jornalistas profissionais, quando presos, sofreu amplo debate ontem no Senado. A Comissão de Justiça, pela palavra do sr. Gomes de Oliveira, manifestou-se favoravel à proposição.

O sr. Ismar de Gois apresentou uma emenda destacando que o jornalista profissional quando detido será encaminhado à sala de Estado Maior, mas só quando o crime fôr em função de suas atividades. O projeto voltou à Comissão de Justiça para que essa emenda seja apreciada.

Candidatura de Chateaubriand à senatoria da Paraiba

A candidatura do sr. Assis Chateaubriand à senatoria pela Paraiba, em substituição ao sr. Epitácio Pessoa Sobrinho, adquiriu novo impulso nas últimas horas.

E' que os próceres da UDN, do PSP e do PTB estão propensos a apoiar essa indicação. Resta apenas o pronunciamento do PL através do governador José Americo.

Ação da UDN na discussão do Orçamento

O sr. Soares Filho fará, hoje, na Câmara, um exame retrospectivo da proposta orçamentária para 1952, discutida e votada na Comissão de Finanças e ora submetida ao plenário. Ressaltará o sentido construtivo e patriótico da ação da bancada udenista, sobretudo no tocante às verbas constitucionais (Amazônia, São Francisco e obras contras as sêcas) e aos anexos dos Ministérios da Agricultura, Viação e Educação, lutando, com êxito, para aumentar as reduzidas possibilidades da proposta governamental em favor de obras e serviços de grande interêsse nacional.

Salário-família para os empregados de serviço público

O deputado Getúlio Moura apresentou à Câmara um projeto de lei que institui o salário-família para os empregados em emprêsas concessionárias de serviços públicos.

Será êle concedido a todo empregado ou aposentado que fôr casado ou tiver dependentes, na razão de 100 cruzeiros para a mulher e 50 cruzeiros para cada dependente.

O projeto visa apenas a estender os benefícios do salário-família instituido pelo Decreto-Lei n. 5976, de 10 de novembro de 1943 a todos os empregados de emprêsas concessionárias.

Se os servidores da União, Estado e Municipio — diz o autor do projeto na sua justificação — têm direito ao salário-família, não se justifica que os empregados das emprêsas concessionárias, que exercem verdadeira delegação do Estado, não sejam abrangidos pelas vantagens do decreto.

As atividades subversivas da colônia japonesa

O sr. Dario de Barros pediu a atenção do ministro da Justiça para o fato de estarem os jornais ligados à colônia japonesa de São Paulo fazendo uma campanha contra as autoridades constituídas do país.

Mangabeira não responde a Juraci

Nem tomará em consideração a entrevista do seu ex-aliado

Sôbre uma entrevista concedida pelo sr. Juraci Magalhães ao vespertino "Ultima Hora", em termos de acrimoniosa censura ao sr. Otávio Mangabeira, declarou-nos ontem à noite o líder udenista:

— "Ainda não li a entrevista, mas já me informaram alguma coisa sôbre o seu conteudo. A minha inclinação, aliás, é a de não tomar na mais mínima consideração as referências do sr. Juraci Magalhães. Mas poderia comentar, desde já, que não me parece seja outro o seu intuito senão o de tirar partido, às minhas custas, com o atual govêrno. Há de notar, ainda, o tom de duplicidade da entrevista: o sr. Juraci diz-se udenista e fala como um homem da situação, posições absolutamente incompatíveis".

SEM RAZAO DE QUEIXA

Comentando a entrevista do sr. Juraci Magalhães, disse-nos o deputado Joel Presidio, vice-líder do PTB na Câmara: "Não pode ter o sr. Juraci Magalhães qualquer razão de queixa contra o sr. Otávio Mangabeira, no govêrno da Bahia que agiu mesmo como um magistrado, sem inclinar-se por nenhum dos grupos que disputavam as eleições. O sr. Otávio Mangabeira manteve tôdas as autoridades juracisistas no interior do Estado, autoridades que perseguiam os nossos correligionários e dificultavam a nossa ação política".

Estatutos dos Funcionários Públicos

Foi concluido, ontem, pela Comissão Especial designada pela Mesa da Câmara, o exame do projeto de Estatutos dos Funcionários Públicos. Na próxima semana a matéria entrará na ordem do dia.

Fraqueza Cerebral? Dyspepsia Nervosa? Neurastenia? Falta de Memória? Perda de Apetite?
NEUROBIOL
Tônico do Cérebro!

CLUB DOS CAIÇARAS

Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo

Obedecendo ao art. 25 — nos seus parágrafos 3.º e 4.º — solicito o comparecimento dos Senhores Conselheiros a se reunirem na Sede do Club, às 21 horas do dia 24 do corrente, em convocação extraordinária para:

a) Eleição do Comodoro;
b) Eleição dos Diretores: 1.º Tesoureiro e de Esportes Terrestres;
c) Eleição de suplentes;
d) Interesses sociais.

Não havendo número legal nesta primeira convocação, ficam desde já convidados os Senhores Conselheiros para a segunda, a ser realizada no dia 28 deste mês, às mesmas horas.

RAPHAEL DE SOUZA PAIVA
Presidente do Conselho

Sintomas de desagregação

O discurso do sr. Vargas no dia da Independência, e o do senador Alencastro, apoiando as suas manobras altistas e a especulação em nome de um anti-imperialismo de última hora, agravam as apreensões causadas pela nomeação de um peronista para embaixador do Brasil em Buenos Aires — pois a nomeação do sr. Juan Bautista Luzardo, como bem insinua o "New York Times", é uma demonstração ostensiva de subordinação do grupo que controla o sr. Getulio Vargas ao sistema comandado, no continente, pelo general Perón.

O mais recente dêsses sintomas, porém, é a renúncia do embaixador Mauricio Nabuco. Sempre discreto, o diplomata não dirá o verdadeiro motivo da sua renúncia. Se falar alguma coisa, será certamente para atenuar o efeito causado pela sua saida de Washington. Mas aqueles que o conhecem sabem muito bem que êsse embaixador não trairia o seu pais, êsse filho não desmereceria a obra do pai, de Nabuco que deu forma às relações entre o Brasil e os Estados Unidos, para servir às imposições de um grupo de aventureiros e de ignorantes que se apossou da vontade crepuscular do sr. Getulio Vargas.

Só nos falta agora mandar para Washington o sr. Carlos Martins Pereira de Souza. Nêsse caso, ou em caso equivalente, evidenciar-se-á a politica do govêrno Vargas no Continente:

— Em Buenos Aires, submissão e cumplicidade com Perón. Articulação politica, entendimento criminoso para concertar uma ação contrária aos legitimos e permanentes interêsses do Brasil. Em suma, uma politica de traição nacional, executada por êsse voraz Luzardo.

— Em Washington uma politica de chantagens internacionais. Dentro do Brasil, uma intensa demagogia anti-imperialista, que consiste na prática de incompatibilizar os Estados Unidos com o povo brasileiro ao mesmo tempo que alguns brasileiros, mancomunados com alguns americanos, fazem bons negócios por trás da cortina do Catete.

Uma politica, em suma, que consiste em renegar a linha do interêsse brasileiro para adotar a do que parece, aos estrategistas boçais que o sr. Vargas tem à mão, e nos quais vai buscar tudo o que sabe de ideologia, de tendências e de perspectivas do mundo atual, a melhor politica para o Brasil: a de quem toma dinheiro sob ameaça de traição à causa comum.

A saida do sr. Mauricio Nabuco, de Washington, é um sintoma expressivo — e suas próprias declarações não bastariam para atenuar o efeito causado por tão significativa renúncia.

O êixo Buenos Aires-Rio está formado. Quanto a Washington é apenas uma burra na qual o sr. Horácio Lafer vai buscar dinheiro para o sr. Vargas custear um govêrno de fachada.

CARLOS LACERDA

O Evangelho para amanhã

Frei Martinho Penido Burnier, O.P.

"E tendo Jesus subido a uma barca, atravessou o Lago e veio à sua cidade.

"E eis que lhe traziam um paralitico deitado em um leito.

"Vendo Jesus a fé que êles tinham, disse ao paralitico: "Tem confiança, filho, os teus pecados te são perdoados".

"E eis que alguns escribas disseram dentro de si mesmos: "Êste homem blasfema!"

"Mas Jesus penetrando os pensamentos dêles, disse: "Por que pensais vós coisas más em vossos corações? Que é mais fácil dizer: "Os teus pecados te são perdoados", ou dizer: "Levanta-te e anda?"

Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem sôbre a terra poder de perdoar os pecados — diz então ao paralitico: — "Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa!"

"E o paralitico levantou-se e foi para sua casa.

"Vendo isto, encheram-se as multidões de temor e glorificaram a Deus que dera aos homens um tal poder".

Este episódio narrado pelos três Evangelhos sinóticos é o primeiro de uma série de cinco acontecimentos importantes que ocasionaram verdadeiros conflitos entre Nosso Senhor e os Fariseus.

O texto de São Mateus adotado pela liturgia dêste domingo é o mais curto dos três, pois contenta-se São Mateus com o essencial.

Por São Marcos, seguido aliás por São Lucas, ficamos conhecendo vários pormenores que além do lado pitoresco do ocorrido, nos revelam aspectos de bem grande interesse.

■

Assim, podemos saber que o fato se deu em Cafarnaum; que Nosso Senhor estava dentro de casa e que tanta gente acorrera para ouví-lo que não havia mais lugar nem no interior nem nas imediações da porta da entrada, a tal ponto que ninguem podia se mexer, nem mais entrar nem mesmo sair; que o paralitico é trazido por quatro homens, o que faz supor ter sido êle transportado às pressas, em sua própria cama, sempre mais incômoda a transportar de que uma padiola; que os tais homens só conseguem colocar o enfermo aos pés do Cristo usando de um estratagema meio complicado, porém muito compreensivel em terras do Oriente: fazendo um buraco no terraço da casa para descerem o leito do enfermo de lá de cima por meio de cordas.

Tudo isto nos permite ter uma idéia mais completa da narrativa bastante sóbria de São Mateus, e compreender sobretudo quão grande foi a fé que manifestou o enfermo junto com seus auxiliares.

Em todo o caso, os três evangelistas estão de pleno acôrdo quanto ao nexo que o Cristo estabelece entre a cura do paralitico e a manifestação de seu poder autoritativo de perdoar os pecados.

■

Uma dificuldade, entretanto, aparece no fato de Nosso Senhor, assim sem mais nem menos, conceder ao paralitico o perdão dos pecados, ao passo que viera êle à presença do Cristo com o intuito apenas de obter a saúde do corpo.

Caso tanto mais estranhável que o próprio Cristo, por ocasião da cura do cego de nascença da piscina de Siloé, reagira veementemente contra essa concepção errada, embora em voga na época, segundo a qual havia um nexo necessário entre uma enfermidade qualquer e os pecados do enfermo, ou de seus progenitores. Ao passo que suas primeiras palavras ao paralitico parecem abonar a concepção popular.

A realidade todavia é outra: dizendo preliminarmente ao paralitico: "Tem confiança, filho", elucida o Cristo sua intenção. Não só aceita aquele ato de fé manifestado com particular clareza pelo próprio enfermo e seus amigos, mas ainda se mostra disposto a conceder algo mais do que êles esperam. Julgam até certos comentadores que o Cristo com suas confortadoras palavras iniciais, demonstra ter lido no coração do paralitico uma como apreensão, como se estivesse dizendo consigo mesmo: "Será que meus pecados não constituirão obstáculos ao milagre?"... ou, "será que o Mestre realizará o milagre em meu favor conhecendo que tenho tantos pecados?"...

De qualquer forma, o que resulta da atitude do Cristo é a manifestação de sua misericórdia segundo a qual concede sempre seus favores além da expectativa daquele que dêles se beneficia, tôdas as vezes que o interessado se encontra nas devidas disposições de alma.

Além do mais, quis Nosso Senhor aproveitar a ocasião de tanta fé para dar um sinal tangivel de outro poder sobrenatural que viera dispensar aos homens, o poder de perdoar os pecados.

■

O valor do raciocinio do Cristo defendendo-se da acusação de blasfêmia, reside no seguinte: Êle não compara os dois efeitos, o perdão dos pecados e a cura da paralisia, como se um fôsse mais fácil ou mais dificil que o outro. Êle pergunta: que é mais fácil dizer ou ordenar o perdão dos pecados ou a cura do paralitico. E mostra que a diferença das duas ações reside no fato de que relativamente à primeira, qualquer um poderá enunciar tal ordem sem que ninguém possa constatar o resultado. Ao passo que no segundo caso não. Só mesmo aquele que tiver o poder para isso poderá, sem cair num ridiculo de um fracasso, provocar um milagre constatável para todos.

De sorte que se alguem que declarou poder perdoar os pecados por sua própria autoridade, provar por um verdadeiro milagre também exclusivo do poder divino, que não está usurpando poderes que lhe não competem, então todos deverão crêr na sua palavra e aceitar o efeito da primeira decisão assim como foram obrigados a aceitar o efeito da segunda.

Por isso foi que o Cristo, em vista da incredulidade dos circunstantes, operou o milagre constatável por todos para mostrar-lhes que tinha a devida autoridade de perdoar os pecados dos homens. Êle reivindica para si uma prerrogativa essencialmente divina, e manifesta desta forma, que Êle, o Filho do Homem (segundo aquela expressão messiânica de Daniel) em virtude de sua missão vivificadora, possuia em plenitude o poder de perdoar os pecados.

O milagre não é pois como qualquer um dos tantos outros que o Cristo operou. Êle é uma especial manifestação dêste poder divino que o Cristo possui como coisa própria, em virtude de sua divindade.

■

Este milagre da cura do paralitico de Cafarnaum deve pois trazer aos corações dos homens de todos os tempos um grande conforto. Tanto mais que o Cristo, usando do mesmo poder divino conferería esta prerrogativa divina de perdoar os pecados a todos os seus continuadores na terra.

DEU PESO!

Desenho de HILDE

CARTAS dos LEITORES

"A NOIVA QUE RUY PEDIU"

"Prezado Sr. Redator.

Sou forçado a vir roubar o precioso espaço desse glorioso jornal, comparado à "A Imprensa" do grande Ruy, transcrevendo a Escritura de quitação que dá o liquidante da Sociedade Anonyma "União" (que mantinha "A República") à Sociedade Anonyma "A Imprensa".

"Tabellião Cruz — Rua do Rosario, 73 — Capital Federal.

L.° 98 — fls. 133

ESCRITURA de quitação que dá o liquidante da sociedade anonyma "União" à sociedade anonyma "A IMPRENSA"

SAIBAM quantos esta virem que no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e noventa e oito, aos vinte e oito dias do mez de Novembro, nesta Capital Federal dos Estados Unidos do Brasil, em meu Cartorio e perante mim Tabellião compareceram como outorgante o General Francisco Glycerio, na qualidade de liquidante da Sociedade anonyma "União" e neste acto representado por seu bastante procurador o Doutor João do Rego Barros, em virtude dos poderes da procuração que se acha transcripta na escriptura de venda do acervo da mesma sociedade, lavrada nestas mesmas notas em seis de Setembro do corrente anno, e como outorgada a sociedade anonyma "A Imprensa", representada por seus Directores Presidente e Gerente — Major Carlos Nunes de Aguiar e Carlos Vianna Bandeira, todos residentes nesta Capital, conhecidos os presentes de mim Tabellião e das testemunhas abaixo nomeadas, e assignadas e estas de mim Tabellião do que dou fé, assim como de me haver sido esta escriptura distribuida em data de hoje. E perante as mesmas testemunhas pelo outorgante me foi dito que na forma da escriptura de venda e cessão do acervo da sociedade anonyma "União" lavrada em seis de Setembro proximo passado e da de novação da mesma de vinte e um do mesmo mez, ambas nestas notas, vem pela presente e na melhor fórma de direito dar quitação à outorgada sociedade anonyma "A Imprensa" da quantia de duzentos contos de reis representada por mil debentures, de numeros um a mil, do valor de duzentos mil réis cada um, da emissão de tresentos contos de réis, que a mesma sociedade outorgada acaba de fazer, declarando mais haver já recebido igualmente da referida outorgada uma letra do aceite da mesma, de vinte e cinco contos de réis, vencivel, de conformidade com as alludidas escripturas em seis de Março do anno vindouro; e que addicionado à quantia de vinte e dous contos de reis que recebeu no acto da venda, forma a importancia total de duzentos e quarenta e sete contos de réis, preço da dita venda do qual dá plena e geral quitação desonerando o Doutor Ruy Barbosa e Carlos Vianna Bandeira da responsabilidade individual assumida na primitiva escriptura, responsabilidade esta hoje exclusivamente a cargo da sociedade anonyma "A Imprensa", outorgada e em relação tão somente à alludida letra de vinte e cinco contos de réis do seu aceite. E pela outorgada foi dito que aceita a presente escriptura de quitação na forma por que se acha concebida obrigando-se a resgatar a supra dita letra em seu vencimento. Não paga selo por já o haver sido na escriptura de venda mencionada, do que dou fé. Assim convencionado me pediram lavrasse em minhas notas este instrumento que, lhes sendo lido aceitaram e assignam com as testemunhas Abel da Silva Guimarães e Clodomiro Gondim. Eu, Adolpho Bandeira de Gouvea, ajudante a escrevi. E eu Gabriel Ferreira da Cruz Tabellião, que subscrevi. Carlos Nunes de Aguiar. Carlos V. Bandeira. João do Rego Barros. Abel da Silva Guimarães. Clodomiro Gondim. Trasladada hoje. E eu, Gabriel Ferra. da Cruz Tabellião que subscrevi e assigno em publico e razo. Em test.° Gabriel Ferra. da Cruz."

(Arquivada na Casa de Ruy Barbosa.)

Rio de Janeiro, 10 de Setembro de 1951. (a) Carlos Vianna Bandeira — Avenida Copacabana, 860, ap. 1001."

MEMORANDUM

Debate Levy-Jaffet

Logo depois do sr. Herbert Levy denunciar da tribuna da Câmara, operações do govêrno de S. Paulo, na gestão Ade... de Barros, da qual fôra beneficiário o grupo Jaffet, o sr. E... lio Carlos, secundado pela imprensa ligada ao presidente do Banco do Brasil, anunciou um escândalo de câmbio-negro de dólares, em que estariam envolvidos Bancos da capital pau... lista. E os jornais aludidos, ao passo que faziam a exalta... do sr. Ricardo Jaffet, acusavam o deputado Levy de parti... pação naqueles negócios.

Agora, vem o sr. Herbert Levy, e com documentos à m... põe, diante da Câmara, esta situação:

— sua denúncia foi integralmente confirmada pelo ... governador paulista, sr. Lucas Garcez, em informações p... tadas àquela casa do Congresso:

— nas operações de câmbio-negro, de dólares, proc... das naquela praça, não houve qualquer participação do ... Levy ou do Banco que dirige.

A palavra do representante da UDN paulista teve ... grande repercussão. E, sobretudo, porque o discurso segui... do sr. Emilio Carlos, só teve o mérito de realçar a veraci... de suas afirmações.

Mudou de tática o defensor do sr. Jaffet. Ficou repeti... na tribuna que, apenas, afirmara a existência de câmbio-ne... gro de dólares, coisa, aliás, não contestada pelo sr. Levy ... por qualquer outra pessoa. Mas, acrescentou, jamais fa... acusação ao sr. Herbert Levy de participação naqueles ne... gócios escusos. E dai não saiu senão para outras insinua... sem êxito, porque logo contestadas de maneira formal.

Pode o sr. Emilio Carlos não ter procurado, diretame... envolver a idoneidade pessoal do seu adversário. Mas, al... das insinuações que estavam claras em seus discursos, há ... documento muito claro: simultaneamente com os seus disc... sos de resposta ao sr. Levy, os jornais ligados ao sr. Jaffet ... riam tôdas as acusações à honra pessoal e à idoneidade ... empresas dirigidas pelo representante udenista de S. Pa...

Evidentemente, é uma técnica vez por outra usada ... vida politica brasileira. A das acusações vagas, quando e... gem a responsabilidade pessoal de quem as faz, enquanto ... torno das mesmas, aprofundando-os até à sordidez, ... vezes mais levianas vão se encarregando de levar o deba... outras consequências.

Mas, o sr. Herbert Levy saiu-se bem, honrando a ... que tem conseguido firmar no Parlamento, por manife... ções de um alto espirito público. E isto conforta todos ... mocratas brasileiros.

O orçamento

O presidente da Câmara quer remeter até às 24 horas ... hoje, os últimos anexos do Orçamento para o Senado.

Está êle dando a interpretação mais rigorosa ao Reg... mento Comum que fixa o dia de hoje como o prazo der... deiro para que seja feita esta remessa conjunta do Orçame...

Acontece, entretanto, que já há dois meses que come... ram a ser enviados para o Monroe os primeiros anexos ... proposta orçamentária. Adiantou-se, portanto, a Câma... concedendo ao Senado um prazo de tempo muito superior ... dois meses estabelecidos no Regimento Comum. Tanto ... é que os senadores já conseguiram devolver ao palácio Tir... dentes os anexos relativos ao Ministério das Relações Ext... riores e ao Congresso Nacional, dos quais são relatores ... Arthur Santos e Lameira Bittencourt.

Restavam apenas na Câmara os anexos dos Minist... da Viação e da Educação. Mas nem mesmo êles ultrapas... rão o prazo regimental. Os deputados adiantaram-se nas ... tarefas e não querem atrasar-se agora um minuto sequer.

Não há duvida de que se trata de um propósito ... vel. E' de esperar-se então que os senadores corresponda... a essa presteza, devolvendo todo o Orçamento até o dia ... de novembro.

BUZINANDO

Se as buzinas contribuissem para evitar os desastres e os atropelamentos, o Rio de Janeiro seria a cidade de tráfego mais seguro no mundo. Entretanto, o que se verifica é justamente o oposto.

Dai a uma criança uma espingarda de brinquedo, com as balas, e ela irá imediatamente para a rua assustar as outras crianças dizendo que é de "brinquedo", mas atira... Retirai as balas e perderá a graça.

Dai a um motorista desabusado a direção de um ônibus ou de uma caminhonete providos de possante buzina e ele sairá pelas ruas satisfeito e feliz a assustar os outros automobilistas. Retirai a buzina e o veiculo mastodônico se transformará no mais inofensivo dos pulgas...

Vocês já observaram o que faz um cachorro quando leva uma pedrada? Sai correndo e gritando. Pois os automoveis desta cidade dão-me a impressão de uma porção de cachorros apedrejados... Todos correm porque gritam, isto é, buzinam ... buzinam, porque correm ... houvesse êsse buzinar ... assustador, o ritmo do ... cairia para um nivel de ... cuidado, mais prudência ... tanto mesmo, mais seguran...

Os desastres vão se ... os atropelamentos vão se ... cando, as crianças continuam ... sacrificadas e assassinadas ... ferozes e inconscientes ... volante, julgam-se os donos ... mundo. Eu grito, por ... vinte anos, a imprensa ... mas não há aquêle clamor ... la revolta de que me ... carta que me escreveu ... março o ministro Hei... dizendo que o ... número de mortes por ... mento, em Copenhague ... a consciência da cidade.

Urge uma providência ... e imediata. A população ... continuar a viver dizimada ... malvados. E' preciso que ... ponsaveis despertem. Por ... se experimenta o tráfego ... cioso?

FLORESTA DE MI...

Passatempos

Problema n. 469 — Em 13-9-51.

Horizontais: — 1 — abastada; 4 — pouco vulgar; 6 — artigo; 7 — espada; regiões do rio Amazonas; 9 — cachorro; 11 — preposição; 12 — culto; 14 — salmo.

Verticais: — 1 — lisa; 2 — andar; 3 — desdita; 4 — terreno de lavoura; 5 — direção; 8 — direito; 10 — reza; 13 — prefixo.

CHARADA NOVISSIMA

O estado aparente da sua renda não lhe permite comprar a arma indiana — 1-1 — (Odnairo)

CHARADA CASAL

A ave tinamidea pousou na parede silvestre — 3

CHARADA SINCOPADA

Deste pe uma cabeça do Ceará fiz um tonel para vinho — 3-2

CARTÕES DO DIA

R. D'Agravo

Qual a sua profissão?

Nita da Mina

Qual a sua cidade?

Nome: ....

Endereço: ....

Horizontais: 1 — que roubam; 8 — glórias; 10 — prefixo; 12 — instrumento agricola (pl.); 13 — sete; 14 — falta (pl.); 17 — grande lago salgado no Turquestão; 18 — bolina; 19 — sucediam; 21 — artigo; 22 — soberano; 23 — ermo; 24 — instrumento musical de cordas e teclado; 26 — forcais.

Verticais — 2 — Aldo França; 3 — montão de papeis; 4 — criados; 5 — mulher; 6 — estás; 7 — punhaladas; 9 — repetimos; 11 — botequins; 15 — fêmea do touro (pl.); 15 — no centro da praça; 16 — sim; 20 — verdadeiro; 24 — letra grega; 25 — interjeição.

PROBLEMA PARA PRINCIPIANTES

Problema n. 330 — Em 15-9-51.

SOLUÇÕES DO DIA 14

Novissima: Arroio

Casal — Melo — a

Sincopada — Saramgo — sapo

Cartões — Cromista — Cerlandia

Principiantes — (7491) — Hor.: — ... — airou — te — ar — ... — Vert.: morte — no — os — uri — ao — ar — outro.

DIOIRAS

BILHETES DO NOVO MUNDO

WASHINGTON REVISITED

Tristão de Athayde

Em face do êxito do seu livro "Erewhon", em meados do século passado no qual se antecipava de um século aos perigos da hipertrofia da Máquina, no mundo moderno, escreveu Samuel Butler, alguns anos mais tarde, o seu "Erewhon revisited". O titulo, desde então, serviu para indicar aquele tema, tão habitual em nossa poesia, da "volta à casa paterna" ou circunstâncias semelhantes, sempre ligadas à idéia de *rever o passado*, de voltar às coisas "idas e vividas", igualmente evocadas num dos mais formosos sonetos da nossa lingua.

Em nossos dias, foi o titulo, ao menos por duas vezes, restaurado por dois grandes escritores da lingua inglesa. Durante os "twentie's", se não me engano, por Scott Fitsgerald, o mais falado, atualmente, dos modernos e falecidos escritores americanos, no seu "Babylon revisited". E durante os "thirtie's" pelo, não menos famoso, romancista inglês Evelyn Waugh, no seu "Brideshead revisited".

Se se pode falar de um titulo consagrado, dizendo bem o que quer dizer, não creio que a êsse nenhum leve a palma. E por isso mesmo, em pleno *choque* da paisagem e da vida mexicana, não conseguia desprender-me dos confrontos mentais com Washington, de modo que, ao contrário do que atualmente sucede e deve ser, pois o titulo é uma consequência e não uma causa, foi êle que nasceu antes desse artigo, tal o prestigio de um verbo autenticamente evocativo e representativo, como êste "revisited" de três obras primas das letras universais. E ainda mentalmente, — impressão que a volta efetiva não fez senão confirmar —, o que eu evocava, ao pensar na volta a Washington, era aquela impressão que o romancista inglês Forster, no seu "Way to India" tivera, ao atravessar de volta o canal de Suez, retomando contacto com a arquitetura ocidental e tudo o que ela implica no campo do pensamento, do temperamento e dos costumes. As linhas lisas, as colunas retas, os frontões clássicos — tudo o que indicava a supremacia da razão sôbre o instinto, vinha, de surpresa, revelar ao romancista que o Oriente ficara para trás e que êle voltara, uma vez mais, ao dominio da inteligência e da vontade, ao mundo greco-latino e às linhas geométricas.

Passar do México aos Estados Unidos, mesmo depois de poucos dias de ausência ou talvez por isso mesmo — pois as impressões globais e rápidas são mais intensas que as impressões analiticas e prolongadas — é como passar do Oriente ao Ocidente, do instintivo ao racional, do improvizado ao premeditado, do temperamental ao matemático, da natureza à arte e à ciência.

O México é uma civilização *nascida*. Os Estados Unidos, uma civilização *construida*. E' a natureza que lá nos impressiona à primeira vista. Aqui, o homem. A presença do Oriente para lá, — particularmente na grande massa indigena, que constitui a base da população, 15 sôbre 25 milhões, creio eu, para só falar em números redondos — a presença do Oriente, por lá, é um fato cotidiano. Ao passo que aqui nos sentimos em pleno ocidentalismo. Certo é que a politica mundial, nos seus novos encargos de "first world power", levou os Estados Unidos a viver com os olhos pregados no Oriente, ao passo que o México se tem o Oriente nas raízes do seu "indigenismo", tem atualmente a fome do pensamento ocidental, refletida nas suas preocupações revolucionárias, na riqueza de suas livrarias, das suas revistas, da sua vida intelectual e artística, do seu socialismo como do seu hispanismo.

Mesmo essa contribuição da "cultura" européia, tanto hispânica como socialista, entretanto, não tira ao México a sua vocação indigenista, as suas raizes pre-históricas orientais e uma "mexicanidad" violenta que contrasta formalmente com o ocidentalismo norte-americano, a despeito das atuais preocupações dos Estados Unidos com o Extremo Oriente.

Rever os Estados Unidos, vindo do Mexico, e particularmente rever Washington, símbolo do classicismo arquitetônico e sociológico "estadunidense" (neologismo inevitável para evitar o *americano*, como sinônimo de *norte-americano* e o *norte-americano* como sinônimo de Estados Unidos) — e passar do romântico ao clássico, do bárbaro ao romano, do vegetal ou antes do mineral ao racional, do violento ao sereno, do impeto ao cálculo, do explosivo ao equilibrado. Aliás na paisagem ou melhor, desde a paisagem, o contraste é formal e impressionante. Nada de mais feroz, de mais árido, de mais trágico e sombrio do que a *terra* mexicana, a terra que mineraliza o homem, que confunde homens e animais no mesmo denominador mineralizante comum, que tudo marca com a sua fôrça, seu pêso, seu silêncio e sua massa ocre. Ao passo que as paisagens dos Estados Unidos, as de Indiana, de Missouri, de Ohio, de New Jersey, as que estão no caminho da volta a Washington, passam logo do amarelo ao verde, do mineral ao vegetal. São verdadeiros parques encantados, com os seus imensos gramados, seus bosques idilicos surgindo do chão recamado como que de um glauco tapete de veludo, suas aglomerações urbanas graciosas e brancas, seus grandes campos onde o trator parece apenas acariciar a terra macia, em contraste com o arado egipcio, puro e imemorial, que cava com dificuldade o duro solo mexicano.

E' como se passassemos de um planeta a outro, de uma era a outra, de um a outro mundo. Lá tudo grave e trágico. Aqui tudo suave e lirico. Lá tudo ressumando a luta incessante do homem contra um solo em estado crescente de desidratação. Aqui tudo respirando prosperidade, facilidade, repouso e bom humor. A seriedade do homem mexicano e o sorriso fácil do "U. S. man", são tipicos de dois mundos fronteiriços mas que se fossem antipodas não seriam mais diferentes entre si.

Admiramos, por isso mesmo, êsse homem mexicano que nos faz lembrar uma observação de Chesterton em seu "Everlasting man", de que era fácil ver, nos animais, a passagem de um mau pasto para um bom pasto, mas que só o homem era capaz de passar livremente de um bom para um mau pasto... Contando ao governador da provincia de Aguas Calientes, no México, que o nordestino, assim que ouvia noticias das primeiras chuvas, abandonava tudo para voltar à sua lavoura estorricada pela sêca, disse-me o mexicano: "Pois os nossos indios morrem no seu canto, de sêde e de fome, mas não deixam nunca a sua terra". E de tal modo estão ligados ao seu "destino", isto é, ao seu "trabalho" que os carregadores indigenas das cidades, que usam aquêles tirantes à cabeça e o samburá às costas, quando não têm o que carregar, enchem o saco de pedras porque já não sabem caminhar sem aquêle pêso compensador! Imagem tremenda do homem dominado pela terra, pela servidão.

Por isso a primeira impressão que tive do México foi de uma civilização *estática* em face de uma civilização *dinâ*-

(Conclui na 7.ª pag.)

TRIBUNA DA IMPRE...

Registro 13.459 do Departa... Nacional de Industria e Co...

Propriedade da S. A. Edit... TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 9 Milhõ...

CARLOS LACERDA Presidente — WALTER RAMOS POYARES Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO: Adauto Luc... Cardoso, ... Amoroso Lima, Gustavo ... ...do, Luiz Camilo de ... Neto, Dario de Almeida ... ...quilhães e José ... Cortinho

Diretor: — CARLOS LACERDA; Diretor Superintendente: — J. CAMPOS PEREIRA; Redator-chefe: — ALUIZIO ALVES

Telefones

Assinaturas

NOTÍCIAS DA COLÔNIA PORTUGUÊSA

Uma fotografia histórica

Esta fotografia foi-nos trazida hoje por um leitor. Fixou um momento da visita que a Tuna Acadêmica fez ao Rio em 1924. De pé o Viscon de de Morais, ao seu lado o grande industrial português Zeferino de Oliveira. Sentado, à esquerda Ricardo Seabra.

NOTICIÁRIO DA COLÔNIA

LEGIÃO PORTUGUÊSA
28 DE MAIO

O sr. dr. Carlos de Barros, ilustre Cônsul Geral de Portugal, acompanhado do sr. João José Dinis, estimado Vice-Cônsul, estêve na sede desta benemérita associação em retribuição à visita que recentemente lhe fêz a sua diretoria.

S. excia pôde verificar que a "Legião" não é uma sociedade de sede faustosa, porém que é uma sociedade prestativa e patriótica, cuja diretoria procura economizar o máximo sempre o máximo, em benefício dos associados e do futuro da sociedade, que será sem dúvida brilhante.

O contacto de s. excia. com as agremiações portuguêsas é a continuação do que já se considera tradição na diplomacia portuguêsa, porém algo de novo trouxe o novo Cônsul Geral, de tal modo, que renova essa tradição, anteriormente de simples rotina.

Dando conhecimento da visita de s. excia. à sede dos legionários estamos levando o agradecimento ao coração de muitos portuguêses e uma satisfação indivídavel pela consideração que mereceram de s. excia., a quem a "Legião" deseja uma passagem feliz pelo nosso consulado.

CENTRO TRASMONTANO

A visita à ilha de Brocoió — Despertou o mais vivo interêsse a notícia que publicamos referente à próxima visita à ilha de Brocoió, passeio que a diretoria oferece ao quadro social proporcionando-lhe um dia de diversão e de familiar confraternização. O passeio terá lugar no dia 28 do próximo mês de outubro, encontrando-se as inscrições abertas na Secretaria do Centro.

OBRA DE ASSISTÊNCIA AOS PORTUGUESES DESAMPARADOS

Mais uma reunião da diretoria desta benemérita instituição se realizou, sob a presidência do sr. David Barbosa dos Reis Maia e com a presença dos demais srs. diretores. Foram resolvidos os vários assuntos de interêsse social e despachado o expediente do qual constavam entre várias cartas, ofícios e telegramas recebidos e expedidos pela Secretaria, um telegrama do sr. Cônsul Geral de Portugal apresentando pêsames pelo falecimento do 1.º secretário sr. Domingos Alves Correia. A diretoria tomou também conhecimento do movimento do Ambulatório durante a última semana, e fez exarar em ata um voto de grande pesar pelo falecimento em Portugal do sr. comendador Armando Vieira de Castro.

BANDA LUSITANA

Assistência jurídica gratuita — Os sócios da Banda Lusitana têm direito a assistência jurídica gratuita com o presidente dr. José da Silva Pereira Sobrinho, à rua Barão do Bom Retiro, 2774, 1.º andar, tel. 38-5616 e na residência, à rua Araxá, 664, tel. 38-8570.

Assistência médica gratuita — Muito em breve comunicaremos aos nossos consócios o endereço do consultório do sr. dr. Sidnei de Almeida Ribeiro, nosso sócio honorário, que prestará suas consultas gratuitas.

Domingueiras — Nos próximos domingos dias 16, 23 e 30 do corrente, das 18 às 22 horas, haverá as tradicionais domingueiras.

EM MINAS

Aumenta a produção do trigo

DEPÕE UM ESPECIALISTA — NOVOS PROCESSOS E VARIEDADES

— "A produção mineira de trigo está aumentando de ano a ano, graças a uma sistemática e bem conduzida experimentação agrícola" — foi o que declarou em Belo Horizonte o agrônomo Iwar Beckman.

O sr. Beckman, geneticista da Estação Experimental Fitotécnica de Bagé, no Rio Grande do Sul, está visitando Minas para ver como lá se desenvolve a campanha do trigo.

Foi a mandado do ministro da Agricultura. Sendo especialista em trigo, foi o selecionador das variedades "Frontana", "Rio Negro" e "Bagé".

PROCESSOS

— "O grande obstáculo à intensificação da cultura no centro do país é, sem dúvida, a sêca durante os meses de inverno" — disse o sr. Beckman. — "Os agrônomos mineiros, porém, estão vencendo êsse obstáculo de duas maneiras:

1 — adotando lavouras irrigáveis.

2 — Criando variedades ultra-precoces que, plantadas imediatamente ao fim da época das chuvas ainda têm umidade para completar seu rápido ciclo vegetativo, antes de se ressentirem da sêca invernal."

ELOGIOS

O sr. Beckman elogiou também os trabalhos dos agrônomos mineiros, especialmente a nova variedade BH-1146, por êles criada — e que ultrapassa em precocidade tôdas as variedades até hoje criadas.

Disse que as lavouras na região de Sete Lagoas são comparáveis às melhores do Rio Grande do Sul.

O sr. Beckman seguiu para Araujos onde percorrerá uma área cultivada, e rumará para Patos de Minas ver os estabelecimentos experimentais do Estado.

Fiscalização do transito em frente ás escolas

O diretor do Serviço do Trânsito, em ofício ao secretário da Câmara Municipal, informou ser impossível atender ao pedido do vereador Faim Pedro para a proteção à vida dos escolares à saída das escolas, em virtude da deficiência de pessoal com que luta a sua repartição e a distância em que estão situadas certas escolas.

Sugere o major Côrtes que êsse serviço poderá ser feito pelo Departamento de Vigilância da Prefeitura.

SUGESTÕES

Além disso, declarou mais o diretor do Serviço do Trânsito:

"Não sendo possível instalar na frente de todos os Colégios ou Escolas sinais luminosos e nem cobrir todos êstes postos com guardas do Trânsito, mas considerando que é da mais alta importância proteger a vida da meninada, a juventude, sempre mais sujeita aos acidentes funestos de atropelamentos pela irreflexão e arroubos naturais, determino:

a) Que sejam traçadas na frente de todos os colégios e escolas, ou em locais mais convenientes, as faixas de segurança para pedestres;

b) Que sejam obedecidos como guardas de trânsito os inspetores, professores ou alunos investidos nestas funções pelos Diretores de estabelecimentos de ensino;

c) Que a sinalização seja feita por meio de dois pares de bandeirolas verde e vermelha, tendo o cabo 1,00 m de comprimento e o pano 0,45 x 0,55 m, acompanhando-se o seu acionamento pelo apito regulamentar de sinalização. Cada par de bandeirolas será acionado por uma pessoa de um e doutro lado da rua, uma delas detentora do apito e, portanto, do comando da manobra, de preferência do lado de origem do deslocamento dos alunos, conforme seja hora de entrada ou de saída das aulas;

d) Que a sinalização seja, além da faixa que obriga a marcha vagarosa na proximidade das escolas, completada por um sinal montado em cavalete e colocado no centro da rua e no meio da faixa de segurança, quando das horas de saída e entrada dos alunos;

e) Que a Seção de Fiscalização se encarregue de instruir os elementos de que trata a letra b anterior assegurando perfeita uniformidade de conduta, de que depende a eficiência de qualquer medida a ser respeitada pelo público;

f) Que a Secção Técnica mostre aos Estabelecimentos de ensino interessados os modelos que possui para bandeirolas e para o sinal amovível de que trata a letra d;

Ainda que a Seção Técnica inicie o traçado das faixas de segurança obedecendo na ordem de prioridade para execução do serviço a critério dos Estabelecimentos com maior número de alunos.

Nota — Estas determinações não impedem que diversos estabelecimentos de ensino instalem para comandar as faixas de segurança de pedestres os sinais luminosos de contrôle manual. Não podendo dar assistência material a todos, o Serviço de Trânsito do Departamento Federal de Segurança Pública prestará tôda a assistência técnica a seu alcance para instalação de tais sinais luminosos."

Não foi ainda aprovado o contrato da Santa Casa

Aguarda a assinatura do Prefeito — A Santa Casa não tem conhecimento de seus têrmos — Continuará, segundo as aparências —

O contrato de renovação da concessão outorgada à Santa Casa de Misericórdia, a ser firmado entre a Prefeitura do Distrito Federal e aquela instituição, para esta guardar, manter, conservar e administrar os cemitérios de São João Batista e São Francisco Xavier, e os hospitais de São João Batista da Lagoa, Nossa Senhora da Saúde e Nossa Senhora do Socorro, ainda não recebeu aprovação do prefeito.

IGNORA A SANTA CASA

Declarou-nos o diretor da Secretaria da Santa Casa, sr. José Ricardo de La Rocque, ignorar completamente os termos e condições do contrato a ser firmado.

"E' de se estranhar — declarou — em vista de ser a Santa Casa uma das partes interessadas".

CONTINUARA'

Ao que parece, continuarão com a instituição os serviços funerários da cidade, indo ao encontro dos desejos dos donos de casas funerárias, que preferem continuar a trabalhar com a Santa Casa do que com a Prefeitura.

DOIS PESOS E DUAS MEDIDAS NA PREFEITURA

O sr. Paulo Areal criticou ontem na Câmara Municipal o empréstimo de 40 milhões de cruzeiros concedido pelo Banco da Prefeitura à Companhia de Transportes Campo Grande, para o fim de adquirir veículos destinados à exploração de uma linha de ônibus.

Estranhou o representante democrata-cristão que o Prefeito, tendo determinado a suspensão de concessões de novas linhas de ônibus e micro-ônibus, abrisse exceção para a Companhia de Transportes Campo Grande, que está atualmente em regime deficitário e que tem como diretor um antigo presidente do próprio Banco da Prefeitura e ex-secretário de Finanças, o sr. Mário Melo.

Adiantou ainda o sr. Paulo Areal que a autorização do Prefeito teria contrariado o parecer da Comissão de Planejamento Rodoviário, órgão técnico municipal incumbido de opinar sôbre os pedidos de novas concessões de linhas de ônibus e micro-ônibus.

VAI O DIRETOR CORTAR AS REGALIAS DA ASSOCIAÇÃO DE ENGENHEIROS DA CENTRAL

A Central enviou-nos uma nota dizendo o seguinte:

O coronel Eurico Souza Gomes vai suspender tôdas as regalias oficiais que são dispensadas à Associação dos Engenheiros da Estrada.

Motivo: a Associação não está cumprindo com as suas finalidades.

Ela utiliza, para seus serviços, funcionários da Estrada, ocupa dois pavimentos no edifício da Central e explora um restaurante. Este, fornece refeições aos engenheiros a 12 cruzeiros, aos empregados da Central a 15 cruzeiros, e ao público em geral, a 20.

Apesar da renda arrecadada, a Associação nada de prático ou objetivo está realizando — é a opinião do coronel Souza Gomes.

Vários sócios da Associação afirmam que os problemas da Central, sobretudo no que respeita a fretes, não são debatidos pela Associação. Também não se fazem estudos sôbre as condições técnicas da Estrada. Na gestão do atual presidente, engenheiro Bittencourt Cotrim, não foi apresentado nenhum trabalho visando solucionar dificuldades na esfera de responsabilidades dos engenheiros.

Outros membros da Associação — diz ainda a nota da Central — queixam-se de que a comida do restaurante só varia quando falta.

APARELHAMENTO DE HOSPITAL

Até o dia 21 de setembro, às 18 horas, deverão ser entregues à Secretaria de Saúde e Assistência as propostas para a concorrência pública de aquisição de uma mesa de alta cirurgia para o hospital-dispensário Paulino Werneck.

RECOMENDAÇÃO

O chefe do Serviço de Economia Rural da Prefeitura baixou recomendações determinando que os fiscais permaneçam nas feiras das 6,30 às 12 horas, mantendo a ordem e a braçadeira identificadora, sem dobras ou outros artifícios.

DÍVIDAS DO CARNAVAL

O prefeito, em mensagem à Câmara Municipal, acompanhada de ante-projeto, pediu a abertura de um crédito especial de Cr$ 1.003,90, para pagamento ao Banco da Prefeitura das despesas correspondentes à liquidação de conta ali aberta em favor da Comissão de Festejos Carnavalescos.

Notícias da Zona Norte

Madureira abandonada

Madureira, o distrito mais densamente povoado da cidade, por mais incrível que pareça, não tem uma praça pública, onde pela manhã ou à tarde, possam as crianças ali residentes, entregarem-se aos folguedos próprios de sua idade.

Vaz Lobo, que está localizado no distrito de Madureira, também não tem praça.

No largo de Vaz Lobo há contudo um pequeno refúgio de cimento que serve como ponto de parada dos bondes e tem alguns assentos de cimento armado. Meia dúzia de árvores é tôda vegetação.

Não é possível transformar o largo de Vaz Lobo em praça pública, pelo pequeno tamanho, contudo, certamente, faria muito bem aos moradores se o local fôsse objeto de maiores cuidados por parte da Municipalidade.

Um canteiro, flores e um chafariz concorreriam para amenizar o deserto de Madureira, principalmente por se tratar do ponto convergente, na confluência da estrada Vicente de Carvalho, Monsenhor Felix e Marechal Rangel.

NOTICIÁRIO

Os salões do Riachuelo T. Clube foram cedidos hoje para a festa de Lellian Miranda de Abreu, candidata ao título de Rainha da Primavera. Com êsse baile, ficam encerradas as reuniões promovidas pelas candidatas. Início às 20 horas.

Domingo, o clube promoverá um baile em homenagem às candidatas. Início às 21 horas, animado pelo quinteto de Acir. Traje passeio.

A. A. Vila Isabel — Domingo, das 20 às 24 horas, danças com discos.

S. C. Minerva — Hoje, o corpo cênico de Apolônia Pinto apresentará a comédia em três atos "Príncipe Encantado".

Madureira T. Clube — Amanhã, noite dançante com orquestra, das 20 às 23 horas. Traje passeio.

A Atlética Grajaú — Hoje a partir das 22 horas, baile, com a orquestra de Homero.

MACKENZIE

Maria da Gloria Grimaldi, candidata ao título de Rainha da Primavera do S. C. Mackenzie, manteve o primeiro posto na 3.ª apuração.

RIACHUELO T. CLUBE

Segunda-feira próxima o Riachuelo Tenis Clube abrirá, pela última vez, as urnas, sendo escolhida a rainha que ocupará o trono da Primavera.

Sábado próximo, Lellian, a candidata até o momento mais votada, promoverá uma festa dançante na sede da agremiação da rua Marechal Bittencourt. Convite com os patrocinadores de sua candidatura.

Além das danças haverá um "show" com artistas do rádio.

S. C. MINERVA

Amanhã, o grupo artístico de Apolônia Pinto apresentará a comédia em 3 atos "Príncipe Encantado" de Luiz Leandro. Início às 20,30 horas.

AÇÃO DE GRAÇAS

Pela passagem do 50.º aniversário da professora Ruth Vieira da Silva Faria, sua filha, dra. Dulce Faria Autran mandará celebrar domingo, às 7,30 horas, na igreja de N. S. do Amparo, em Cascadura missa em ação de graças.

Na data, d. Ruth receberá uma manifestação de apreço dos seus antigos e atuais alunos que passaram pelos bancos de sua escola, em Cascadura.

BALAS INSTRUTIVAS RUTH
UMA JÓIA ENCICLOPÉDICA QUE OFERECE MILHARES DE BRINDES AOS SEUS COLECIONADORES.

SOCIAIS — **Fazem anos hoje: Otilia de Castilho Maciel, Joaquim Monteiro, Sonia G. Greco, Celso Corrêa de Carvalho, Otavio Borges de Carvalho, Irene da Silva Pacheco, Romulo Gabriel Soares Pinto, Djalma Dowsby.**

Amanhã, Roberto Alves de Faria, Armando Carelli, Armando Henrique Magalhães, Zuleida Castro, Mateus Dias Campeã Filho, Milton de Figueiredo, Didimo de Azevedo Sarmento, Francisco Pinto Junior.

Fazem anos hoje: Helio Couto de Oliveira, Roberto H. Conceição, Osvaldo José de Santos, Luiz Nicolau Sampaio Lobo, Nelson Cartaxo, José Estrela Basile, William Brolo, Edson Petreli Silva.

ASFALTO NA RUA 24 DE MAIO

Em dezembro de 1949 foi aprovada uma verba de 2,5 milhões de cruzeiros para o asfaltamento da rua 24 de Maio, trecho compreendido entre S. Francisco Xavier e rua Barão do Bom Retiro, no Engenho Novo.

Medida que vinha tardando, em face do aumento constante do tráfego pela rua 24 de Maio em direção aos subúrbios, até agora as obras ainda não foram iniciadas.

Informam alguns moradores que a verba teria sido desviada para a construção do estádio do Maracanã.

Desviada ou não, a verdade é que não foi empregada na obra a que se destinava inicialmente.

Com as dificuldades atuais dos trens elétricos, os moradores da zona servida pela Central do Brasil, particularmente no trecho compreendido entre a rua Dias da Cruz e S. Francisco Xavier, não têm outra alternativa além de apanhar um lotação ou ônibus, conforme suas posses.

Tanto a rua Dias da Cruz como a 24 de Maio são estreitas e de péssimo calçamento, onde ficam as molas e outras peças dos veículos. Ônibus caríssimos não resistem mais de dois anos de uso contínuo. O mesmo acontece aos lotações, razão porque estão sempre cobrando acima do prêço máximo fixado na tabela.

Embora o movimento de caminhões que demandam o interior se faça agora pela nova estrada Presidente Dutra, a verdade é que o tráfego de carga para a zona rural ainda percorre as ruas suburbanas, estreitas e congestionadas, pois a avenida das Bandeiras que atenderá ao nosso "Sertão", ainda está muito atrasada, principalmente os viadutos que estão sendo construídos a passos de "tartaruga".

O asfaltamento da rua 24 de Maio possibilitará maior velocidade aos carros, correspondente a uma medida para o descongestionamento do tráfego que agora fica paralisado durante dez minutos na parte central do Engenho Novo e nas imediações do Méier.

O caso do câmbio negrò de divisas

Chegaram ontem à Câmara as respostas do Ministério da Fazenda e do Banco do Brasil a requerimentos de informações dos srs. Herbert Levy e Emílio Carlos sôbre o caso do câmbio negro de divisas, que já repercutiu na Câmara através de discursos dos dois representantes paulistas. Êsse fato levou os senhores Herbert Levy e Emílio Carlos a ocuparem novamente a tribuna, reavivando aquela discussão.

O primeiro a falar foi o senhor Levy. Que pronunciou o seguinte discurso:

"Sr. presidente, no estrito cumprimento de meu mandato parlamentar ocupei, várias vêzes, a tribuna desta Casa para formular acusações que envolviam o sr. presidente do Banco do Brasil.

Não fui movido, jamais, nessas acusações, por qualquer sentimento de caráter pessoal, mas tão sòmente, estava empenhado em cumprir o dever de aclarar os antecedentes, nos tratos dos dinheiros públicos, de uma personalidade de tão alta importância na administração federal — o presidente do Banco do Brasil.

O sr. governador de São Paulo, em resposta ao pedido de informação formulado pelo líder da bancada do meu partido, na Assembléia Legislativa do Estado, esclareceu integralmente o assunto.

Deixei, propositadamente, que a interpretação dessas informações confirmando de modo cabal a denúncia por mim feita desta tribuna, não ficasse a meu cargo, mas dos eminentes líderes do meu partido, nesta Casa e na Assembléia Legislativa de São Paulo. Isto porque não desejava, em nenhum momento, assumisse a questão o aspecto pessoal que se lhe procurou emprestar.

Em conseqüência, devo declarar que sou devedor de um elogio público ao governador do Estado de São Paulo, do qual sou adversário político. No momento, quero resgatar essa dívida. S. excia., ao confirmar minhas acusações, forneceu informações de maneira tão completa que eu próprio não seria capaz de redigi-las melhor. S. excia. demonstrou claramente seu amor à verdade e seu desejo de não se envolver em assuntos que pudessem comprometer a autoridade moral de seu govêrno.

Como decorrência da minha atitude, trazendo ao conhecimento da Câmara e da Nação êsses fatos, sofri por meu turno — e todos devem estar lembrados — o assédio de uma campanha impiedosa, desenvolvida através de certa imprensa desta capital e dos Estados e na qual se visava manchar a minha reputação. Era o fogo de artifício para desviar a opinião pública dos graves fatos que denunciara.

Não tomaria eu maior conhecimento dessa campanha, não tivesse ela encontrado eco, nesta Casa, através de um colega que se arvorou em meu acusador e, evidentemente, cego pela paixão, atribuiu-me uma série de responsabilidades, várias culpas, em discurso aqui espetacularmente proferido e ao qual dei resposta imediata.

Neste momento chegam à Câmara as informações por mim e por êsse colega solicitadas, relativas às acusações feitas às firmas de que faço parte.

Como havia declarado em minha oração, não conhecia a existência de qualquer processo ou coisa parecida visando qualquer das firmas a que pertenço. As informações vindas a êsse respeito das repartições competentes do Ministério da Fazenda, que não tive oportunidade de ver, mas que conheço por referência, sei que eliminam quaisquer dúvidas sôbre a questão.

Chegamos ao ponto das operações irregulares do câmbio, que ocorreram na praça de São Paulo, e havia eu solicitado a remessa do inquérito original do Banco do Brasil sôbre o assunto. Este inquérito encontra-se nesta Casa, na Sala da Presidência, e de sua guarda está incumbido o funcionário dr. Pedro Pereira da Cunha. Devo dizer que êle se encontra à disposição dos meus colegas e da imprensa aqui acreditada, e que eu me prontifico a prestar quaisquer esclarecimentos se alguma dúvida pairar nos seus espíritos, quanto aos fatos narrados nesse inquérito.

Quero, ainda, declarar que ao deputado acusador foram remetidas informações pela direção cambial do Banco do Brasil, exatamente como declarei naquele primeiro discurso de resposta. Verifica-se através do inquérito, primeiro que a firma de que faço parte e que é, notòriamente, senão a primeira, uma das primeiras firmas corretoras de São Paulo e, talvez, do país, no total de 8 milhões de dólares que houve de operações, aproximadamente, passaram por suas mãos 61 mil dólares, e êsses 61 mil dólares, como o inquérito demonstra claramente, a firma corretora fechou em obediência a instruções de uma firma industrial altamente idônea, que foi a verdadeira beneficiária da operação e que nela assumiu plena responsabilidade em juízo e perante o inquérito administrativo do Banco do Brasil, como lhe competia, varrendo por completo a testada da firma de que faço parte. Existe uma série de cópias fotostáticas de notas provisórias de câmbio. O assunto é um pouco técnico e preciso me deter numa explicação à Câmara.

O fechamento de câmbio se faz, como se verá por uma leitura atenta do inquérito, apresentando o interessado na aquisição à Fiscalização Bancária do Banco do Brasil documentos relativos a importações feitas ou a importações por fazer. No primeiro caso os documentos já são integrais. No segundo, a firma assina um têrmo de responsabilidade perante o Banco do Brasil. Mas, quer seja de importação por fazer, quer seja de importações já feitas, os documentos escapam nos casos do inquérito ao contrôle dos bancos particulares.

Êste foi feito pela Fiscalização Bancária do Banco do Brasil. E quando essa Fiscalização dá autorização visando a nota provisória do corretor, êste ou a firma fica de posse do direito líquido e certo de adquirir câmbio em qualquer banco autorizado a operar em câmbio no país. Foi exatamente o processo seguido.

Conluiados com funcionários da Fiscalização Bancária do Banco do Brasil, numerosos corretores e algumas firmas obtiveram êsse título ilegítimo, mas com tôdas as aparências de legítimo, para adquirir câmbio e se apresentaram às secções de câmbio de vários bancos de São Paulo.

Devo dizer que os bancos estrangeiros não figuram pelo simples motivo de que suas carteiras estavam sobrecarregadas de cobranças estrangeiras já autorizadas. Assim, os adquirentes não os procuravam porque a demora da liquidação era muito grande. Não lhes interessavam, portanto tais bancos.

Como afirmei desta tribuna, boa parte dessas operações foram fechadas no banco que dirijo, notòriamente um dos mais ativos, senão o mais ativo estabelecimento bancário em operações cambiais.

Estas cópias fotostáticas enviadas ao deputado acusador indicam um acréscimo ou anotação feita à máquina, no fundo da nota provisória, alterando o nome do beneficiário da compra de dólares. E' preciso que se esclareça o seguinte: Não há qualquer lei, portaria, instrução ou circular que impeça as carteiras de câmbio dos bancos de alterarem o nome dos beneficiários. Como muito bem elucida um dos bancos — que não é o meu — dirigindo-se à direção do Banco do Brasil sôbre o assunto, o que importa à fiscalização bancária controlar — e foi o que fez — é que haja autorização para comprar câmbio correspondente a uma importação de mercadorias equivalentes. Se depois, a firma ou corretor instruir o pagamento a um outro beneficiário que não o exportador original, é assunto inteiramente secundário. O fechamento de câmbio teve, por estas circunstâncias, várias alternativas e modalidades diversas. Mas quer com a mudança de beneficiário quer com o beneficiário originalmente pôsto nas notas provisórias, também ilegais autorizadas pela fiscalização o fato é que as operações ilícitas se consumariam da mesma forma por fôrça do visto dado pela Fiscalização Bancária a essas notas provisórias apresentadas pelos corretores, e que deveriam ser acompanhadas dos documentos de importação que não existiam.

Assim, nenhum banco interfere nesta parte do exame da documentação a não ser na cobrança que passa pela sua própria carteira. E' função precípua da fiscalização bancária. E' por êsse motivo que o inquérito do Banco do Brasil concluiu muito exatamente:

"...operações irregulares das quais foram responsáveis funcionários da fiscalização bancária conluiados com corretores e algumas firmas e, evidentemente, funcionários de bancos".

Veja v. excia. Na pior das hipóteses, haveria funcionários de bancos envolvidos.

Devo dizer o seguinte: A secção de câmbio do banco que dirijo é gerida por homem que tem 41 anos de prática bancária. E' banqueiro respeitado na praça de São Paulo. Foi durante 35 anos gerente de câmbio do Banco Alemão Transatlântico; é homem acima de qualquer suspeita. Basta olhar-se para êle. E' alemão de nascimento, naturalizado brasileiro. E' cidadão de formação moral impecável conhecido em tôda a praça, que pode ser ludibriado, mas é incapaz de cometer uma ação de má fé.

Conseqüentemente, as informações que aqui chegam, confirmam plenamente aquela resposta que fui obrigado a dar, relativamente a acusações, repito a meu ver motivadas por paixão momentânea. Ademais, fora destas informações, devo lembrar que, quando discursava o nobre deputado Ferraz Egrejas deu-me o seguinte aparte:

"Desejo frisar a diferença: Enquanto v. excia. ontem trouxe números de processos, datas de cartas e outros dados que impressionaram verdadeiramente a Câmara com a circunstância de que v. excia. não priva da intimidade do govêrno do Estado para obter êsses elementos, o acusador de v. excia., que é amigo e parente do presidente do Banco do Brasil, tira conclusões por sua própria conta, sem aguardar o conhecimento das informações que solicitou ao sr. ministro da Fazenda".

E o deputado acusador contra-aparteou nestes têrmos:

"Verifiquei isto na Sétima Vara Criminal de São Paulo".

S. excia., portanto, quis dar impressão à Casa de que arquitetara a acusação em fonte que devia ser insuspeita.

Trago, para completar a documentação, e ponho-a à disposição dos nobres colegas, certidão da Sétima Vara Criminal de São Paulo, pela qual se verifica que nada existe a respeito de qualquer das firmas de que faço parte. E se, porventura, houver dúvida quanto ao número da Vara, estou pronto a trazer certidões de quantas houver em São Paulo.

Repito, pois: Aquilo que, num momento de paixão, me foi assacado, está agora, esclarecido. Desejo varrer minha testada perante a Câmara, porque, confesso, muitas vêzes aqui entrei, debaixo de constrangimento íntimo, pela circunstância de que estavam pesando, pela primeira vez em minha vida, acusações contra a minha integridade.

O SR. PEREIRA LOPES — Senhor deputado Herbert Levy, venho ouvindo com grande atenção, o seu discurso e, ao cabo de demonstração completa, perfeita, cabal, absoluta que v. excia. fez, relativamente à sua honestidade com que costuma gerir seus negócios bancários e comerciais, chego à esta conclusão: hoje, para v. excia. sem dúvida alguma, é um dia de festa, como um dia de festa é também para seus amigos, para esta Casa. V. excia. acaba de restabelecer, de maneira integral, a verdade dos fatos. Impávido, como sempre tem sido, na defesa das causas justas. V. excia. sofreu, é evidente, muitas vêzes, pressão que seria insuportável para caracteres menos fortes. Tentou-se de tôda maneira, intimidá-lo, através dessa coação econômica que constantemente consegue ludibriar as garantias constitucionais que tornam os deputados invioláveis em suas atitudes e opiniões. V. excia. conseguiu resistir a essa tremenda pressão e agora tem a satisfação de receber, da alta direção do Banco do Brasil, documentos que comprovam a lisura do seu procedimento. Quero transmitir a v. excia. minhas efusivas congratulações pelo êxito tão brilhante que hoje conquista.

O SR. HERBERT LEVY — Agradeço a v. excia.

Ainda desejo elucidar dois pontos, meus nobres colegas.

Freqüentemente ouvi falar em "meu Banco". Freqüentemente sou apontado como miliardário. Parece que a prosperidade incomoda, não sei porque, muita gente. Neste sentido, cumpre-me declarar que, do banco que dirijo, possuo 2% do ações e minha família tôda possuiu outros 2%. Se, porventura, ocupo sua direção, tal decorre, exclusivamente da confiança de mais de 300 acionistas, representando a melhor gente de São Paulo, confiança esta que me tem valido e muito me desvanece. A minha situação em outras emprêsas que dirijo é mais ou menos a mesma: possuo uma porcentagem pequena de ações e gozo, sim, da confiança de certo número de amigos, que entendem de entregar a direção dêsses negócios à minha gestão.

Por outro lado, senhor presidente e nobres colegas, é evidente que, à testa de um banco que procura nortear-se pelos princípios mais sadios em todos os sentidos, eu não seria capaz de praticar qualquer incorreção, a fim de que êsse banco se locupletasse. Seria levar muito longe o meu zêlo pela prosperidade do Banco... Ademais, devo lembrar aos meus nobres colegas, como refôrço da minha autoridade e insuspeição, ser de minha autoria, não obstante minha qualidade de diretor de banco, o projeto n. 202, de 1947, determinando a responsabilidade dos diretores de bancos e casas bancárias, por dolo ou culpa na gestão de seus estabelecimentos, e que está em vias de se converter em lei. Já foi aprovado pelo Senado e se acha em trâmite nesta Casa.

O SR. PEREIRA LOPES — Interrompo V. Exa. mais uma vez, para afirmar que a autoridade de V. Exa. não precisa, absolutamente, ser reforçada, em virtude do conhecimento que todos temos do passado de luta de V. Exa., inteiramente dedicado à causa pública, à causa de São Paulo e à causa do Brasil. Por isto, disse, no meu aparte anterior, ser hoje um dia de festas para nós, que somos seus amigos, para nós, que nos acostumamos a admirar a obra verdadeiramente patriótica realizada e desenvolvida por V. Exa. No momento em que o Banco do Brasil nos dá a demonstração de que as acusações feitas à honorabilidade de V. Exa. e à de seus amigos não se alicerçavam em fatos reais, neste momento, Sr. Deputado Herbert Levy, rejubilamo-nos e congratulamo-nos vivamente com V. Exa....

O SR. HERBERT LEVY — Muito obrigado a V. Exa.

O SR. SOARES FILHO — Desejo igualmente, felicitar a V. Exa. pela forma cabal pela qual responde às acusações que lhe foram feitas. Tinha de resto plena certeza de que isso ocorreria.

Sr. Presidente, meus nobres colegas, realmente não tenho a preocupação de enriquecimento. Perdoem-me, se, mais uma vez, devo falar sôbre minha pessoa, mas as circunstâncias me obrigaram.

Se me preocupasse com enriquecimento, não estaria nesta Casa, pois o tempo que dedico ao serviço da Câmara seria fartamente melhor remunerado, se o reservasse às atividades particulares como não ignoram todos aquêles que me conhecem. Na verdade, o que me faz ter o gôsto pela causa pública, desde que me lembro de ser gente, desde 1926, participando de tôdas as lutas cívicas do País, de tôdas as revoluções, prêso seis vêzes, processado duas vêzes pelo Tribunal de Segurança, sob a ditadura, é justamente o desejo de ser, de alguma forma, útil à coletividade.

Certamente os colegas terão observado, ou observarão mais no decorrer do exercício do meu mandato, que só me preocupam as causas que encerram legítimo interêsse público, porquanto, muitos acima das preocupações de interêsse material, aprecio na verdade, pois, me fazem particularmente bem, as satisfações morais, que dão a certeza do dever cumprido, que constitui o meu maior contentamento e, estou certo, o de todos os meus ilustres colegas".

Seguiu-se com a palavra o Sr. Emílio Carlos. Jamais agiria à margem de acontecimentos de tamanha gravidade movido por paixões pessoais — começou dizendo. Entretanto a questão afeta o próprio interêsse nacional e deve portanto ser debatida numa assembléia política.

Hoje não pode haver dúvida de que existe no país um mercado de câmbio negro organizado. Realizam-se operações de câmbio sob pretexto de importar artigos necessários ao desenvolvimento de nossa indústria e os dólares assim obtidos vão para o bôlso de turistas que de regresso de viagens aos Estados Unidos trazem Cadillacs.

Tão escandalosas se tornaram essas manobras que hoje corre na Sétima Vara Criminal de São Paulo processo envolvendo funcionários da Fiscalização Bancária e corretores de câmbio, para os quais já foram pedidas penas de 3 a 4 anos de prisão.

As informações que está examinando na tribuna, disse o orador, são volumosas e não poderia num discurso utilizá-las tôdas. Entretanto, anunciou que vai publicá-las em separata. No momento, procura-se fazer um resumo.

O Sr. Herbert Levy aparteou, afirmando que seu estabelecimento bancário foi envolvido, de boa fé, nessas atividades ilícitas. Atendeu a operações de câmbio na base da documentação aparentemente em regra. A falsificação dêsses papéis não poderia ser atribuída ao banco, mas a terceiras pessoas.

Mas o Sr. Emílio Carlos insistiu em que vários bancos foram envolvidos em atos dolosos ligados ao câmbio negro de divisas em larga escala.

Retrucou o Sr. Levy que, se no decorrer do processo em curso, for envolvido sequer o nome de pessoas de sua confiança, ligadas ao seu estabelecimento bancário, renunciará ao mandato.

O Sr. Soares Filho aparteou declarando que uma visita que fez ao gabinete do ministro da Fazenda, em companhia do sr. Levy, não se relacionou de modo algum com o caso no qual elementos da Alfândega, em diligência realizada no banco do sr. Levy, em Santos, estariam cometendo violências.

Prosseguiu o Sr. Emílio Carlos, explicando o mecanismo do contrabando de divisas. Determinados documentos são utilizados para a realização de transações de importações de mercadorias em troca de dólares. Deixa-se de dar baixa nesses documentos e êles são utilizados mais uma vez, já então de maneira dolosa, visando a obtenção ilegítima de divisas.

Como o Sr. Emílio Carlos tivesse tomado como exemplo de uma dessas transações a firma de aviação do sr. Auro de Moura Andrade, êste pediu ao orador que esclarecesse bastante o assunto. O Sr. Emílio Carlos, exibiu prova fotostática de documentos utilizados pela firma do sr. Moura Andrade para importar aviões n[os] Estados Unidos, mas ficou provado que outros foram os fraudadores, que não deram baixa nos papéis, utilizando-os depois para requisição dolosa de divisas.

O Sr. Moura Andrade deu-se por satisfeito com a explicação, que deixava patente n[ada] ter com o caso a sua firma.

Terminou o Sr. Emílio Carlos dizendo que é grande o número de firmas envolvidas em transações dessa espécie. Acha que as direções dos ba[ncos] não podem ser inocentadas. Se de um lado está fora de dúvida que até agora só se constatou nesses manejos a culpabilidade de funcionários da Fiscalização e de corretores, por outro lado não é de crer que as direções dos bancos, através dos quais se processam as transações, sejam sempre ludibriadas e não possam localizar a fraude, impedindo que ela se processe por seu intermédio. Os bancos, disse o Sr. Emílio Carlos, dispõem de elementos técnicos para verificar tais fraudes, tôda vez que elas se processam através de suas dependências. Nem sempre, portanto, os prepostos poderão cometer fraudes impunemente, pois as direções dos Bancos têm meios de descobrir tais fraudes.

Já está provado que o montante do câmbio negro de dólares atinge a oito milhões. Mas, na realidade, essa quantia chega a 400 milhões, tendo-se em vista as fraudes não denunciadas. As especulações na Bôlsa de Café de Nova York, disse, concluindo, não são estranhas a isso.

(Transcrito do "Jornal do Comércio" de 14-9-51).

DESFILE

O SOL E' FRIO



Nada irrita mais o homem paciente e calmo que é o pernambucano Deoclides Almeida do que ouvir alguém dizer que o calor da terra vem do sol. Para êle, quem pensa assim está repetindo um êrro milenar. Todos os compêndios escolares que ensinam isso às crianças deviam ser revistos, porque a verdade é bem outra.

Afirma o sr. Deoclides Almeida que o sol é frio e é habitado; que luz e calor são elementos antagônicos; que a luz que nos vem é do sol, mas que o calor é da própria terra, retido na superfície pela luz do sol.

Para provar sua teoria êle pergunta por que o topo das altas montanhas são gelados, a estratosfera é fria, a lua é fria? Não seria lógico que o calor fôsse maior quanto menor fôsse a distância do sol?

Deoclides já percorreu doze Estados, propagando a sua teoria, e queixa-se de que não tenha encontrado nessas viagens nenhum cooperador.

Não obstante, êle lança um repto aos cientistas do mundo inteiro. "Que venham ajustar contas comigo, e destruir as minhas afirmações!"

Deoclides pode ser encontrado na Avenida, em frente à Perfumaria Bazin.

Volta de madame Butterfly

Quem deve estar muito interessada no projeto de autonomia para o Teatro Municipal é o soprano Violeta Coelho Neto de Freitas. Com a aprovação do projeto o sr. Barreto Pinto deixará de ser concessionário de temporadas líricas, e a sra. Violeta poderá voltar a cantar.

A animosidade entre os dois explodiu na noite em que o sr. Barreto Pinto foi vaiado no Municipal, quando quis improvisar uma homenagem ao general Mendes de Morais, então prefeito. A cantora, muito nervosa, queria que o empresário Barreto deixasse o palco mas êle insistiu em enfrentar a vaia.

Em consequência da discussão que se seguiu, a cantora foi banida da temporada deste ano, a despeito de protestos dos frequentadores do Teatro.

Ganhou medalha e retrato

Em 1926, quando o sr. Arthur Bernardes preparava-se para passar o govêrno ao sr. Washington Luiz, e a atriz Margarida Max estava no ápice de sua fama, Manoel Pinto de Almeida começou a trabalhar como contínuo na Companhia de Anúncios em Bondes.

Mais tarde êle passou a cobrador, sempre com eficiência, zelo e honestidade. Todo êsse trabalho merecia ser comemorado. Foi para isso que seu colegas se reuniram ontem para prestar-lhe uma homenagem pelos seus vinte e cinco anos de serviço na companhia, e ofereceram-lhe uma medalha de prata.

A gerência também se associou à homenagem, e convidou Manoel para descerrar o pano que cobria um retrato seu. Não houve discurso, mas houve muita alegria sincera.

Carros de bois para a era atômica

A notícia de que o sr. Maurício Nabuco resolveu deixar a embaixada de Washington não deve surpreender ninguém. Desde que êle esteve aqui, logo depois da posse do novo govêrno, essa decisão já era conhecida de seus amigos.

Mas com o seu afastamento voluntário do posto mais importante de nossa diplomacia, o embaixador Nabuco não vai ficar inativo; pelo contrário, agora êle vai dedicar-se com mais vigor ao estudo de um assunto que o vinha apaixonando há muitos anos — o problema dos transportes.

Com estudos que já fêz, reunindo documentação de vários países, o sr. Maurício Nabuco chegou a uma descoberta importante: que, em vez de fazer uma remodelação completa em seus meios de transporte, o que custaria caríssimo, os países subdesenvolvidos devem desenvolver os meios já existentes.

Como exemplo êle cita o caso da Índia, que não podendo levar estradas de ferro às regiões remotas, importou rodas de borracha para carros de bois.

Foi muito perseguido



Muita gente pensa que o filme "Cidadão Kane", de Orson Welles, foi uma denúncia dos métodos de ação de William Randolph Hearst, o magnata da imprensa falecido recentemente.

No entanto, o próprio Orson Welles desautorizou essa interpretação, em declarações ao "New York Herald Tribune" de Paris.

"E' verdade que eu não poderia ter feito aquele filme se não existissem Hearst e homens como êle, mas "Cidadão Kane" não é um retrato de Hearst. Um dia eu filmarei a história de Hearst" — disse Welles.

Para reforçar o desmentido, diz Welles que K. e H. eram tipos diferentes. "O Kane que eu criei nunca me combateria como Hearst e a sua entourage me combateram. Um dia, na minha autobiografia, eu contarei todo o mal que êles me fizeram"

Pagou com um bilhete

O engenheiro João Buarque de Macedo não é mau chofer, mas devido à imprudência de outro, êle amassou o paralama de um carro que estava parado no meio-fio em Copacabana.

Ao perceber o estrago no carro alheio, o sr. Buarque de Macedo fêz uma coisa que achou naturalíssima: deixou um bilhete para o dono do carro, chamando a atenção para o estrago e deixando o telefone para providências de indenização.

O proprietário do carro acidentado, o sr. Clifford Francis Potter, gerente da Orion Publicidade, ficou encantado com a correção, e telefonou dizendo que se considerava regiamente pago apenas com o bilhete.

Em resultado dessa troca de amabilidades, os dois cavalheiros, que não se conheciam, vão se encontrar um dia dêstes para um "drink".

O engenheiro João Buarque de Macedo é neto do conselheiro Buarque de Macedo e filho do engenheiro Manuel Buarque de Macedo, industrial e ex-diretor do Lóide Brasileiro.

☆ Coronel Gilberto Marinho



Hoje é o dia do aniversário do Coronel Gilberto Marinho, diretor da Carteira de Hipotecas da Caixa Econômica e professor do Colégio Militar. Como político, destaca-se pela sua conduta moral e particularmente pela preocupação de realizar.

Tem exercido vários cargos públicos e na Caixa Econômica já iniciou a execução de um programa assistencial para resolver a crise de habitação. Receberá hoje as homenagens de seus amigos e admiradores.

☆ Filhinha de Oliveira

A bordo do vapor "Del Norte", em viagem de intercâmbio cultural e turístico, embarcará amanhã para Buenos Aires a jornalista Lázara de Oliveira (Filhinha), diretora da revista "Dia e Noite", única publicação especializada em turismo no Brasil.

NOVO DIRETOR

Foi nomeado diretor do Departamento de Administração do Ministério do Trabalho o sr. Desidério Tibiriçá Deusdedit, antigo secretário do ministro Segadas Viana, quando diretor do Departamento Nacional do Trabalho.

Dr. Getulio José da Silva
OUVIDOS — NARIZ E GARGANTA
ASSEMBLÉIA, 93 — 2.° — s. 23
42-2615 — 31-1218

☆ Aniversariante oferece churrasco

O sr. Protogênio Gonçalves de Souza, remador do Vasco da Gama e vencedor em várias provas, faz anos hoje e oferecerá amanhã aos seus amigos um churrasco em sua casa de campo em Itaipava.

O churrasco está marcado para as 13 horas, estando no entanto o aniversariante em Itaipava desde cêdo.

☆ Associação Cristã de Acadêmicos do Rio de Janeiro

Terça-feira, às 20,30 horas, no Colégio Bennett, a Associação Cristã de Acadêmicos do Rio de Janeiro promoverá uma conferência do professor Benjamin de Morais sôbre o tema "A oportunidade do universitário no século vinte".

☆ Carlos Fabiano

Nasceu ontem o primogênito do casal Capitão de Engenharia Carlos Anastacio Vieira - D. Laís Moreira Vieira e que terá na pia batismal o nome de Carlos Fabiano.

☆ 1.° aniversário de Afonso Celso



O garotinho que está sentado bem quieto na cadeirinha e é levado Afonso Celso que faz hoje 1 ano de idade. Seus pais são o Sr. Arsenio Muniz de Rezende e a Sra. Helena do Couto Raposo de Rezende, residentes em Petrópolis à rua Alvaro Lopes de Castro n. 148-A.

☆ Aniversário de antigo ator

José Soares, antigo ator do nosso teatro e atual administrador da Companhia Dulcina-Odilon, faz anos hoje.

☆ Disciplina positivista

Amanhã às 10 horas da manhã, no templo da Humanidade, à rua Benjamin Constant, 74 (Glória) será realizada uma conferência pública sôbre a "Apreciação geral da disciplina positiva".

☆ Missa de 7.° dia

Por intenção de Maria do Carmo Carneiro Neiva, espôsa do sr. Mario Murtinho Neiva, diretor da Rádio Nacional e da Associação Brasileira de Propaganda, será celebrada segunda-feira às 11 horas na Igreja da Candelária, missa de 7.° dia.

☆ Associação Cristã de Moços

Com a presença do sr. Getulio Vargas, ministros de Estado e do sr. João Carlos Vital, serão reiniciadas na segunda-feira, às 10 horas da manhã, as obras do novo edifício da A.C.M., na rua da Lapa, 40.

☆ Professor Alcebiades Delamare

Plínio Salgado, presidente do Partido de Representação Popular, falará hoje sôbre o professor Alcebiades Delamare em sessão solene de homenagem póstuma.

Todos os amigos e admiradores do prof. Delamare Nogueira da Gama estão convidados a comparecer. A sessão, que será na sede do Partido à Av. Almirante Barroso, 90-2.° andar, as 16 horas.

STEVENSON NOVAMENTE EM APUROS NA JUSTIÇA

16 médicos do IAPETC impetraram mandado de segurança contra os atos do presidente — Um decreto de "cavação" para prejudicar os chefes de clínicas

Dezesseis médicos chefes de clínicas do hospital do IAPETC impetraram mandado de segurança na Segunda Vara de Fazenda Pública, por intermédio do advogado Dario de Almeida Magalhães, contra o presidente daquele Instituto, sr. Oscar Stevenson, que, se valendo de um decreto de "cavação", exonerou-os dos cargos de chefia e os nomeou para cargos em comissão.

De acôrdo com o Estatuto dos Funcionários Públicos, êsses médicos já haviam adquirido estabilidade tanto no Serviço Público como no cargo de chefia de clínicas. Somente poderiam ser exonerados mediante processo administrativo.

VINGANÇA CONTRA A JUSTIÇA

O sr. Stevenson no início de sua administração demitiu seis chefes de clínicas do hospital, provocando êsse ato rumoroso processo judicial, por haver sido impetrado mandado de segurança pelos seis chefes de clínicas demitidos ilegalmente pelo sr. Stevenson.

Os médicos obtiveram ganho de causa e médicos protegidos do sr. Stevenson nomeados para os cargos ainda permanecem no hospital e o Instituto continua pagando dois ordenados para o mesmo cargo.

Stevenson, não se conformando da sentença da justiça, recorreu para o Tribunal Federal de Recursos, que dentro em breve deverá solucionar definitivamente a questão.

Entretanto, o sr. Stevenson diz que não tomará conhecimento da decisão do Tribunal Federal de Recursos, qualquer que ela seja, porque quem manda no IAPETC é êle e não a Justiça.

O DECRETO DE CAVAÇÃO

Em maio do corrente ano, o sr. Stevenson arranjou e conseguiu do sr. Vargas, um decreto de cavação, que tomou o número 29.555 e que reestruturava o hospital.

Aproveitou-se dêsse decreto e exonerou os 16 chefes de clínicas e em seguida assinou portarias nomeando-os para o mesmo cargo, porém em comissão. Os médicos que exerciam o cargo de provimento efetivo e já haviam adquirido estabilidade de acordo com a lei, alegando estabilidade e não concebendo a retroatividade da lei, estão pleiteando da justiça o reconhecimento de seus direitos.

O caso está despertando interêsse de tôda a classe médica, tendo em vista a tese defendida pelo sr. Stevenson de não admitir a estabilidade no Serviço Público e sim no cargo, contrariando a jurisprudência firmada.

CONTINUA A DEVASTAÇÃO

O sr. Stevenson, continuando a devastar as finanças do IAPETC, mandou pagar 15 mil cruzeiros pela verba Serviços de Terceiros, conta 1.233-033-1, a um jurista estranho ao IAPETC, por mais um parecer encomendado para justificar a sua arbitrariedade e demitir os primeiros chefes de clínicas. Com esta quantia, ascende a 75 mil cruzeiros já pagos pelo professor aos pareceres encomendados com dados ilegais.

SERVIÇO GRÁFICO
Impressão em côres, sistema offset
Impressão tipográfica
Fotogravura
Rótulos, bulas e cartões para laboratórios.
Jornais, livros e revistas.
Chapas de offset, filmes, gravação e albumina.
TIPOGRAFIA DA TRIBUNA DA IMPRENSA
Informações na Superintendência: Rua do Lavradio, 98
TEL.: 32-8188

Relógios no "prego" e barriga vazia

O "BANCO BRASILEIRO DE COMÉRCIO" NÃO PAGA NINGUÉM

Cinquenta e dois chefes de família, empregados do Banco, estão passando fome e sem dinheiro, muitas vezes, até para o bonde.

Isto vem acontecendo há 34 meses, quando foi iniciada a liquidação extra-judicial do Banco Brasileiro do Comércio.

São todos homens velhos, com famílias grandes, com estabilidade na casa.

A CRISE

Em 2 de dezembro de 1948, o antigo Banco dos Funcionários Públicos que vinha operando desde 1890 anunciou o início de sua derrocada. Entrou em crise, requereu sua liquidação extra-judicial.

Em 1949, no entanto, a Superintendência da Moeda e do Crédito ordenou a reabertura do Banco Brasileiro do Comércio, até que os relatórios dos liquidantes fossem apresentados. Relatórios até hoje não concluídos, não trazendo nenhuma solução.

DESESPERO

Os funcionários do Banco Brasileiro do Comércio foram todos conservados, trabalhando normalmente, como se nada de extraordinário estivesse acontecendo, como se nenhuma crise houvesse.

O Banco gastava, pagava sem ter e poder. Isso durante trinta e quatro meses, sem fazer nenhuma dispensa.

Hoje a situação é de desespero, porque, afinal, o Banco não pode mais pagar o funcionalismo nem dispensá-lo, por não ter fundos para cobrir as indenizações pelo tempo de serviço.

Ninguem recebeu autorização de deixar de trabalhar. Todos continuaram com as mesmas obrigações. Batendo ponto, obedientes aos horários, sem poder faltar, como em épocas normais.

Começaram os atrasos de pagamento. Os ordenados passaram a não ser pagos integralmente. Mas em parcelas, em pequenas quotas, em vales, a prestações.

FALENCIA A VISTA

A administração do Banco Brasileiro do Comércio, agora, vem falando insistentemente em falência. Bancarrota completa que lhes possibilitaria a fuga à responsabilidade dos pagamentos dos empregados, que, em média, já atingiram aos 40 anos e dificilmente poderão ser admitidos em outros empregos.

APELOS DE ONTEM E DE HOJE

Os bancários do Banco Brasileiro do Comércio não se cansam de fazer apelos. Insistentemente. Muitos têm caído no vazio. Principalmente aquêles que foram dirigidos à Superintendência da Moeda e do Crédito, que nunca deu atenção aos rogos daquêles pais.

Ontem telegrafaram ao presidente da República e ao ministro do Trabalho. E de ambos aguardam as providências necessárias.

NOVA FEIRA-LIVRE

Inaugurou-se ontem a feira-livre de Cordovil, que funcionará tôdas as sextas-feiras na rua Major Conrado, em frente à estação.

Horário da UTIL Ltda.

RIO - PETRÓPOLIS (ou vice versa)

PARTIDA DO RIO		PARTIDA DE PETRÓPOLIS	
Dias úteis	Dom. e Feriados	Dias úteis	Dom. e Fer.
7.30	7.30	6.30	6.30
8.30	8.30	7.30	7.30
9.30	9.30	8.30	8.30
10.30	10.30	9.30	10.30
11.30	11.30	10.30	12.30
12.30	12.30	11.30	15.30
13.30	15.30	12.30	16.30
15.30	17.30	14.30	[illegible]
16.30	18.30	16.30	18.30
17.30	22.30	17.30	19.30
18.30		18.30	

Preço da passagem Cr$ 15,00
Endereços das bilheterias para aquisição das passagens:
Estação Rodoviária Mariano Procópio (Praça Mauá)
Petrópolis: 2202 — (Geral) Av. 15 de Novembro, 447
RIO: 43-4113

O Serviço Social Rural não é contra o SESI

O ministro da Agricultura contesta uma entrevista do dep. Euvaldo Lodi — Cleophas diz que já previa essas incompreensões

O gabinete do ministro da Agricultura distribuiu uma nota em que são contestadas formalmente declarações feitas pelo sr. Euvaldo Lodi, num discurso proferido quarta-feira última em Pôrto Alegre.

Diz a nota que nessas declarações "largamente divulgadas através das seções pagas da imprensa, como são, invariavelmente, suas opiniões, o sr. Euvaldo Lodi, presidente da Confederação Nacional da Indústria, atacou o projeto do Ministério da Agricultura sôbre a criação do Serviço Social Rural, acusando-o de pretender exaurir o SESI, tirando-lhe as fontes de suprimento".

JA' PREVIA AS INCOMPREENSÕES

"Quando êste Ministério — declara a nota — elaborou, por instruções do presidente Getulio Vargas, o anteprojeto do Serviço Social Rural, sabia que ia encontrar essas resistências e incompreensões e as alegações de que pretendia desorganizar os serviços do SESI.

Sabia também que ia ouvir opiniões como a do deputado Antônio Horácio — aliás, secretário da Confederação Nacional da Indústria, pelo menos até ser eleito deputado — que na Comissão de Justiça da Câmara, declarou em parecer que em Pernambuco e no Estado do Rio a indústria do açúcar, alimentada pela cultura da cana, passaria a contribuir para o Serviço Social Rural, deixando o SESI sem meios para "atender aos trabalhadores das demais profissões".

OS ESCLARECIMENTOS

Continua a nota do Ministério da Agricultura declarando que êle deseja de uma vez para sempre esclarecer o que se pretende evitar: o fornecimento, pelas indústrias de base rural, de recursos a trabalhadores de tôdas as profissões e talvez a muitas outras finalidades, não beneficiando, de preferência ou exclusivamente, o trabalhador rural, o mais desamparado até agora.

Esse desamparo e êsse abandono é que o presidente da República tem a decisão de atenuar por meio do Serviço Social Rural e essa decisão será defendida por tôdas as formas pelo Ministério da Agricultura.

O receio de que o SSR venha enfraquecer o SESI é insubsistente, pois o aumento anual do parque industrial brasileiro e bem assim das fôlhas de salários garantem ao SESI arrecadações que fàcilmente cobrirão a diferença da receita que ocorra com a criação do Serviço Social Rural.

E concluiu a nota:

O Ministério esclarece ainda que onde por ventura existam atividades do SESI, prestem ou não serviços ao meio agrário, o Serviço Social Rural só intervirá para intensificá-las e aperfeiçoá-las.

COMPAREÇAM AO INSTITUTO PASTEUR

O Departamento de Veterinária da Secretaria de Agricultura, procedendo ao exame de laboratório em um cão de rua, removido da rua Justiniano Serpa, em frente ao número 17, (Bonsucesso), verificou que se tratava de um caso positivo de raiva. Dêsse modo, aconselha a tôdas as pessoas que estiveram em contato com o referido animal a procurar tratamento no Instituto Pasteur, à rua Juan Pablo Duarte, 11, antiga das Marrecas.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.° 2

deixando o empregado à mercê de um sistema de promoções por merecimento cheio de regalias, quando a promoção por antiguidade é sempre mais garantida. Flagrante má fé endossada pelo Departamento Nacional do Trabalho.

DISSIDIO

Diante dessa atitude do Ministério do Trabalho, aprovando um regulamento de promoções contra os seus interêsses, os empregados da "Radiobraz" suscitarão dissídio coletivo, esperando que a Justiça do Trabalho corrija a injustiça.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.° 3

sendo imediatamente cercado pelos estudantes.

Iniciaram-se os debates mesmo na rua, até o momento em que o major Bethlem convidou os estudantes a entrar nos salões da UNE, "onde com mais calma poderia ser estudado o assunto".

INDIGNADOS COM A DECLARAÇÃO DO MAJOR CORTES

Mostravam-se indignados os estudantes, principalmente com as declarações publicadas por um vespertino, apontadas como sendo do major Cortes, onde são prometidas medidas punitivas contra os estudantes, "perturbadores da ordem pública".

As declarações atribuidas ao major dizem mesmo que o diretor do Trânsito sentiu não andarem os guardas armados com "casse-têtes", para reprimir os "abusos praticados na praia do Flamengo pelos estudantes".

PRETENSÕES

Convidado pelo major Hugo Bethlem, o estudante Paulo Egídio, presidente da UME, expôs-lhe as pretensões dos estudantes, frisando ser mais importante a supressão da "mão boba", apesar de não carecerem de importância as demais reivindicações: colocações de faixas de segurança e sinais em frente à sede da União Nacional dos Estudantes.

DESENHO DAS RUAS

Nessa ocasião, um dos assistentes, também estudante, apresentou ao parlamentar um gráfico das ruas da praia do Flamengo, onde se viam soluções para o trânsito de veículos, de modo seguro para os pedestres.

O diretor da Divisão da Ordem Política e Social prometeu encaminhar a solução apresentada ao chefe de Polícia.

PROPOSTA

O major Bethlem fêz ver aos estudantes sua condição de parlamentar, explicando-lhes não poder tomar nenhuma medida no momento, servindo sòmente como intermediário entre êles e o diretor do Serviço de Trânsito.

Pediu, por êsse motivo, um prazo, a princípio recusado pelos estudantes, mas, depois de uma ligeira troca de ideias, finalmente aceito.

Ficou resolvido que êstes suspenderão qualquer medida adotada, até a próxima segunda-feira, às 15,30 horas. Se nesse momento continuar a reversão de marcha na pista externa, e lá não estiverem os guardas, sinais ou faixas, como pediram, voltarão a agir, usando bancos e cartazes e impedindo o trânsito.

ENTERRO DO ESTUDANTE MORTO

O corpo do jovem Genival Souto foi ontem, às 15,30 horas, com grande acompanhamento, levado ao cemitério São Francisco Xavier, num grande cortejo, onde se encontravam altas autoridades, inclusive o chefe de Polícia, o reitor da Universidade do Brasil, prof. Pedro Calmon, deputado Rui de Almeida, o representante do ministro da Educação, deputados, vereadores, diretores de colégios e milhares de estudantes.

PROMESSA DO CHEFE DE POLICIA

No momento do enterro, foi prometido pelo chefe de Polícia aos estudantes o atendimento às suas reivindicações, inclusive a cessação da reversão de marcha, de um modo definitivo, a colocação de sinais e faixas e demais providências.

PEDIDAS PROVIDENCIAS AO MAJOR PELO MINISTERIO DA EDUCAÇÃO

Do Ministério da Educação, recebemos uma nota, que informa ter sido enviado um ofício ao major Meneses Cortes, encarecendo a necessidade de novas medidas de proteção ao tráfego em frente à sede da UNE.

Acrescenta a informação ser o local um dos mais perigosos, em virtude do intenso movimento de veículos e pedestres, sobretudo de estudantes, "vários dos quais já foram vítimas de graves acidentes, alguns fatais, como o ocorrido na última quarta-feira e que resultou na morte do jovem Genival Lerculano Souto".

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.° 1

Brasil. Citou ainda a carne enlatada e a carne sêca.

O PEDIDO

Pouco antes de terminar a primeira parte da reunião de ontem, o vice-presidente da CCP voltou a dizer que não cogitava de tabelar a carne, quando vendida pelo criador ao marchante, mas apenas em firmar um convênio para o preço do boi em pé. E pediu 100.000 cabeças para o abastecimento do Rio até dezembro.

Pelas exposições que foram feitas, é pouco provável que os criadores do Brasil Central concordem com o pedido do sr. Cabello.

IMPASSE

Até agora, portanto, os debates ainda não chegaram a uma solução prática. Invernistas e criadores continuam reclamando assistência e Cabello prometendo que dentro de 2 meses, quando estará concluído o projeto da Comissão Federal de Abastecimento e Preços, êles terão tôda a assistência necessária.

FINANCIAMENTO

Outra exigência dos criadores é um plano amplo de financiamento para o bezerro de corte. E que seja fixado um preço mínimo para sua venda aos invernistas e criadores, atualmente pagando de 800 a 1.000 cruzeiros por cabeça.

Sobre o financiamento, informou o sr. Cabello que o Banco do Brasil já foi recomendado a fazê-lo, na base de 60 por cento por mil cruzeiros.

DURANTE A NOITE

A reunião se prolongou até altas horas da noite.

O ITAMARATI E A CARIMBAGEM DE OVOS

O sr. João Neves perguntou ao sr. João Cleofas se o Brasil deve ser, internacionalmente, a favor da carimbagem dos ovos.

Fez isso quando enviou ao ministro da Agricultura uma cópia da convenção para a marcação de ovos no comércio internacional — firmada recentemente em Bruxelas.

A convenção internacional vigora desde 1931, quando seus primeiros signatários foram a Alemanha, Bélgica, Espanha, Itália, Holanda, Suiça, Uruguai, Grécia, Estônia, Finlândia e Noruega.

Como o Regulamento de Inspeção Sanitária e Industrial, recentemente baixado, não entra em choque com a convenção internacional, o sr. João Cleofas vai concordar com uma carimbagem de ovos — de âmbito internacional.

INSTITUTO DE BIOFISICA

O Curso de "Cultura de Tecidos em Medicina e Biologia" sob a orientação da dra. Hertha Meyer, está aberto até o dia 30 do corrente, recebendo inscrições, cujas aulas terão início a 15 de outubro próximo, sendo ministradas às segundas e sextas-feiras, às 16 horas.

SERVIÇO SOCIAL

Bôlsa Escolar Nelta Pires

Essa bolsa escolar, criada por êste jornal para ajudar os estudantes pobres, forneceu ao aluno E.P., do Curso Complementar do Liceu de Artes e Ofícios, na av. Rio Branco, 174, os seguintes livros:

Gramática Portuguêsa, Geografia e História, de Gaspar de Freitas, e Aritmética, de Sousa Lôbo.

Ao aluno A.B.S., do Curso Comercial Básico do mesmo Liceu, fornecemos: Aritmética, de Carlos Carvalho, e Matemática Comercial, de Cecil Thiré.

REMEDIOS

Para I.F., mãe de três crianças pequenas, atacada de doença dos pulmões, que nos foi encaminhada pelo Serviço Social da Policlínica do Rio de Janeiro, fornecemos 10 grs. de diidroestreptomicina e 10 vidros de água distilada.

REGISTRO CIVIL

O sr. J.F., residente em Vila Isabel, necessitando registrar um filho de nove anos, foi por nós encaminhado ao Serviço de Registro Civil da L.B.A.

VIDA CATOLICA

N. S. DAS DORES

A devoção às Dores de Maria foi estabelecida pela Ordem dos Servitas, fundada por S. Felipe Benicio. São duas as festas, uma celebrada na sexta-feira que se segue ao domingo da Paixão e a outra no terceiro domingo de setembro.

A festa põe em destaque o lado humano da Paixão do Cristo. Ela nos faz compreender a necessidade de unir nossos sofrimentos aos do Cristo.

Quanto mais um cristão se aproxima do Cristo tanto mais se deve aproximar da Cruz. Maria soube, portanto, mais do que ninguem, participar da Paixão do seu Filho.

Convençamo-nos de que a nossa piedade não deve consistir apenas em rezar e observar os preceitos, mas principalmente em oferecer nossos sofrimentos em união com o Cristo e consagrados pela Missa.

Divórcio

A Congregação Mariana do Colégio Santo Inácio, após a recepção de novos membros amanhã às 20,30 horas, fará realizar no salão de atos do Colégio uma palestra sôbre o divórcio, pelo senhor Paulo Sá, secretário de Viação e Obras Públicas da Prefeitura do Distrito Federal.

Congregados marianos, suas famílias e amigos estão convidados para esta palestra de tema tão atual.

Irmandade de N. S. da Pena, em Jacarepaguá

Prosseguindo em suas festas em intenção de sua padroeira, a Venerável Irmandade de N. S. da Pena, fará celebrar amanhã e nos demais domingos de setembro, às 10 horas, missa em seu santuário em Jacarepaguá.

A noite, no adro da igreja haverá leilão de prendas.

N. S. da Pena é protetora das Artes, das Ciências e padroeira da imprensa.

Missa pelo rádio

Os doentes e todos aquêles que por motivo grave não puderem assistir à missa amanhã, poderão ouvi-la pela Rádio Vera Cruz, às 8 horas. A missa será transmitida da capela do Externato Santo Inácio, à rua São Clemente.

Santuário de N. S. das Dores

A festa de N. S. das Dores amanhã, será comemorada festivamente no seu santuário, à Avenida Paulo de Frontin, 500.

Haverá missa às 6, 7, 8, 9, 10 e 11 horas, sendo que a das 8 será de comunhão geral e a das 10, solene com música, sob a direção de frei Domingos de Modica.

As 16 horas, sairá a procissão, que percorrerá as ruas Campos da Paz, Azevedo Lima, Itapiru e Estrêla. Ao recolher, haverá sermão e benção papal.

Do meio dia do dia 15 a todo o dia 16, indulgência plenária Toties Quoties.

Haverá quermesse o dia todo tocando a Banda Portugal.

Pedra fundamental da Universidade Católica

D. Jaime de Barros Câmara benze hoje a pedra fundamental das futuras instalações da Universidade Católica, à rua Marquês de São Vicente, 233, Gávea.

Na segunda-feira, às 15 horas, na Associação Comercial, à rua da Candelária, 9, 13.° andar, realizar-se-á a instalação da campanha em prol da construção da Universidade Católica.

Teatro

☆ O Teatro dos Acadêmicos de Comércio

Esse grupo simpático, dirigido pelo professor Augusto Boamorte, que muito lutou para formar um conjunto teatral dentro da Escola Superior de Comércio, já está ficando conhecido do público carioca.

Agora, depois de êxitos com "Divertimentos" em dezembro de 1950 e com a colaboração de Castro Viana, pretendem levar a famosa comédia de Paulo Gonçalves: "As mulheres não querem almas".

☆ Ruth de Sousa

Quem viu "Aruanda", de Joaquim Ribeiro, All Gods Children, de O'Neill, e mais recente "Terra é sempre terra", o filme da Vera Cruz, não a esquecerá. Agora, viaja de avião para os Estados Unidos, onde estudará as várias fases do teatro americano, sendo que sua estada mais longa há de ser em Cleveland. Mas visitará o teatro da Broadway sob os auspícios de Anta, a grande organização teatral da América do Norte. Assim, a atriz de mais sensibilidade do Teatro Experimental do Negro está tendo seu valor amplamente reconhecido pela Fundação Rockefeller dos Estados Unidos.

☆ Segunda-feira "Noite dos Astros"

No Palácio Encantado na praça Onze, um grande desfile de astros de teatro, rádio e cinema, organizado por Carlos Galhardo, que comemora seus 18 anos de atividades artísticas. Linda Batista, Francisco Alves, Silvio Caldas, Emilinha Borba, Marlene, Itala Ferreira, Floriano Faissal, Colé, Celeste Aida, Spina, José Vasconcelos, Silvino Neto, etc. comparecerão ao festival.

☆ A Cia. Italiana passará pelo Rio

A Companhia Italiana, segundo carta recebida de Zora Piazza, a Marionette de "La Vedova Scaltra", representará em Montevidéu até o dia 20. No dia 21 embarcará no "Marco Polo" para a Itália, mas o navio estará na baía de Guanabara por um dia pelo menos: assim talvez possa a Companhia rever os seus amigos. Apenas o diretor Squarzina e Vittorio Gassman voltarão à Itália por avião. E' nesse mesmo navio que Os Piccoli de Podrecca devem voltar ao seu país, depois de 15 anos de ausência...

☆ O Gato de Botas

Hoje à tarde, às 16 horas, e amanhã às 10 horas, mais duas sessões com a peça de Geysa de Boscoli, representada pelos Fabulosos com Edgar Vasconcelos no papel do gato.

☆ No República "Os Piccoli"

Hoje e amanhã, às 16 e 20,30 horas, duas sessões dos mundialmente famosos bonecos de Papai Podrecca, Os Piccoli. Para que ninguém perca êsse espetáculo quase inteiramente novo para o Rio, os preços são de Cr$ 20,00. No programa, a luta do "Orlando Furioso", entre cavalheiros cristãos e os Sarracenos, usando os bonecos históricos da Sicília, vestidos de armadura...

☆ Segunda-feira os "Comédiens de L'Orangerie"

Segunda-feira 17, e sexta-feira 21, no Liceu Franco-Brasileiro, os Comédiens de l'Orangerie, dirigidos por dr. Suarez Mendoza, levarão "Les Points sur les I", de Gabriel Marcel, e "Louison", de Alfred de Musset, precedidos de um impromptu de Jean Gael, autor de "Eve et les Archanges".

O espetáculo que está marcado para as 21 horas, conta com a seguinte distribuição: Luiza Mendes de Almeida, Cecilia Suarez Mendoza, Janine Fernagut, Anne Castelnau, Tamara Germont, Teresa Maria Pio Corrêa, Claude Haguenauer, Gerard Depalle, Jean Robin, Edouard Wendling, Jacques Liblon, Hervé.

☆ O Teatro do Estudante Capixaba

Sob a direção de Sadi Cabral o Teatro do Estudante Capixaba inaugurou sua colaboração com o festival do quatrocentenário da cidade de Vitória com o "Auto de Nossa Senhora da Vitória", escrito especialmente por Nilo Bruzzi e publicado pelas Edições Dionysius do Serviço Nacional de Teatro. Trata-se de uma peça que comemora a vitória de Vasco Fernandes Coutinho sôbre os índios, em 1551, e também da velhice dêsse mesmo fidalgo, contra o qual o bispo da Bahia fulminou por ter êste cultivado o gôsto pelo fumo!

Contém a peça trechos de poesia e algumas frases de verdadeira comicidade.

Na Inglaterra êsse gênero de teatro se chama "Historical Pageant", não se pede unidade dramática e sim ocasião para um espetáculo belíssimo.

O espetáculo em Vitória foi levado pelos cuidados do governador do Estado, sr. Jones dos Santos Neves, no Teatro Carlos Gomes, o melhor da cidade. Os outros espetáculos serão "Romeu e Julieta" e um "Ciclo Brasileiro" com uma peça do Padre Anchieta, outras de Martins Pena, de Coelho Neto e de Samuel Rawett.

☆ Aimée e seu sucesso

Com o "vaudeville" de Paul Van Stalle: "Surprêsas de uma noite de núpcias" que Matheus da Fontoura traduziu para Aimée e seu elenco deste ano, a atriz-empresária está alcançando um sucesso espetacular, no teatrinho da rua Alvaro Alvim, que tem tido as lotações esgotadas desde a estréia.

Além de Aimée, atuam de maneira brilhante Paulo Porto, Ribeiro Fortes e Edmundo Lopes.

A direção coube a sra. Esther Leão e os lindos cenários são de Pernambuco de Oliveira.

COLÉ — Que ontem estreou em "Tou Aí Nessa Caixinha" de Geysa Boscoli e Jardel Jercolis, no Teatro Jardel.

☆ A nova Revista do Jardel

Estreou ontem "Tô aí nessa caixinha", da autoria de Geysa de Boscoli e Jardel Jércolis, no Teatrinho Jardel, depois de uma homenagem à memória do saudoso homem de teatro.

O elenco conta com Colé, o Ballet Argentino, Celeste Aida, Carmen Machado e o cantor sertanejo Aristeu. Hoje, às 20 e 22 horas, amanhã também vesperal às 16 horas.

Música

ÓPERAS E CONCERTOS DA SEMANA

HOJE — 16 horas — Orquestra Sinfônica Brasileira, no Municipal.

HOJE — 21 horas — Violinista Nathan Schwartsman, na E. N. M.

HOJE — 21 horas — Óperas "Cavalleria Rusticana", de Mascagni e "Pagliacci", de Leoncavallo, no Municipal.

AMANHÃ — 10 horas — Música para a Juventude, com Almirante, na E. N. M.

AMANHÃ — 16 horas — Ópera "Norma", de Bellini, no Municipal.

☆ Iva Kitchell na Cultura Artística

A Cultura Artística anuncia para breve uma série de recitais da bailarina satírica Iva Kitchell, cujo repertório inclui obras como "História de um Pássaro", em que a bailarina representa o pássaro e o caçador alternadamente e que tem como subtítulo "uma epopéia para se acabarem de uma vez com os bailados sôbre pássaros..."; "Sonatina Rococó", inspirado no "sentimentalismo artificioso do ballet romântico do século XIX"; "Dança Oriental", uma caricatura do bailado hindú; "Obsessão", sátira baseada no bailado psicológico, para "livrar-nos de nossas secretas fobias e complexos".

☆ Uma palestra de Almirante

Almirante, o popular estudioso de nossa música folclórica, foi convidado pelo programa "Música para a Juventude", da Rádio Ministério da Educação, para realizar uma palestra sôbre o folclore do nordeste brasileiro, amanhã às 10 horas, no salão Leopoldo Miguez da Escola Nacional de Música. A palestra será ilustrada com inúmeras peças do folclore nordestino, apresentadas por "cantadores" autênticos daquela região. Ingressos na PRA 2, Praça da República 141 A, 3.º andar, e na portaria do Ministério da Educação.

☆ Orquestra Sinfônica Brasileira

A Orquestra Sinfônica Brasileira apresenta às 16 horas de hoje mais um concerto para o seu quadro social, sob a regência do maestro Carlo Zecchi.

O maestro Zecchi tornou-se mundialmente conhecido como pianista virtuoso, antes de se dedicar à regência. Aluno de Bajardo, Busoni e Schnabel, Carlo Zecchi ocupa atualmente a função de professor da Academia de Santa Cecília, em Roma. Como diretor de orquestras, atuou junto às mais importantes de tôda a Europa, havendo sido contratado para o cargo de regente efetivo da Orquestra de Viena e para superintender os cursos de regência do Mozarteum de Salzburg.

Velta Vali, a pianista que atuará hoje como solista do Concerto em dó maior de Mozart para piano e orquestra, foi discípula do pianista e pedagogo Robert Casadesus. O programa de hoje inclui ainda o Concerto Grosso em sol menor de Francesco Geminiani, a Sinfonia N. 4 de Schumann e o bailado "Romeu e Julieta" de Tchaikowsky.

☆ Violinista Nathan Schwartzman

O jovem violinista brasileiro Nathan Schwartzman realiza às 21 horas de hoje um recital no salão Leopoldo Miguez da Escola Nacional de Música, com a colaboração do pianista Alceu Bocchino. O programa está assim organizado: I — Haendel — Sonata em mi maior; Beethoven — Romance op. 50; Mozart — Concerto em ré maior (K. 218). II — Ernst Bloch — Nigun (Baal Shem); Saint-Saens — Introdução e Rondó Caprichoso; Chopin-Milstein — Noturno; Villa Lobos — O canto do cisne negro; Paganini — La Campanella. Entrada franca.

☆ "Cavalleria Rusticana" e "Pagliaci"

Subirão à cena hoje à noite, no Municipal, as óperas "Cavalleria Rusticana" de Pietro Mascagni e "Pagliaci" de Leoncavallo, tendo ambas como intérprete principal o tenor Benjamino Gigli, que se despede hoje do público brasileiro.

☆ Amanhã, "Norma" de Bellini

Em vesperal de assinatura, será levada amanhã à tarde a ópera "Norma" de Bellini, com os mesmos intérpretes de sua primeira apresentação na Temporada Lírica Internacional.

☆ Concêrto na A.B.I.

No salão nobre da A.B.I., às 18 horas de hoje, será realizado um concerto para piano, a 4 mãos, pelas pianistas Layla de Lourdes Ramos e Maria Helena Pereira da Silva, que interpretarão obras de Bach, Chopin e Manoel de Falla.

A segunda parte do programa estará a cargo da pianista Genezy Consuelo Ramos, aluna da professora Euridice Otone de Carvalho.

☆ A História do Quarteto

O Quarteto Húngaro realizará o seu primeiro recital para a Pro-Arte no dia 20 do corrente, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, iniciando uma série de programas dedicados à "História do Quarteto". Informações e inscrições à Rua México, 74, sala 601.

☆ Cantora Lucienne Dugard

A cantora francêsa Lucienne Dugard, intérprete de canções medievais e páginas contemporâneas, realizará amanhã uma apresentação no programa "Doce França" da Rádio Ministério da Educação, às 12 horas.

ARTES PLÁSTICAS

O SALAO OFICIAL E A LIÇAO DAS CRIANÇAS

Mário Pedrosa

Óleo de Carlos Val, de 12 anos, da Escolinha de Ivan Serpa

Está aberto o Salão Oficial (Divisão Geral) do ano de 1951. Ali apresentam-se centenas de telas e esculturas que poderiam ter sido apresentadas há dez, vinte, trinta, cinquenta e até cem anos. Neste mundo moderno de enorme aceleração da vida, só a academia não muda. Só a arte oficial é inabalável. O sr. Osvaldo Teixeira continua a repetir os mesmos temas — figuras bíblicas, Cristos, profetas, santos, deuses e deusas da mitologia — que explorara quando saiu da Escola Nacional de Belas Artes, ainda não de todo instalado na vida e no sucesso.

E' impossível fazer-se a "crítica" ou simplesmente dar-se uma apreciação do conjunto daquele aglomerado de objetos e coisas heteróclitas ou inúteis.

Negar, entretanto, que haja por ali rapazes ou indivíduos com algum dom de expressão ou mesmo talento não seria provavelmente justo. Mas êsses dons não são tão decisivos assim, pois encontram-se em todo ser humano. O que os impede de se manifestarem são os grilhões de uma falsa cultura. O dom de expressão é inato no homem. Se não é hoje mais espalhado é porque a educação de nossos dias é tôda feita para embotá-lo. As crianças — que, como Baudelaire já reconhecia, são gênios de nascença — mal ganham em anos e já embrutecem, já perdem o que tinham a dizer, para transformar-se no adolescente ou no adulto estandardizado, padronizado, insípido e inibido que a família cultiva, a escola fabrica e a sociedade estimula e protege.

Os dons de expressão, a sensibilidade inata no homem não resistem ao convencionalismo artístico que reina nas casas de família, no colégio público e privado e tem sua glorificação máxima, sua codificação inabalável no ensino das academias de arte oficiais e nos Salões anuais como êste ora aberto no Museu Nacional de Belas Artes.

Poder-se-ia fazer um cotejo bem instrutivo, talvez capaz de tocar nas fibras dos defensores da imutabilidade acadêmica, colocando ao lado das pompas frias e dos nus lúbricos dos adultos do academismo uma pequena e modesta exposição de desenhos e pinturas infantis de algumas das chamadas escolinhas, como a de Augusto Rodrigues ou de Ivan Serpa. Os mestres consagrados no Salão, os hors concours, os pretendentes à consagração das medalhas de ouro e prêmios de viagem poderiam talvez aprender, com alguma dose de humildade indispensável ao artista, a lição dos meninos. As crianças, ainda não estragadas pelos adultos, são acima de tudo honestas consigo mesmas, o que os profissionais da arte geralmente não são. As crianças são desinibidas, o que o homem e a mulher em geral não são. As crianças são livres e corajosas, e quantos adultos o são? Pertencem elas ao seu tempo, naturalmente, sem o saber. A imaginação ainda é nelas uma fonte límpida e fresca. E como obedecem sempre ao direto e autêntico, e como ainda têm muito que dizer, contrariamente aos adultos, confiam no poder expressivo dos meios que usam para exprimir-se — a linha, a côr, o barro, a madeira, etc.

Êsse cotejo faria bem aos mestres e consagrados, e sobretudo aos que ainda têm em si algo de vivo. Não advogamos voltas a nenhum ismo e muito menos que os adultos passem a imitar os processos criadores da infância. Seria uma estupidez. O que é admirável — e precisa ser imitado na maneira das crianças — é a atitude, a sua seriedade diante dos problemas da expressão e da vida, isto é, da arte.

A ciência é indispensável ao homem de hoje. Ninguém pode escapar à especialização. Um artista tem obrigação de conhecer o seu métier. Mas êste métier não é uma coleção de receitas seculares, elaboradas para uma época cada vez mais distanciada da nossa, e que tinham por escopo dar aos artistas, pintores, escultores, gravadores, etc., os meios de reproduzir os objetos, as figuras, com semelhança, senão com fidelidade, no seu volume e na sua côr local, isto é, no seu lugar exato na natureza e na sociedade. Hoje novas técnicas surgirem, com meios infinitamente mais perfeitos e completos para essa reprodução e necessária catalogação dos objetos que nos rodeiam, dos homens com que convivemos, das cenas em que todos participamos, enfim da vida de nossa época. Êsses meios são, além da fotografia com suas imensas possibilidades, a litogravura e principalmente o cinema, com o seu poder de transmissão incomparável. As velhas receitas são hoje, portanto, anacrônicas, já não cabendo mais à pintura essa função registradora e documentária.

A criança, entretanto, não se guia por essas receitas e obedece instintivamente ao funcional intrínseco ao material em que trabalha, e às limitações do plano em que age. Dotada de poderosa capacidade de síntese, não se perde em detalhes insignificantes, ao mesmo tempo que se deixa guiar pelo impacto afetivo das côres com um gôsto certeiro e franco. A arte cresce dentro dela como o coração e o cérebro. Para salvá-la no adulto, Herbert Read imaginou uma nova educação que se não limitasse a desenvolver no menino e no adolescente as faculdades intelectuais e a habilidade manual mas se dedicasse a desenvolver e apurar nele as faculdades emotivas.

Não há, entretanto, esperanças de que os adultos do salão oficial venham a aprender a lição das crianças. E os Salões Oficiais continuarão frios e mortos como êste que aí está.

P. S. — No Instituto Brasil-Estados Unidos, depois da exposição de pintura de Emygdio de Barros, realiza-se agora a exposição de gravura de Yllem Kerr. Trata-se de um artista jovem e talentoso e que se deu ao trabalho de aprender o seu métier. A mostra do salão da Rua Senador Vergueiro, 103, merece ser vista pelos afeiçoados do belo e duro ofício de gravador. — M. P.

Automóveis para motoristas

A Comissão de Transportes da Câmara aprovou, ontem, o projeto que autoriza o financiamento e seguro pelo IAPETC, de automóveis destinados aos motoristas profissionais.

AMANHÃ
DAS 10 ÀS 11 HORAS
Ondas Musicais
APRESENTAM O SOPRANO
ANTONIETTA FLEURY DE BARROS
E A PIANISTA
MARIA APPARECIDA PRISTA
PELAS EMISSORAS,
TAMOIO 900 KCS. — NACIONAL 980 KCS. — GLOBO 1.180 KCs.

SALÃO RURAL DE BELAS ARTES

Organizado pela União Rural de Belas Artes e patrocinado pela Prefeitura do Distrito Federal, será levado a efeito no próximo mês de novembro o 1.º Salão Rural de Belas Artes.

A abertura dessa exposição será em Campo Grande, de 22 de novembro a 21 de dezembro, constando de seções de Pintura, Escultura, Desenho, Artes de Pressa, além de outras de Cerâmica, Urbanismo, Caricatura, as quais ficarão à margem das premiações oficiais.

Cada concorrente poderá apresentar dois trabalhos para cada seção, sendo que os artistas residentes na zona urbana deverão entregar seus trabalhos no Salão Assírio do Teatro Municipal e os das zonas suburbanas deverão fazê-lo na sede da União Rural de Belas Artes, à rua Campo Grande, 112, Campo Grande.

As inscrições estarão abertas no período de 18 a 29 de setembro e haverá premiações honoríficas e em dinheiro.

NOVAS INSCRIÇÕES NOS CURSOS DE PINTURA AO AR LIVRE

O Instituto de Belas Artes, da Municipalidade, tem recebido constantemente novas matrículas para os seus Cursos de Pintura ao Ar Livre. Essas inscrições são feitas no Departamento de Educação de Adultos (Beco Manoel de Carvalho, anexo ao Teatro Municipal).

Acham-se em funcionamento as seguintes turmas: cursos de paisagem, lecionados em diferentes locais da cidade, pelos professôres Carlos Fasolo, Chiu Devaza, Manoel Santiago, Salvador Batista, Osvaldo Teixeira, Armando Viana, Orlando Belém, Edgar Valter e Valter Feder. Desenho de Monumentos, a cargo do professor Isidro Monteiro.

COCAINA — Jacques Sernas e Olga Villi, os dois principais artistas desse enredo cinematográfico que a Art Filmes vai apresentar segunda-feira nos cinemas Art Palácio, Rivoli, São José, e Para-Todos. No elenco ainda Fosco Gianetti e Leo Padovani, a atriz que aplaudimos em "O preço de uma vida".

Cinema

Ilka Soares e Jane Grey no filme "Maior que o ódio", da Atlântida

E além dessas duas jovens artistas, encabeça o "cast" masculino o veterano ator dos estúdios daquela cinematográfica Anselmo Duarte.

Este é o último filme de Duarte no Rio, antes de seguir para a "Vera Cruz", a fim de filmar "Tico Tico no fubá", com Tonia Carrero.

"Maior que o ódio" estará segunda-feira em cartaz.

☆ "Uma mulher por dia" nestes breves dias

A França Filmes do Brasil está anunciando a próxima atração do cinema francês — "Uma mulher por dia", com um elenco de sete estrelas para cada dia da semana.

☆ Novela de Bennett

Glynis John e Valeria Hobson farão parte do cast de "The Card", uma adaptação para a tela da conceituada novela de Arnold Bennett, com Alec Guinness. Miss John fará o papel de professora de dança e Miss Robson será condessa de Chell. O filme está sendo rodado nos estúdios Pinewood, Inglaterra.

☆ Cinema de subúrbio

As crianças da Escola Presidente Dutra, no IAPI da Penha, poderão assistir a um programa infantil de cinema hoje, das 18 às 20 horas, no ginásio anexo à Escola.

A sessão cinematográfica é patrocinada pelo Círculo de Pais e Professôres.

☆ "A tia de Carlitos" em filmagem

Uma atriz britânica desconhecida, de 18 anos de idade, recebeu o principal papel ao lado de Ray Bolger, no tecnicolor — "Where's Charley?", versão musical de "Charley's Aunt", que a Warner Brothers está rodando nos estúdios Teddington, perto de Londres. A estrelinha é Mary Germaine.

☆ A volta de Merle Oberon ao cinema

Merle Oberon voltando ao cinema inglês após um intervalo de vários anos terá o papel principal na produção "Twenty four hours of a Woman's life", da Associated British. Victor Saville que também regressa de longa permanência em Hollywood, dirigirá essa película em tecnicolor, cujo script é da autoria de Warren Chetam — Strode — uma adaptação do conto do mesmo nome de Stefan Zweig.

As cenas do cassino Monte Carlo e do célebre Sportin Club serão rodadas "on location" e a unidade cinematográfica permanecerá umas quatro semanas na Riviera francesa antes de dar início aos trabalhos de estúdios em Elstree, Inglaterra.

☆ Correspondência

De Pascoal Longo recebemos uma carta sôbre nota aqui publicada a propósito dos desenhos para o filme "Sinfonia Amazônica".

Aguardamos a exibição do desenho ora em preparo nos estúdios da "Latini Studio Ltda.".

Presentemente apenas agradecemos a atenciosa carta e aguardamos a visita de Pascoal Longo.

A JUSTIÇA ESTIMULA O VICIO

"Fumar maconha não é crime", decidiu a 3.ª Câmara Criminal — Exame médico-legal de todos os traficantes de tóxicos

A 3.ª Câmara Criminal, julgando apelação interposta em favor de réu preso em flagrante com cigarros de maconha no bolso, decidiu que "inexiste crime quando se verifica que o agente possui entorpecente para uso próprio".

Pelo fato de significar completa reforma do sistema de repressão até então adotado pela operosa Seção de Tóxicos da Delegacia de Costumes, ouvimos o comissário Dalto de Almeida Rocha, chefe do Serviço, que nos disse:

— Li, também, os termos do acórdão. Significa que fumar maconha não é mais crime. Por analogia, naturalmente, também não é crime a absorção de cocaína, o fumo de ópio, a injeção de morfina em si mesmo, etc.

A delegacia quando autuava em flagrante toxicomanos o fazia em estrito respeito à lei e em defesa da sociedade. A lei diz claramente: é crime — "Importar ou exportar, vender ou expor à venda, fornecer, ainda que a título gratuito, *transportar, trazer consigo*, ter em depósito, guardar, ministrar ou, de qualquer maneira, entregar a consumo substância entorpecente, sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar. Pena — reclusão de um a cinco anos, e multa de dois mil a dez mil cruzeiros."

— Para nós, aduziu o comissário Dalton, o viciado é perigo para a sociedade, porque os toxicômanos têm a ânsia do contágio, como o portador de certas doenças; é um elemento inútil que deve ser segregado; sua segregação da sociedade representa uma possibilidade a menos de continuar intoxicando-se; a manutenção dele na prisão dá a possibilidade de ser recuperado; e sendo o toxicômano um quase "ex-humano", é delinquente potencial, podendo cometer qualquer crime, a qualquer momento.

LUTA CONTRA O CRIME

Depois de relembrar a luta da Delegacia de Costumes contra os traficantes de entorpecentes, nacionais e estrangeiros, salientando as dificuldades de recursos materiais, a dedicação do pessoal, como nossa reportagem tem testemunhado, o chefe da Seção de Tóxicos disse, lamentando que não pudesse continuar a guerra sem quartel aos toxicômanos, que o delegado Zildo José Jorge havia decidido submeter os presos por crime de traficância a exame no Instituto Médico-Legal. A finalidade será a de constatar cientificamente se se trata de viciado ou de comerciante. Aquele será beneficiado. Este, não.

— Mas, — concluiu o comissário Dalton, a decisão da Justiça, que a meu ver, mesmo sem tal intenção, favorece o vício, porque até pode estimular os traficantes a adotarem o uso do tóxico, — essa mesma decisão não nos tira o estímulo. Continuaremos a luta contra os "traficantes da morte".

MUDANÇA DE MÃO

Tendo em vista possibilitar o tráfego, apesar das obras que se realizarão na Praça da República, lado da Igreja de São Jorge, onde a superfície normal de rolamento ficará reduzida à metade, a partir de 13,00 horas de hoje e até o término do reparo de linhas de bonde naquele local, as ruas Tomé de Souza e República do Líbano darão mão única somente da rua da Constituição para a Avenida Presidente Vargas e nesse trecho o estacionamento ficará proibido, sendo a carga e descarga permitida até as 12 horas no lado par e a partir desta hora no lado ímpar.

Para Hoje

TEATROS

ALVORADA — 27-5966 — Pôsto 6, Raul Pompéia, 17 — às 20 e 22 horas: FLAGRANTES DO RIO — por Silveira Sampaio, Flávio Cordeiro, Luiz Delfino, N. Wanderley — Três peças divertidas. — Vesp. sab. e domingo às 16 horas

CARLOS GOMES — 22-7581 — BALANÇA MAS NÃO CAI — com Eros Volúsia e Mesquitinha — às 20 e 22 hs. — Poltrona Cr$ 20,00, balcão 15,00 — Vesp. sab. e domingo às 16 horas

COPACABANA — 27-0020 — O COMPLEXO DE MEU MARIDO, de J. R. Lee — com Madame Morineau, Laura Suarez, Jardel Filho, Antonieta Morineau, etc. — às 21,30 hs. — Vesp. sab. e domingo às 16 horas

FENIX — Fechado.

FOLLIES — Raul Roulien apresenta a revista MEU BIKINI TEM FOLGA — às 20,30 e 22 horas — com Nely Rodrigues, Valéria Amar, Tôlia Berti e outros — Cr$ 30,00. — Vesp. sab. e domingo às 16 horas

GLORIA — 22-9146 — Jaime Costa e seu elenco em A MORTE DO CAIXEIRO VIAJANTE — às 21 horas — A grande peça de Arthur Miller — Dir. Ester Leão — Com Santa Rosa — Cr$ 30,00; balcão 10,00. — Vesp. sab. e domingo às 16 horas

JARDEL — 27-5712 — TOU AÍ NESSA CAIXINHA, revista de Geysa de Boscoli — com Colé, Celeste Aida, Evilasio, Edson Lopes, desenhos de Ronaldo — às 20 e 22 horas. Vesp. dom. 16 hs. Teatro Infantil — às 16 hs, sábado e às 10 da manhã de domingo — Os Fabulosos em O GATO DE BOTAS, de Geysa de Boscoli — com Edgard Vasconcelos.

RECREIO — 22-2104 — Fechado.

REGINA — 22-8817 — IRENE, de Pedro Bloch — com Conchita de Moraes, Odilon, Norte Lessa, Turandin Araujo — às 20 e 22 horas — Cr$ 35,00. — Últimas récitas. — Vesp. sab. e domingo às 16 horas

REPUBLICA — OS PICCOLI DE PODRECCA — às 16 e 20,30 horas — Cr$ 20,00 — Temporada relâmpago de um dos dias dos célebres marionetes. "Orlando Furioso", "Trio Humano Pássaros marapos", "Hollywood", "Viona Alegre", etc. — Vesp. sab. e domingo às 16 horas

RIVAL — SURPRESAS DE UMA NOITE DE NUPCIAS — com Aimée, Ribeiro Fortes, Fregolente, E. Lopes — Sessão às 21 horas — Cr$ 26,50. — Vesp. sab. e domingo às 16 horas

SERRADOR — 42-8447 — Procópio em MULHER SEM HORTO, de Maria Wanderley Menezes — às 21 horas — Cr$ 30,00. — Vesp. sab. e domingo às 16 horas

TEATRO DE BOLSO — 27-1037, das 14 horas — Zaquia Jorge e Fernando Vilar apresentam: DOIS MARIDOS EM APUROS, de Correa Varela — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00.

CIRCOS

SARRASANI — Av. Pres. Vargas — às 21 horas. — Vesp. às 16 horas.

CIRCO SEYSSEL — às 21 horas — na praça Onze. — Vesp. às 16 horas.

CINEMAS

ENCONTRO COM O DESTINO (Aux yeux du souvenir) — Filme da Les Films Gibe — apresentando Michele Morgan, com René Simon, Colette Mars e Lou Tigne — Reaparecimento de Michele Morgan, depois de "Fabiola", Delannoy é o diretor de "Sinfonia Pastoral". A história dum piloto e duma aeromoça. — Dirigido por Jean Delannoy. — ART PALACIO, PRESIDENTE e RIVOLI: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

O COMPRADOR DE FAZENDAS — Filme da Maristela — com Procópio, Henriette Morineau, Margot Bittencourt e Hélio Souto. — Dum conto de Monteiro Lobato. Comédia bem feita e honesta na sua realização. — Dirigido por Alberto Pieralise. — Na terceira semana no CARIOCA, ODEON e ROXY: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 horas.

AGONIA DE AMOR (The Paradine case) — Filme de Selznic — com Gregory Peck, Ann Todd, Charles Laughton, Charles Coburn, Ethel Barrymore, Valli, Louis Jordan, Leo G. Carroll e Joan Tetzel. — Romance policial. Um caso sensacional passado num tribunal. — Direção de Alfred Hitchcock. — Na segunda semana no VITORIA, MARACANÃ, MEM DE SA': 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

ESQUINA DA VIDA (Street corner) — Filme da Wilshire — com Joseph Crehan, Marcia Mae Jones, John Treant e outros — Filme de estudos — Dirigido por Albert Kelley. — Na segunda semana no IMPERIO, em sessões para senhoras (às 10,30 e 12 horas) e para homens (a partir das 14 horas).

TERESA (Teresa) — Filme da Metro — com Pier Angeli, John Ericson, Patricia Collinge, Richard Bishopp, Peggy Ann Garner, Ralph Meeker, Bill Mauldin e Ave Ninchi. — Romântica história de jovens apaixonados. Grande trabalho de direção e dos intérpretes. — Dirigido por Fred Zinnemann. — Nos três cinemas METRO (Tijuca, Copacabana e Passeio) — No PASSEIO: 11,45 — 1,45 — 3,50 — 6 — 8 — 10,10, nos outros, a partir das 1,45 hs.

BONZO (Bedtime for Bonzo) — Filme da Universal-International — com Bonzo, Ronald Reagan, Diana Lynn, Walter Slezak, Lucille Barkley, Jesse White, Herbert Heyes, Herbert Vigran, Harry Tyler, Ed Clark, Ed Gargan, Joel Friedkin, Brand Browne, Elizabeth Flournoy e Howard Banks. — Um macaco e uma encrenca... experiência científica. Comédia para rir — Direção de Frederick De Córdova — PALACIO, IPANEMA, AVENIDA, FLORIANO, MADUREIRA, S. PEDRO e ODEON (Niterói): 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 1,20 horas.

CAPAS NEGRAS — Filme português, com Amalia Rodrigues, Alberto Ribeiro, Antonio Sacramento, Barroso Lopes, Graciela Mendes, Gênia Silva, Artur Agostinho, Humberto Madeira, Vasco Morgado, Joaquim Miranda e Fernando Silva, Isaac Domingues Marques e os bailarinos Cremilda de Sousa e Antonio Gonçalves. — Episódio sentimental. Na cidade de Coimbra, os estudantes e um pouco de crítica. — Dirigido por Armando Miranda. — PATHE', LEME, IMPERIAL, PARATODOS, BRAZ DE PINA e ITAMAR: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

O PALADINO DOS PAMPAS — (Saddle tramp) — Da Universal-International, em tecnicolor — com Joel McCrea, Wanda Hendrix, John Russell, John McIntire, Jeanette Nolan, Russell Simpson, Ed Begley, Jimmy Hunt e Orley Lindgren. — No oeste norte-americano; lutas, heroísmo e romance. — Dirigido por Hugo Fregonese. — S. LUIZ, RIAN, IDEAL, REX, AMERICA e ROSARIO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

A MARCA RUBRA (Branded) — Filme da Paramount, em tecnicolor — com Alan Ladd, Mona Freeman, Charles Bickford, Robert Keith, Joseph Calleia, Peter Hansen, Selena Royle, Tom Tully, John Berkes e Milburn Stone. — Um "western" com bandidos mexicanos e "suspense". — Dirigido por Rudolph Maté. — PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, RITZ, STAR, COLONIAL, PRIMOR, MASCOTE e HADDOCK LOBO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

Outras Programações

ALFA — O mar negro e Rota de criminosos
BARONESA — Vida de minha vida
CAXIAS — Venus de fogo e Motim em Nevada
BANDEIRA — No silêncio da noite
CAMPO GRANDE — Escandalosa
COELHO NETO — Legião sinistra
CENTENARIO — Rainha santa
ESTACIO DE SA' — Mãe e Vale dos fantasmas
EDISON — Rainha santa
FLUMINENSE — Terra do meu destino e Dois sujeitos fabulosos
GLORIA — Lágrimas de mulher e Dois sujeitos fabulosos
GRAJAU' — Capitão Blood
GUANABARA — Até o último homem
IRAJA' — Hóspede de uma noite
IDEAL — Núpcias reais
JOVIAL — Guerrilheiros das Filipinas
MODELO — Guerrilheiros das Filipinas
MODERNO — Quando eu te amei
NACIONAL — O falso detetive
PALACE (Vila Mariti) — Mergulho no inferno
POLITEAMA — A marca do gorila
PIRAJA' — A grande valsa
QUINTINO — Serras sangrentas
ROULIEN — O grande motim e Martírios variados
S. CRISTOVÃO — Se isto é pecado
SANTA CECILIA (Volta Redonda) — Don Juan de Serralonga e O último milagre
TRINDADE — Meu amigo Harvey
TIJUCA — O cavalheiro de Sherwood
VELO — Serras sangrentas
VILA ISABEL — Se isto é pecado
VAZ LOBO — Dentro da vida e Terra de bandidos

☆

EM NITERÓI

EDEN — No silêncio da noite
ICARAI — Casa, comida e carinho
IMPERIAL — Pecando de Anita
ODEON — O paladino dos pampas
PALACE — Agonia de amor

☆

EM PETRÓPOLIS

CAPITOLIO — Agonia de amor
DOM PEDRO — Sem novidades no front
PETROPOLIS — Segredo de Estado
IPANEMA — Bonzo

WASHINGTON REVISITED

(Conclusão da 4.ª pág.)

mica. Mas lá, completei essa imagem, com uma observação que me parece mais adequada aos fatos. Enquanto, no México, estamos em face de uma civilização *estática de ritmo dinâmico*, aqui nos Estados Unidos, estamos numa civilização *dinâmica de ritmo estático*. Tudo, no México, é agitado, veloz, violento, tanto os automóveis nas ruas, que se jogam uns contra os outros nas esquinas como se fôssem sempre abalroar, como as idéias nas cabeças dos jovens, nos jornais, nas revistas, nas livrarias, nos pátios das escolas, numa efervescência de caldeira em ebulição, sem rumo certo, sem normas previstas, apenas se movendo, se agitando, num dinamismo aparente, em contraste com a imobilidade profunda da escultura, da pintura, dos costumes populares, da pobreza geral, do nacionalismo agitador mas impotente, do espírito de defesa, de desconfiança e de fidelidade profunda ao passado mais remoto e à vida parada e silenciosa do índio.

Ao passo que os Estados Unidos apresentam a aparência mais perfeita da estabilidade, da conservação, do repouso, da ordem, da mais rigorosa disciplina em tudo, até de uma *rotina* que nos irrita e nos adormece, pois tudo é previsto, calculado, ordenado, como uma imensa máquina admiravelmente bem coordenada em seus movimentos de ritmo lento — ao passo que no fundo é uma civilização essencialmente dinâmica. Economicamente, tem mais telefones, mais automóveis, mais geladeiras ou mais TV, mais estradas de ferro e mais aviões, mais aço e mais petróleo que todos os outros países do mundo reunidos, e além disso, do ponto de vista cultural, tanto universitário como geral, já hoje representa o que há de mais dinâmico no século XX. Nada de mais silencioso, de mais pacato, de mais aparentemente estático e burguês do que a vida washingtoniana. Nada de mais movimentado, de mais ruidoso, de mais iluminado e efervescente do que a vida na capital mexicana. Uma civilização dinâmica de ritmo estático, ao lado de uma civilização estática de ritmo dinâmico.

Voltar a Washington, rever as suas grandes alamedas desertas, fora das horas de "rush" diário, seus vastos parques inglêses, suas árvores incomparáveis, suas pontes harmoniosas, suas flores, seus monumentos neo-clássicos, de colunas jônicas ou coríntias, suas inscrições solenes, seus arredores cujos caminhos dançam como bailarinas entrelaçando-se como serpertinas, — voltar a Washington, irrepreensivelmente limpa, de uma b e l e z a irrepreensivelmente clássica, é como passar de uma polifonia de Copland a uma ária de Gluck... Todo o dinamismo de 150 milhões de homens, que *produzem* mais que todo o resto do mundo reunido, vem silenciar neste oasis de verdura, de repouso, de harmonia, onde os dramas se ocultam no seio verde das árvores e as águas cantantes do Rock Creek atravessam a cidade como um gracioso emissário de Pan, entre evocações áticas e latinas...

MELHORAMENTOS PARA O ANDARAÍ E GRAJAÚ

A vereadora Ligia Lessa Bastos dirigiu um requerimento ao prefeito, pedindo-lhe que a Secretaria de Viação e Obras estude a possibilidade de terminar o calçamento do trecho que liga as ruas Uberaba a Gastão Penalva, no Grajaú.

Entende a vereadora que da execução da obra resultará melhor ligação entre os bairros do Andaraí e Grajaú.

MAR E PESCA

"REGATA ANIVERSÁRIO" DO I.C.B.

A tradicional "Regata Aniversário" do Iate Clube Brasileiro reunirá, talvez, um número recorde de barcos de todos os tipos, domingo, à tarde, em S. Francisco.

A Comissão de Regatas já organizou o programa da competição sendo marcada a primeira largada para 13,20 horas e a última para 13,55.

Nada menos de seis taças serão oferecidas aos vencedores das diversas provas, sendo uma "Taça Iate Clube Brasileiro" — destinada ao clube que maior número de pontos totalizar.

Cêrca de 50 medalhas de prata e bronze serão distribuídas aos comandantes e tripulantes dos iates que melhores colocações obtiverem na sua classe.

TÁBUA DAS MARÉS

	PREAMAR		BAIXAMAR		PREAMAR		BAIXAMAR	
	Hora	Alt.	Hora	Alt.	Hora	Alt.	Hora	Alt.
Dia 15	2.15	1.3	9.15	0.1	14.50	1.2	21.30	0.2
Dia 16	2.45	1.3	9.50	0.0	15.15	1.1	22.00	0.2
Dia 17	3.20	1.3	10.30	0.1	15.40	1.1	22.30	0.2

Mais um troféu para I.C.R.J.

O Iate Clube do Rio de Janeiro conquistou definitivamente a "Taça FAB", doada pelo Ministério da Aeronáutica já que a venceu por quatro anos seguidos. Os barcos do I.C.R.J. só não conseguiram as primeiras classificações nas classes "guanabara" e "sinpe", vencidas respectivamente pelo I.C.B. e pelo C.I.C.

Em busca de Dourados

Partiram ontem de avião para a cidade de Paracatu, onde, no rio do mesmo nome vão pescar dourados, os srs. Hélio Carvalho, advogado; Francisco Saturnino de Brito, engenheiro e Fred Guesbacher, industrial.

Essa, aliás, uma das mais interessantes pescas fluviais que se conhece, reunindo em São Paulo grande número de adeptos.

Os auxilios não são liberalidades à custa do Tesouro

Nem há excesso na sua distribuição — O equilíbrio financeiro só pode ser conseguido em função do equilíbrio social — Apenas as sobras para os municípios

Os auxilios não são liberalidades feitas à custa do Tesouro, consoante acentuou o presidente da República — declarou o deputado Daniel Faraco, na discussão do anexo relativo ao Ministério da Educação e Saúde.

Disse êle ainda que o chefe do Govêrno, decerto, não tinha atentado para a gravidade da declaração que fizera ao enviar a mensagem orçamentária ao Congresso.

EQUILIBRIO SOCIAL

Foi longo o discurso do sr. Daniel Faraco. Mas todo êle se destinou a mostrar, entre outras coisas, que de nada valerá o equilíbrio financeiro de um orçamento se êle não fôr procurado em função do equilíbrio social.

Ao Estado não cabe educar nem assistir, mas apenas suprir as deficiências da iniciativa particular, até porque anteriores ao próprio Estado são os grupos profissionais e a escola.

CRITERIOS ERRADOS

Infelizmente, porém, declarou o sr. Faraco, os auxilios para o próximo ano ficaram na dependência de critérios errados, que se basearam nas disponibilidades de sobras, de restos de dinheiro e até mesmo de rendas lotéricas.

No entanto, êles são parte importante do Orçamento da República e não podem ser relegados a plano secundário. Aí está a razão pela qual o equilíbrio orçamentário, apesar de ser uma preocupação digna de tôdas as atenções, não deverá ser conseguido à custa do interior do país.

A COMISSAO NAO E' DITATORIAL

Diz êle que o plenário tem prestigiado sempre a orientação dos órgãos técnicos, mas é preciso também que êles prestigiem o plenário, a fim de que não se tenha uma idéia ditatorial das tarefas reservadas às Comissões.

O orador criticou, em seguida, expressões contidas no parecer emitido pelo relator do Ministério da Educação, sr. Antônio Feliciano, e terminou o seu discurso fazendo um apêlo para que o plenário eleve o limite de 265 milhões de cruzeiros, reservado para as dotações dos auxilios.

DEBATES SÔBRE O DIREITO HOJE E AMANHÃ

Os "debates sôbre o Direito", promovidos pelo Centro Acadêmico Cândido de Oliveira, da Faculdade Nacional de Direito, prosseguirão hoje com um primeiro debate sôbre o Direito do Trabalho, focalizando principalmente o tema da "liberdade sindical" e o segundo debate sôbre "Direito Processual", amanhã, às 15 horas.

Debatendo a "liberdade sindical" estarão no salão nobre da Faculdade de Direito, hoje, às 20 horas, os srs. ministro do Trabalho, Evaristo de Morais Filho, Joaquim Pimenta, Délio Maranhão, Dorval Lacerda, Rêgo Monteiro e Nélio Reis.

Cumpre-se assim mais uma etapa do chamado Curso de Extensão Universitária.

— PUBLICIDADE —

RKO Radio Filmes S. A.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas desta sociedade, a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária a se realizar, na sede social da RKO Rádio Filmes, S.A., à Avenida Rio Branco n. 311, 12.º andar, nesta Capital, no dia 26 do corrente, às 15 horas, para o fim especial de deliberarem sôbre proposta da Diretoria de aumento de capital social de Cr$ 200.000,00 para Cr$ 3.000.000,00, por meio de transferência de fundos da conta de lucros acumulados para a de capital.

Rio de Janeiro, 14 de setembro de 1951.

Pela Diretoria,
Ned S. Seckler,
Diretor Presidente.

DR. OSWALDO BARBOSA
— Oculista —
Uruguaiana 142 1.º and.
Diariamente ... horas

— PUBLICIDADE —

Edital de citação com o prazo de 5 dias, da Construtora Fonseca Machado Ltda. — Na forma abaixo. — O Dr. Ivan Lopes Ribeiro, Juiz de Direito da 1a. Vara Cível. — Pelo presente edital cita a Construtora Fonseca Machado Ltda., na pessoa de seu representante legal, para ciência do pedido de sua falência e apresentar a defesa que tiver, sob pena de ser a mesma decretada na forma da lei, de acôrdo com a petição que se segue: — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Cível. — Tavares de Souza & Cia. Ltda. estabelecidos nesta cidade, à rua de Assunção 243, com indústria e comércio de materiais de construção, vem requerer a falência da Construtora Fonseca Machado Ltda., expondo o seguinte: — O requerente é credor da ré da quantia de Cr$ 31.185,00, proveniente de venda de materiais de seu comércio — duplicata n.º 15446, aceita, vencida e não paga e protestada. — A ré negou-se a liquidar o título como se comprova com o protesto feito, assim, na forma do art. 11 da lei de falências, requer a V. Excia. que mande citar o devedor — Construtora Fonseca Machado Ltda., com escritório nesta Capital, à Av. Rio Branco 108, 10.º para, querendo, apresentar sua defesa no prazo de 24 horas, e que provada a insolvência seja declarada a falência. — A ré não foi encontrada para ser citada, como consta da certidão do oficial de Justiça, e o credor requereu a citação edital que foi deferida. — Em virtude do que passou-se este e outros iguais que serão afixados e publicados na forma da lei, com o teôr dos quais cita-se a firma supra referida, na pessoa de seu representante legal, para no prazo de 24 horas após o do edital, vir apresentar sua defesa, sob pena de ser decretada a falência, com as cominações da lei. — Rio de Janeiro, 5 de setembro de 1951. — Eu, Israel de Carvalho Câmara, Escrivão, subscrevo. — Ivan Lopes Ribeiro. — Está conforme. — O Escrivão — Dr. Israel de C. Câmara.

FALTA DÁGUA E SUJEIRA

NO HOSPITAL DOS SERVIDORES DA PREFEITURA

Está faltando água há mais de dez dias no Hospital dos Servidores da Prefeitura — informou ontem à Câmara Municipal o vereador Afonso Segreto Sobrinho.

Na justificação do requerimento em que pede providências ao prefeito, sustentou o representante pessepista que muitos operados estão sem uma gota dágua naquele Hospital, que, por sinal, "é uma vergonha para a capital do país".

E prossegue o requerimento do sr. Segreto Sobrinho:

"O diretor do Departamento de Assistência ao Servidor, outro técnico importado, não fiscaliza nem toma providências quanto à sujeira ali reinante.

Espero que sejam tomadas providências, ao menos quanto ao fornecimento regular da água. Quanto à sujeira, pode o prefeito, se isso lhe aprouver, mandar removê-la quando um auxiliar imediato seu, ou mesmo s. excia., tenha necessidade dos serviços médicos daquele hospital".

EXPOSIÇÃO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS

ADIADA A INAUGURAÇAO

A "Exposição de Desenhos de Ilustrações e Histórias em Quadrinhos" teve a sua inauguração — que estava marcada para hoje — adiada temporàriamente.

Isso foi causado pela grande afluência de concorrentes dos Estados. Criou-se o problema do espaço.

Para resolvê-lo, uma comissão de desenhistas, composta pelos srs. Renato Silva, Monteiro Filho, Jefferson Avila Júnior e Calmon Barreto e orientada pelo sr. Valdemar Silveira, presidente da Associação Brasileira de Desenho, conseguiu o salão do Ministério da Educação.

VAI PAGAR

Como é do conhecimento geral, a Lei n. 605, de 5 de janeiro de 1949, no seu artigo 4.º, estabelece para os funcionários autárquicos diaristas o repouso semanal remunerado, bem como o pagamento de salário nos dias feriados civis e religiosos. Todavia, surgiram comentários, segundo os quais a Central do Brasil não vem dando cumprimento à referida lei.

O coronel Eurico de Souza Gomes declarou não ter fundamento a notícia, adiantando ainda que, não só expediu ordens expressas no sentido de dar total cumprimento à Lei n. 605, como também está disposto a tomar as providências necessárias, caso ocorra qualquer dificuldade por parte de funcionários da ferrovia com relação ao pagamento do repouso semanal remunerado e do salário nos dias feriados civis e religiosos aos diaristas de tôdas as classes e categorias.

68 HOMENS FISCALIZAM A CAÇA NO BRASIL

TAXA PRO-FAUNA. CR$ 2,5 MILHOES POR ANO

Para fiscalizar a caça e a pesca em todo o território nacional dispõe a Divisão de Caça e Pesca apenas de 8 técnicos titulados: 4 veterinários; 6 tecnologistas, e 50 inspetores e auxiliares de inspetores.

A renda de que dispõe o Departamento é a proveniente da arrecadação da taxa pró-fauna que entrou em vigor em 19 de janeiro de 1942. Dessa data até 31 de dezembro de 1950 registrou-se uma arrecadação total de Cr$ 22.900 mil, na média de Cr$ 2.544 mil anuais.

Essas as informações prestadas à Câmara pelo Departamento Nacional de Produção Animal, em resposta a um requerimento do sr. Carvalho Neto.

DESASTRE DE AVIAÇÃO NO PARAÍBA

JOAO PESSOA, 14 (Asapress) — Chegou ao conhecimento das autoridades que teria caído, nas proximidades das praias de Lucena e Mamanguape, um grande avião de passageiros da Aero Geral. O secretário do Interior, com a cooperação do Aero Clube de João Pessoa, tomou imediatas providências, partindo um avião que sobrevoou a vasta zona mencionada, sem resultados.

Reabastecido o avião, pilotado pelo instrutor Severino Cavalcanti acompanhado do repórter José Ramalho, voltou ao lugar indicado para efetuar pesquisas, regressando ao Campo de Tambaurinho diante das fortes chuvas e do mau tempo reinante. Antes desceram na praia denominada Agameiheira, ao norte da ponta de Lucena, para colher informações, havendo os moradores declarado terem visto passar um grande avião que voava muito baixo, parecendo que ia cair. Entretanto, até o momento, foram infrutíferas as diligências tomadas, não havendo sôbre o caso notícias positivas.

Logo que o tempo melhore, o Aero Clube reiniciará os vôos na costa compreendida entre a Paraíba e o Rio Grande do Norte. O lugar citado é inteiramente desabitado e muito pantanoso.

Constitucional o projeto de Anistia

REQUER URGENCIA O DEPUTADO JOAO ROMA

A Comissão de Constituição e Justiça apreciou, ontem, o projeto do deputado João Roma, concedendo anistia aos condenados por crime de injúria ao poder público ou aos seus agentes. O relator, deputado Osvaldo Fonseca, apresentou parecer favorável. Requereu vista o sr. Godoi Ilha.

O deputado João Roma estava recolhendo assinaturas para o requerimento de urgência ao seu projeto, que deverá apresentar hoje à Câmara, a fim de que o jornalista José Leal possa ser beneficiado no prazo mais breve.

SUJEIRA NOS CARROS DA CENTRAL

Os modernos carros de aço da Central do Brasil não estavam sendo limpos pela emprêsa encarregada e contratada para o serviço de faxina.

Em consequência dessa informação o diretor da Estrada de Ferro Central do Brasil nomeou uma comissão que apurou a sujeira denunciada.

A comissão, burocràticamente, cumpriu a sua missão enviando um parecer elucidativo ao coronel-diretor da Central. Concluiu que havia sujeira de fato, que se multasse a companhia faxineira em Cr$ 1.500,00, que se abrisse um inquérito para apurar sua responsabilidade e puni-la mais severamente.

Há também a ameaça, para essa companhia, de rescisão de contrato, principalmente porque se soube também que era reincidente. E, assim, os faxineiros mudarão para uma nova tentativa de limpeza.

Impedido de entrar na Penitenciária

O sr. Amaury Lacerda foi impedido de entrar na Penitenciária Central do Distrito Federal a fim de falar com uma sua cliente e obter dados para instruir um habeas-corpus que iria impetrar em seu favor.

Alegaram os guardas que não só êle como quaisquer outros advogados sòmente poderiam entrar nos dias normais de visita, ou seja, às segundas, quartas e sextas-feiras. Alegou o advogado que o caso de sua constituinte requeria urgência mas mesmo assim foi impedido de entrar.

Ontem à tarde o sr. Lacerda compareceu à ordem dos Advogados a fim de comunicar a seus colegas a medida absurda tomada pelo capitão Caneppa, medida esta que iria cercear a defesa de quantos se encontram na Penitenciária.

A Ordem tomou conhecimento da comunicação, sendo designado relator do assunto o sr. Costa Carvalho.

Modificação do Imposto sôbre Vendas e Consignações

A Associação Comercial está trabalhando na confecção de um anteprojeto de lei sôbre imposto de vendas e consignações, no qual são propostas alterações de grande importância na aplicação do tributo em apreço.

O anteprojeto que vem sendo debatido por uma comissão de diretores da Associação Comercial, uma vez concluído, será enviado à Secretaria da Fazenda da Prefeitura.

Em Berlim DEMONSTRAÇÃO DE TELEVISÃO

A maior demonstração de televisão jamais realizada na Europa continental foi recentemente feita pela Radio Corporation of America, na zona ocidental de Berlim, sob os auspícios da Economic Cooperation Administration e em colaboração com o Alto Comando Americano na Alemanha.

A RCA enviou para aquêle país um transmissor completo e construiu, no centro da zona ocidental de Berlim, uma estação de televisão capaz de transmitir imagens e som a tôda a extensa região coberta pela antiga capital alemã, abrangendo o lado americano como o russo.

Além dêsse transmissor, a RCA instalou também um estúdio dotado de duas câmaras para tomada de imagens, projetores, material de contrôle, iluminação, material sonoro e tôda a complexa aparelhagem necessária à apresentação dos mais diversos tipos de programas de televisão.

AS DEMONSTRAÇÕES

Um grupo composto de 28 engenheiros especializados em televisão, sob a chefia do sr. Richard H. Hooper, gerente da Divisão de Promoção da RCA Victor, instalou o equipamento e dirigiu as demonstrações.

ASSISTENCIA

Essa gigantesca demonstração de televisão foi realizada no parque de Schowenedergerstadt, ao lado da Prefeitura da zona ocidental de Berlim, onde está instalado o maior teatro ao ar livre na Europa. Sòmente nesse local, 25.000 pessoas por dia assistiram aos programas apresentados. Além dêsses, milhares de outros berlinenses desfrutaram do mesmo espetáculo, através de aparelhos instalados em lugares públicos, por tôda a cidade.

PELAS VITRINAS

Sessenta receptores de tipo doméstico foram distribuídos pelos 14 distritos da zona ocidental de Berlim, sendo apresentados em vitrinas, centros de reuniões e outros locais convenientes.

Falências e concordatas

CONCORDATA REQUERIDA

Farmácia Califórnia Ltda. — Esta sociedade, neste ato representada pelo sócio Julius Ullmann estabelecida com negócio de produtos farmacêuticos à rua Marquês de Abrantes, 110-C, ajuizou na 7.ª Vara, um pedido de concordata preventiva, na base de 60 por cento em 4 prestações, iguais, semestrais. O passivo declarado, segundo relação dos credores é de Cr$ 335.388,60.

FALENCIA DECRETADA

J. Cesar Galeão — O Juiz da 14.ª Vara, decretou a falência do negociante supra, estabelecido à rua Mário Rodrigues n.º 81, a requerimento de Virgílio Alves Borges, credor de Cr$ 8.000,00, e posterior confissão de insolvência. O termo legal retroagiu a 27 de junho último, marcado o prazo de 20 dias para habilitação de créditos e nomeada síndica a credora Madeiras Paraná-Santa Catarina Ltda.

Industrialização do petróleo brasileiro

EM DETRIMENTO DA ECONOMIA NORDESTINA, DENUNCIA O DEPUTADO NESTOR DUARTE

"A política de distribuição das refinarias de petróleo está sendo feita em detrimento dos interesses do país, e, particularmente, dos interesses do norte", denunciou ontem o deputado Nestor Duarte, da tribuna da Câmara.

Dando início a uma série de discursos sôbre o petróleo da Bahia, o deputado Nestor Duarte declarou que o tradicional descaso do govêrno pelos interesses econômicos do norte do país se repete no caso da exploração e da industrialização daquele combustível.

Até agora sòmente na Bahia jorrou o petróleo, e em quantidade apreciável. Mas quando se tratou de industrializá-lo, mais uma vez se manifestou a desastrosa tendência do govêrno em favor da economia sulina, contra a do norte. Assim, a refinaria de Cubatão, em São Paulo, estará em condições de produzir 45 mil barris diários; a refinaria União, em Capuava, concedida a particulares, terá a capacidade de 20 mil barris e a do Distrito Federal, 10 mil. Essas refinarias, localizadas no sul do país, onde não se produz petróleo, terão a capacidade total de 75 mil barris, ao passo que a refinaria de Mataripe, na Bahia, limita-se apenas à produção de 5 mil barris diários, que mal chegam para o consumo do Estado.

O orador foi aparteado pelos srs. Eusébio da Rocha e Arnaldo Cerdeira, que defenderam a localização das principais refinarias no sul do país. No seu segundo discurso o deputado Nestor Duarte refutará os argumentos dos aparteantes e dará curso às suas considerações sôbre o petróleo da Bahia.

JÓGO NA CIDADE

Confusão na polícia

EXONERAÇÃO DE ZILDO JORGE

Em poder de Jorge Nascimento os policiais encontraram 532 listas, correspondendo a dezenas de milhares de cruzeiros, representando a apreensão grande prejuizo para o banqueiro.

Por causa da apreensão, discutiram o comissário e o delegado, sendo trocadas palavras ásperas.

Sentindo-se sem a confiança do delegado, o comissário dirigiu-se ao gabinete do chefe de Polícia, onde, não encontrando o general Ciro de Rezende, fez relato do que ocorrera ao chefe do gabinete, coronel Hélio Braga. Logo depois, o delegado Zildo José Jorge fez o mesmo, apresentando sua crítica sôbre o chefe da Seção de Jogos.

"UM ESTÁ SOBRANDO"

Posteriormente, o general Ciro de Rezende foi de tudo informado, devendo decidir sôbre o caso que significará a exoneração de uma das duas autoridades ou de ambas, pois os próprios policiais envolvidos colocaram a questão nos têrmos de "um está sobrando".

EM MADUREIRA

Enquanto isso, a jogatina continua a funcionar em tôda a cidade.

Há dias, telefonema avisava a Delegacia de que dois oficiais do Exército, residentes na rua Paissandu, estavam bancando jogos proibidos.

Convidados a comparecer à Polícia, os oficiais, aliás irmãos, queixaram-se do fato ao chefe de Polícia, alegando que não se tratava de banca nem de jogos proibidos.

Ficou então decidido que as denúncias, para que a Polícia pudesse agir, deveriam ser mais caracterizadas.

Madureira está sendo, agora, objeto do interêsse dos jogadores. E' que, segundo denúncias recebidas pela polícia, está funcionando, naquele importante subúrbio da zona norte da cidade, um cassino clandestino, com jôgo, inclusive, de roleta.

E' comum deslocar-se o jogador da cidade para Madureira, e até nos trens elétricos ouvem-se palestras onde viciados fazem referências à jogatina que, naturalmente, nem a Polícia ignora. Não ignora nem age, continuando a política dos braços cruzados.

DUAS HORAS NO Q. G. DO JÔGO

Vamos descrever, de modo breve, o que foram duas horas no famoso "Clube dos Estados", no número 14 da Avenida Rio Branco, ao lado do "Jornal do Brasil", o mais poderoso dos cassinos abertos na cidade.

Disfarçados em viciados, aceitamos ser abordados por um "atracador". Fingimos inocência e o acompanhamos ao "Clube dos Estados".

No "hall" do edifício estava ali o clássico "olheiro". Não tínhamos caras de "tiras" e passamos a primeira barreira. Paramos no 12.º andar. Logo ao deixarmos o elevador já ouvíamos o ruído característico de fichas.

O letreiro dizia "Clube dos Estados". Mal demos alguns passos em direção à porta, dois "leões de chácara", um dêles ao que nos informaram policia especial, surgiram à nossa frente.

Tinha o dôbro de nossas franzinas figuras. Logo apareceram mais dois. Estávamos cercados. O "atracador" logo explicou tudo. Éramos jogadores, também. Passamos sem maiores incômodos e entramos, depois de breve exame de um "técnico" em "exames externos".

Depois de um pequeno corredor, entramos no salão. Uns 14 metros de frente por 70 ou 80 de fundos. Biombos dividiam as mesas de jôgo. Mais ou menos 400 pessoas jogavam ou assistiam às paradas, depois de esgotadas suas reservas ou como meros curiosos.

Reconhecemos, entre os presentes, dois ou três agentes da autoridade. O resto, porém, era gente de aparência sem categoria, viciados, simples jogadores profissionais.

Fomos comprar algumas fichinhas. Valor mínimo: 100 cruzeiros. Lembramo-nos então do antigo cassino de Icaraí, onde havia entradas até de 10 cruzeiros.

Entramos num "campista". Perdemos, em meio a um cafezinho, "gentilmente" servido pela casa.

Demos uma voltinha pela sala, sem demonstrarmos interêsse que não o de viciado. Vimos um cavalheiro colocar nervosamente 5 fichinhas de 100 cruzeiros num número. Já havia perdido, como nos informaram, nada menos de 30.000 cruzeiros, e numa só noite.

Um cidadão, parecendo o dono da casa, passeava para cá e para lá. Notava-se que o respeitavam ou temiam, o que é mais provável. Ninguém, porém, revelou-nos sua identidade. Uns o chamavam simplesmente "comandante"; outros, "patrão".

De uma mesa, retirou-se apressadamente um jogador. Parecia chorar. Perdera mais de 50.000 cruzeiros. Seu aspecto não era de rico. Talvez tivesse perdido dinheiro alheio. Caixa ou empregado de confiança de uma firma qualquer. E, quem sabe, no dia seguinte os jornais registrariam simplesmente: "suicidou-se fulano de tal, que deixa mulher e três filhos".

"SUB-HOMENS"

Examinamos a fisionomia e o comportamento de muitos dos viciados, em tôrno das mesas. Mulheres envelhecidas prematuramente pelas noitadas. Homens de faces vincadas, com tiques nervosos, dominados inteiramente pela jogatina.

Fichas rolavam nervosamente nas mãos. Nada existia para êles além das cartas. Tudo se resumia no que estava sôbre as mesas. Um ajuntamento de sub-homens e um grupo de exploradores da fraqueza humana, lado a lado, na mesma animalidade, na mesma abjeção.

Deixamos, aliviados, o edifício "Pernambuco", quartel-general do jôgo, no Rio. Despedimo-nos do "atracador" que reencontramos já subindo com outra "vítima". Ele nos sorriu, pensando certamente na comissão que lhe cabia.

Reivindicações dos médicos

O sr. Hamilton Nogueira tratou ontem no Senado das reivindicações de médicos de vários Estados e dos profissionais de nível superior, em geral, no que diz respeito a vencimentos e salários.

AGITADORES INFILTRADOS

"A verdade — disse o orador — é que entre aqueles que trabalhem honestamente, entre aqueles que sofrem e que desejam melhoria de sua situação econômica, existem, e todos nós os conhecemos — é claro que não cumpre, a mim dizer, porque não faço parte de nenhuma instituição policial — indivíduos que são agitadores e estarão continuamente agitando, porque uma vez solucionado o caso, êles criarão outro na própria classe médica, pois os movimentos de greve obedecem a um plano geral que não se enquadra à profissão médica. E' necessário, entretanto, advertir aos nossos colegas quanto às legítimas intenções dos que pretendem desvirtuar o problema do seu verdadeiro aspecto".

APELO

E terminou o sr. Hamilton Nogueira fazendo um apelo aos seus colegas médicos de todo o Brasil, um apelo de quem já possui 32 anos de vida médica, para que não traiam o juramento que fizeram de jamais deixar morrer um doente por falta de assistência.

Batalha dos auxílios na Câmara

Na oportunidade da votação do orçamento do Ministério da Educação, hoje, no plenário da Câmara, os deputados Daniel Faraco, José Bonifácio, Rui Santos e outros desfecharão a batalha dos auxilios, contra a orientação do govêrno que reduziu drasticamente as verbas normalmente destinadas para êsse fim.

O deputado Daniel Faraco demonstrará como a orientação do Executivo afeta o próprio conceito dos auxilios, quebrando todos os princípios que a questão envolve. Não se trata de uma simples redução de verbas, mas de uma deformação do que sempre se entendeu por auxilios e subvenções, como uma função supletiva do govêrno, definitivamente integrada na lei de meios. Os auxilios e as subvenções não substituem mas incentivam obras e serviços que já existem. A sua função social é mais relevante, em matéria de assistência e de educação e dos auxilios depende, em grande parte, o progresso do interior brasileiro.

Nada há, enfim, dirá o senhor Daniel Faraco, secundado por outros deputados, que justifique a redução drástica das verbas de auxilios, fixadas pela Comissão de Finanças em 275 milhões de cruzeiros, quando os outros orçamentos as têm fixado numa base de 500 milhões.

Os jogos complementares

BONSUCESSO X BANGU

Local — Estádio da Av. Teixeira de Castro.
Juiz — Mário Viana.
Horário — 15,15 horas.
QUADROS: — BONSUCESSO — Manga; Flávio e Valdir; Urubatão, Gilberto e Luziano; Lupércio, Simões, Soca, Cola e Orlando.
BANGU — Osvaldo; Mendonça e Rafanelli; Mirim, Pinguela e Djalma; Menezes, Zizinho, Joel, Moacir Bueno e Miltinho.

OLARIA X S. CRISTÓVÃO

Local — Estádio da rua Bariri.
Juiz — Molina.
Horário — 15,15 horas.
QUADROS: — OLARIA — Alvares; Osvaldo e Lamparina; Jair, Olavo e Ananias; Cidinho, Tanzi, Maxwell, Lima e Esquerdinha.
S. CRISTOVÃO — Mariano; Valdir e Torbis; Olavo, Geraldo e Jordan; Geraldinho, Amaral, Nonô, Ivan e Cunha.

CANTO DO RIO X MADUREIRA

Local — Estádio de Caio Martins.
Juiz — Carlos de Oliveira Monteiro.
Horário — 15,15 horas.
QUADROS: CANTO DO RIO — Joel; Wagner e Cosme; Vicentini, Edésio e Serafim; Binha, Carango, Raimundo, Almir e Jairo.
MADUREIRA — Espanhol; Bitum e Agnelo; Claudionor, Hermínio e Walter; Osvaldinho, Ivson, Alfredinho, Ocimar e Tampinha.

Vicente chegou e ficará no Rio

Vicente, está no Rio, desde quinta-feira. O conhecido arqueiro alagoano, que já defendeu o arco do América, trouxe tôda a família e ficará nesta capital, contratado ou não.

Informou Vicente, que amigos o tem procurado para dizer que o Madureira e o Olaria estão interessados em seu concurso. Até agora, porém, não foi procurado por qualquer dirigente dêsses clubes.

VICENTE
Novamente no Rio

Tentará Benício a conquista de Chico

No Edifício Cineac, o dirigente tricolor avistar-se-á com o cel. Póvoa, visando o concurso do ponteiro — Definitivamente o Fluminense desistiu de Alcino

Hoje, o sr. Benício Augusto Filho, diretor de Futebol do Fluminense, avistar-se-á com o presidente do Vasco, coronel Otávio Póvoa, no Edifício Cineac, visando obter a transferência do ponteiro Chico.

Ante a decisão do São Paulo de não vender o seu ponteiro Alcino, o grêmio tricolor, definitivamente, desistiu do jogador. Agora, volta-se o grêmio de Alvaro Chaves para Chico. Tudo fará para obtê-lo, todavia a saída do ponteiro gaúcho de São Januário parece difícil, apesar de sua atual situação em face do quadro titular vascaíno.

Guia imobiliário

IMOVEIS

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av. Graça Aranha ... 22 667

Carlos Mac-Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — Av. R. Branco 108 ... Tel. 42-9504 ...

Julio C. Santoro
CORRETOR DE IMOVEIS
Av. Rio Branco 106/8 7.º andar
Sala 715 Fone 42-2635

José Humberto Affonseca
CORRETOR DE IMOVEIS
AV. PRESIDENTE VARGAS 590
TEL 43 4927

Guia jurídico

ADVOGADOS

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Rua México, 74, 11.º, sala 1103
Tel: 32-5066

Fernando Parga Nina
EDIFICIO COMERCIAL
Av. Graça Aranha 416 sala 624
Tel 22-8173

J GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY — Av. Rio Branco 85, 8 sala 809 — Tel 23-5660

RENATO BORGES
Rua do Ouvidor, 47 4.º andar, s/s 8
Tels 22 1670 — 29 0347 — 42-4836

Guia profissional

DESPACHANTES

Despachante Porto
OFICIAL
Transf. de AUTOMOVEIS em nome de — Licenças, ESCRITURAS e Alvarás ... Sta. Luzia 536, sala 42-2992 ...

RUBENS EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, ... 12 ... 13
Tel 22-0002 — ... 12,15

MOVEIS E DECORAÇÃO

MOVEIS DO PARANA' — Alberto Richie —
Rua Pernambuco, 153
Telefone 25-0957
SALAS - DORMITORIOS - PEÇAS AVULSAS

VETERINARIOS

Dr. Enos Vital Brazil
Tel. 47-5462.

GUIA MEDICO

MÉDICOS

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A Carvalho Azevedo
... CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA
Cons. Av. Nilo Peçanha 12 ... 407, tel. 52 1555 — das 16 às 18 hs.
Res. 37 8585

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr Clementino Fraga F.º
...

Dr. Hélio Silva
INTESTINOS — RETO — ANUS
Rua Rodrigo Silva 14 ... andar
Tels 42-5189 — 26 0315

Dr. Hélio de Souza Luz
APARELHO DIGESTIVO - NUTRIÇÃO
Rua Alcindo Guanabara, 15 / 10.º — Tel. 2-1514
— Consultas com hora marcada —

CANCEROLOGIA

DR MARIO KROEFF
RADIUM E CIRURGIA
Uruguaiana 104, das 16 às 18
Tel 23 4316

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA - UROLOGIA
CASA DE SAUDE SAO MIGUEL
Rua Conde de Irajá, 110
Tels. 46-0508 — 26 2041

Dr. Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR —
Rua Araujo Pôrto Alegre 70, sala 901
Tel 42 9646, depois das 17 horas

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
...
R. do Ouvidor, 45, 6.º ... 22 0114

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida
— ATENDE CHAMADOS —
Cons. R. Santa Luzia, 799, sala 1708
Tel 22-1215 Resid. tel 57-4757

Dr. Rinaldo de Lamare
Av. Nilo Peçanha 26, 2.º andar
— Das 9,30 às 19 hs. —
Tel 42-9656

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
R. Santa Luzia, 799, 2.º, sala 804
Das 8 às 12 - tel. 52 1104 Res. 22-8067

Doenç. PULMONARES

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA — DOENÇAS PULMONARES — RAIOS X
NOVO ENDEREÇO
Rua México 41 9.º andar ...
...

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA — CLINICA E CIRURGIA — PARTOS — ...
Tels 22-7247 e 23-2849

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIA DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL —
...

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
...

Usmar Teixeira da Costa
...
— Seg., Sex., Qua., 14,30 às 16,30

DOENCAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO
URINARIAS — ...
Assembléia 98, sala 72, tel. 42 1071
Das 9 às 11 e das 15 às 19 hs.

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua ... 45 B, 9.º andar
... 22 3367

HEMORROIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANO RETAIS DAS COLITES E RETO COLITES AMEBIANAS

hemorróidas

POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO

Dr. Luiz Sodré

RUA RODRIGO SILVA, 14 - 2.º ANDAR

TEL 22-0698

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av. Rio Branco 257 ... 511-513
Tels 22-8757 e 37 1751 ...

OUVIDOS - Nariz - Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS
... 25, 11.º — das 15 às 18
Tels 42-1065 — 25 0208

Dr. Oswaldo Queiroz Antunes
OUVIDO, NARIZ E GARGANTA
...
Av. Copacabana, 583, s/813, tel. 37 1383
...

PELE E SIFILIS

Dr. Cassio Nogueira
...

RAIOS X

Dr. Attilio Conte
— NOVO ENDEREÇO —
AV. 13 DE MAIO 23, 5.º ANDAR
...
Tel 52-5036 — Resid. 25 6059
DIARIAMENTE:
Das 14 às 19 horas
...

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise
CLINICA DE REUMATISMO
...

UROLOGIA

DR. RUY GOYANNA
...

TRIBUNA das LETRAS

ANO I — Rio — 15-16 de setembro de 1951 — N.º 23

ENCONTRO COM GARRIC

O teatro francês dos nossos dias — Classismo e modernismo — O riso e o humor regressam ao palco — Teatro operário — A província invade a metrópole — Nomes gloriosos e estrêlas que surgem — Não deseja falar sôbre Sartre

Robert Garric é um professor de literatura francesa, que anda, pelas ruas do Rio, suando dentro de uma roupa escura — e inteiramente escravo do relogio. Um homem apressado, um conferencista em missão especial. Dando aulas de literatura francesa aos moços brasileiros.

Ele tem "pouco tempo para os jornalistas, muito pouco tempo, mesmo".

Mas como Robert Garric é tambem um homem afável, encontra sempre um momento para falar sobre o teatro de França.

"AMIGOS HA' 30 ANOS

Com a sua dicção, clara e apressada, ele previne: "Não sou um homem do teatro. Ha trinta anos acompanho-o mais como amigo e como professor de literatura. E como velho amigo e como velho professor falarei sôbre ele".

MAIOR PROGRESSO DA LITERATURA

O professor Garric diz-nos. "O teatro frances foi a forma literaria que mais progrediu nestes ultimos cinco anos. Mais do que o proprio romance. A estacao de 1951, particularmente, pode ser considerada excelente. Foi generosa. Boas pecas estrangeiras, boa "mise-en-scene" e excelentes reprises.

Teve bons trabalhadores. E, graças a isso, dia a dia, penetra mais as massas".

APOLITICO

"O teatro — para o professor Robert Garric — é quase apolitico. Longe, afastado, hermetico as influências da politica. Mas aceita e abre-se cordialmente à psicologia.

Não tem uma tendencia, um rumo, um norte comum e caracteristico — orientando-o. As tendências são instaveis e varias. De acôrdo com os seus autores. São mais pessoais, dos atores, autores e diretores".

RISO E LAGRIMAS

As lágrimas são acompanhadas de risos no atual teatro francês, ao mesmo tempo, frisa Garric. Observa-se um renascimento do teatro cômico.

"O riso que parecia ter sido coagulado há cinco anos atrás — vai rapidamente reintegrando-se, retomando o seu lugar, estabelecendo o seu dominio.

O "toque" cômico, a particula de humor ressurgem em todos os palcos. Mesmo quando as pecas são "conduzidas e destinadas às plateias sérias", ou se quiser, solenes.

E não é dificil procurar-se uma explicacão para o "fenômeno". O riso voltou ao teatro, ao mesmo tempo que a alegria fez a sua "rentrée" no povo francês, que viveu muito tempo em guerra e, agora, está quase em paz.

MODERNO, O CLASSICO E VICE-VERSA

Robert Garric continua conversando. Uma conversa que ele não quer (e nós também) considerar uma entrevista.

Sempre falando rapido, sempre explicado, não deixando de lado a cordialidade, não escondendo a sua admiracão e entusiasmo, quase vaidoso com o teatro francês:

Nêle tudo é moderno.. e tudo é classico também. Estranho talvez. Mas é assim. Quando o teatro pensa que está sendo e fazendo classicos, usando o que se chamava "realismo da alma" — nós, povo, e a critica descobrimos que tudo não passa de uma pura, grande e nobre opressão do modernismo. Mauriac é um exemplo e um protótipo: ao mesmo tempo é clássico e moderno.

A BUSCA DE UM ESTILO

"Cocteau — e outros — estão à procura de um estilo peculiar para o teatro. Nós sentimos, observamos, presenciamos a busca, a luta dos que querem o estilo teatral. Interessamo-nos. Desejamos que a "poesia do teatro" seja imediatamente encontrada".

CASAS CHEIAS

"O teatro francês é sempre um salão cheio. Sempre fervilhando, sempre pleno".

Nêste ponto, Garric parece mais eloquente e apaixonado: "Dia a dia surgem novas casas. Em todos os cantos de tôdas as cidades. Em Paris os "teatros de ensaio" tornam-se cada vez mais numerosos."

Êsses "teatros" — explicou ainda o professor de literatura francesa e roupa escura — são como que laboratórios, onde, com todos os tubos de ensaios e lentes, vão sendo realizadas grandes pesquisas, grandes descobertas, grandes acontecimentos para a arte.

E tudo se processa com o grande acompanhamento de um público que sabe o que é bom.

"OTELO" FERROVIARIO, ESTUDANTE NA "IDADE MEDIA"

O teatro amador francês é permanentemente uma fornalha de chamas e calor intermináveis.

"O progresso dos últimos cinco anos do teatro em França deve-se principalmente aos amadores. Aos grupos que se formam nos bairros, às vêzes até dentro de uma simples familia, outras numa sala de sindicato, quase sempre num corredor de universidade. Matéria prima, mocidade, ideais para a grande fornalha.

Atualmente o teatro de estudantes é coisa serissima. Encarado com muito respeito, pujante e admirável".

A "Idade Média", continua Garric, os esplendores atenienses e romanos ressuscitam, firmam público, no teatro moderno dos estudantes.

"E também não é dificil encontrar-se apenas do outro lado do Sena uma outra colméia de teatro: com legitimos operários, homens de mãos calosas, de roupas e caras tisnadas, simples ferroviários que se integram e invadem o mundo de Shakespeare. E que grandes obras obtêm! Que "Otelos", que "Hamlets" admiráveis nascem nesses "formigueiros" do teatro francês!"



ROBERT GARRIC

Garric transforma-se num grande arauto de grandes novidades da "capital do mundo". A sua evocação do teatro operário é repassada de uma emoção profunda, encontro autêntico.

PROVINCIA INVADINDO A METRÓPOLE

E o desfile de ineditismos continuava pelo francês explicado de Garric:

Junho e julho são meses excepcionais. Quando se abrem as caixas de surpresas que vieram das provincias até Paris. Quando conhecemos as "troupes" regionais que tomam Paris de assalto e monopolizam todos os aplausos parisienses.

NOMES GLORIOSOS

Robert Garric começa a abrir a grande enciclopédia da atualidade do teatro francês.

Diz que na "mise-en-scène" Jean Vilar tem um crescimento extraordinário. E' um homem mais velho que o "grande mestre" Jean L. Barrault. Mais velho em idade, e bem mais moderno em teatro. E já em surdina há quem tenha a grande ousadia de sussurrar que está ficando maior que Barrault.

Outros como Hermantier, Aldebret, Barsac, Maurice Jackemont — são tambem luzes de brilho incandescente na "mise-en-scène".

Entre os atores sentimos que os reis velhos continuam absolutos em seus reinos.

Barrault continua Barrault, magistral, melhor, sempre melhor. Madeleine Renault, Brasseur, Pierre Fresnay, François Perrier na mesma situação.

Gerard Philipe é o moço sensação. Já é um nome: o soberbo Gerard.

Madame Pitoeff, também muito recente, é o nome feminino de projeção.

Dos autores, Anouilh é o mais impressionante. Claudel, só agora encontrando o seu público. Só agora suas peças, de mais de vinte anos de idade estão sendo aceitas e compreendidas. Camus, com muita popularidade, embora, para o professor Garric, o romancista Camus seja maior do que o teatrologo. E, finalmente, Monterland, mais um escritor de teatro do que um criador. Quanto a Sartre, o professor Garric, prefere nada dizer.

Ao despedir-se, sempre falando rápido, Robert Garric faz um pedido: pode esquecer qualquer momento da nossa conversa, mas não deixa de acentuar o que lhe disse sôbre teatro operário.

Creia que é o mais importante...

A DISPUTA

Por FRANÇOIS MAURIAC

Da Academia Francesa, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA

Certamente que não devemos nos envergonhar com essa velha disputa a propósito da escola. Os velhos povos têm sempre velhas questões. Aliás é coisa que muito honra atribuir tanta importância a uma questão que concerne ao destino do homem. Mas como a resposta que a ela dão os filhos de Voltaire pode conciliar-se com a resposta dos filhos de Pascal? E' verdade que, entre Voltaire e Pascal uma outra familia existe, na França: a de Montaigne. Cada grupo acusa o outro de intolerância. Tenhamos a honestidade de reconhecer que êsse pecado, na França, é herdado. Os legistas da monarquia diferem dos legistas da república. As pequenas escolas de "Port Royal" duraram pouco. Robespierre estava nos mesmos sentimentos. O Estado decretou, por sua boca, que o povo francês cria na existência de Deus e na imortalidade da alma sem que o povo docil fosse chamado a manifestar sua opinião. Os revolucionários de hoje mudaram tudo isso. Resolveram que só existe a matéria e que até o espírito é material. E' o que se ensina oficialmente a todos os pequenos russos de Tôdas as Rússias. As crianças tchecas, rumenas, búlgaras, húngaras, polonesas devem começar a nutrir sérias dúvidas sôbre a existência de suas almas. Mas elas sabem que o Estado existe, e que existe a policia do Estado. Êste, seja qual fôr e seja onde fôr, terá, sempre, ódio à escola livre. Esta a verdade. Mas justamente porque se trata de uma velha disputa, e que durará enquanto houver franceses em França, é uma questão que pode esperar. De outro lado, nunca a conjuntura internacional foi tão trágica, ou antes nunca foi tão misteriosa, como agora, requerendo mais vigilância. Porque pode a gente dizer: "a História não se repete" e o fato novo, o fato grave que marca a encruzilhada a que chegamos é que os adversários não mais têm linguagem comum. Viu-se no "Palais Rose" antes de se constatar na Coréia: impossivel avançar um passo. O Rei de França e o Grã-Turco se entendiam por meias palavras. Os tempos mudaram. Agora não basta a gente ter que se haver com chineses: tem a gente que se haver com chineses marxistas, o que é mais confuso ainda. E quem está encarregado de discutir com êles? Precisamente aquele povo dos Estados Unidos que é (digamo-lo em sua honra) o menos chinês do Universo, um povo que é tão eivado do espirito geométrico que é até dirigido por um Pentagono, isto é o povo melhor do mundo quanto à eficácia, mas não talvez capaz de ajudar a compreensão reciproca nos debates com o adversário. Por certo que não pretendo dizer que nós, franceses, conseguiriamos melhor êxito que os americanos. Mas enfim, entre nós, os filhos de Pascal e os filhos de Voltaire, por mais inimigos que sejam uns dos outros, têm em comum uma herança que é o espirito de subtibilidade. Pelo menos pode-se supôr que êles conservaram alguns fragmentos desse espirito, para empregá-los nessa querela da escola. Quanto ao sr. René Pleven, ninguem poderá afastar, com histórias do outro muno, do dever que se atribui de se ocupar dos negócios deste mundo real e palpavel, que, digamos à puridade, nunca estiveram tão mal... Porque, no final das contas, que tiremos a politica da Sagrada Escritura, à maneira de Bossuet, ou do "Contrato Social" ou do "Capital", o fato é que temos que aplicá-la a uma situação dada, nesse intervalo de tempo em que vivemos. Na realidade, não há duas acepções. O problema da alimentação, o problema do vestuário, o problema da educação. Para essa série de problemas duas enormes cabras, os animais que se empoleiram à beira dos abismos, olham, do alto da mesma escarpa (se não é inconveniente comparar a cabras os dois grandes povos que são os da URSS e USA...) Em sumula, é a mesma batalha que se trava na Câmara francesa entre os cristãos do MRP e os materialistas da esquerda, a propósito da Escola. Trata-se, nesse duelo entre o Oriente e o Ocidente, de duas doutrinas eternamente antagônicas que dizem respeito ao destino do Mundo e ao destino do Homem. A mesma batalha, mas entre dois espiritos formidáveis, e na escola planetária. Nesse plano é que essa questão, essa disputa merece fixar nossa atenção.

(Conclusão da 3.ª pág.)

DOSTOIEVSKI

inauguração da estátua de Puchkin. Prevê uma espécie de missão pan-humana do povo russo "chamado a fazer ressurgir a Europa envelhecida". Em 1881, a 28 de janeiro morre Dostoievski.

OBRAS FUNDAMENTAIS

"Recordações da Casa dos Mortos".

E' uma série de esboços consagrados à descrição do modo de ser e dos costumes do presidio siberiano. A vida entre assassinos e bandidos longe de secar na alma de Dostoievski a sua fé no homem, pelo contrário a afirma preservando-o do desespêro e da amargura. "Os homens são em qualquer lugar homens", escreve ao sair do presidio a seu irmão, "e entre bandidos pude identificar a sua qualidade humana, encontrar o ouro debaixo da crosta grosseira". O livro impressionou fortemente a sociedade russa que nele encontrou pormenores da vida dos presidiários bem como da mistura dos presos politicos com os comuns pormenores que constituiram verdadeiras revelações.

"CRIME E CASTIGO"

Este romance é o primeiro em que Dostoievski formula problemas sérios de ordem metafisica. Também psicológica e moral.

Aparece o tipo do seu herói — o homem que busca, que se entrega a uma idéia. O herói de "Crime e Castigo", Roskalnikov não é especificamente russo como não o é Sonia a prostituta que o acompanha à Sibéria, e se torna como que a personificação da consciência do assassino. Como especificamente russo não é o arrependimento e a expiação, mas a maneira como o tratam as pessoas que o rodeiam, para quem Roskalnikov não é um assassino que matou uma velha com o propósito de a roubar mas "um infeliz a quem sucedeu uma desgraça". O juiz de instrução já no conhecimento da sua culpabilidade deixa-o em liberdade — para que confesse, mais com o fito de aliviar a sua consciência do que para prendê-lo.

Romance de grande densidade psicológica, é o primeiro da maturidade de Dostoievski.

"O IDIOTA"

Neste romance aparece o caráter mais singular dentre tôdas as personagens de Dostoievski: Michkin.

Um critico disse que Dostoievski retratou-se a si mesmo naquele heroi não como era mas como desejava ser. Para começar Michkin era epilético como Dostoievski, sendo os ataques que o acometiam descritos com tal luxo de pormenores que deixa o leitor perplexo.

O apelido de "idiota" ficára-lhe da juventude porque a enfermidade alterara as suas faculdades deixando-o um pouco extravagante.

Em "O idiota" mais que em qualquer outro romance os personagens surgem como semi-dementes — mas exprimindo idéias que têm sempre valor universal.

Dostoievski como psicologo sem par, não nos apresenta contudo os personagens do "Idiota" como seres de uma linha de vida normal mas como seres a que qualquer situação extraordinária obrigou a cair a máscara de convenção e a revelar os seus sentimentos intimos, obrigou a revelar-se a si próprios o que não conheciam "o que não julgavam ser possivel" indo até aos limites da inteligência como da simplicidade, da coragem como do odio, da abnegação da carnalidade como do espirito ou das duas coisas ao mesmo tempo em grau de superior tensão.

O "Idiota" apresenta certas visões psicológicas quase alucinantes, uma riqueza de vida interior extraordinária e sugestões sôbre o caráter insondável da alma sendo talvez, antes de tudo, um expediente de delivração de reconditas aspirações ou remorsos, com traços de auto-biografia evidentes e corajosos.

"OS POSSESSOS"

Vamos demorar-nos um pouco mais na análise deste livro sem contudo podermos esboçar mais que um simples apontamento.

Aqui Dostoievski atinge o cume da sua carreira de escritor, só quase igualado (para alguns igualado e que nos parece não ser exato) nos Irmãos Karamazov.

Êste romance pertence à maturidade, à plena maturidade de Dostoievski, e é porventura o que o gênio russo produziu de mais impressionante quer pelos pressentimentos que contêm sôbre o devir da sociedade russa (antecipação visionária da revolução de Outubro) quer pelas perspectivas que na sua obscuridade de tragédia se entrecruzem para os problemas humanos mais importantes.

Por uma passagem do "Jornal de um escritor" conjugada com uma referência do livro de memórias da segunda mulher do romancista, obtem-se o conhecimento de que Dostoievski parece ter tido como principal sugestão para esta obra as informações que no estrangeiro conseguiu sôbre a preparação de um movimento politico num circulo escolar russo. Dostoievski vivia então em Dresde, no exilio, em extrema pobreza e pensando no "sentido" que devia dar a essa obra. Procurava obter dados sôbre o movimento, a fisionomia moral dos seus dirigentes e sobretudo sôbre o caráter e idéias de um estudante chamado Ivanov (as informações mais importantes eram fornecidas pelo irmão de sua mulher) e as incompatibilidades que Ivanov manifestava com a conjuração, a estrutural divergência com o chefe Netschaev que queria impôr ao grupo "uma disciplina de ferro". A sua simpatia por Ivanov era evidente e pensava no seu romance dar-lhe o primeiro plano. Profunda foi pois a perturbação do romancista quando soube pela imprensa que Ivanov tinha sido assassinado, tendo-se descoberto â conspiração bem como a origem dêsse assassinato: a discordância de Ivanov com o grupo. Dostoievski sentiu uma profunda repulsa pelo chefe responsável desta "liquidação" mas foi mais longe: o que se passara neste grupo era "lógico", lógico de acordo com as idéias professadas e que se apoderavam de uma parte da juventude russa. O caso impôs-se-lhe e exigiu da sua intuição artistica, não apenas uma reconstituição romanceada, mas uma explicação profunda de natureza psicológica e metafisica. "O meu fim foi êste, escreve Dostoievski, por êste problema e responder-lhe sob a forma de romance. Como se tornou possivel na nossa estranha sociedade transitória não apenas a eclosão de um Ketchaev mas de "netchaevs" e como êstes "netchaevs" puderam por sua vez recrutar "netchaevianos"?

No romance, o homem real Ivanov é Chatov, mas outros personagens surgem na elaboração da ação e entre êles a figura misteriosa e dominante de Starvoguine, Kirilov, Chigalev, Verhovenski.

A idéia primeira de panfleto camufladoem arte (de um pretexto camuflado em arte (de um prestar de tudo de luta contra o nihilismo e contra o extremismo) transforma-se na intuição trágica do gênio: o que importa é dar a visão direta mediúnica, infalivel da alma trágica do nihilista (que por rios subterrâneos nos irá dar o comunista até certo ponto o nazista) é dar a compreensão dos seus desregramentos, delitos, (por vezes atravessados por um espirito de justiça desfigurado) da sua audácia e dinamismo e ao mesmo tempo abulia e dissolução das suas esperanças cravadas de desesperos numa palavra, da sua fatalidade. "Os possessos" é um livro profético que nos diz o que será em certos pontos fundamentais a Revolução russa e uma explicação de como se formam os revolucionários. Os seus retratos são magistrais e a sua visão das razões da fôrça das organizações revolucionárias inexcedivel. Das que vão à Revolução há os simples, os fracos, também os idealistas, de boa fé (que ou saem ou são triturados, ou transformados em "realistas" os que esperam encontrar na revolução uma resposta religiosa às avessas por um ateismo generalizado, os pessimistas lógicos, os que sofrem o magnetismo dos chefes ou os que aspiram a servir-se da revolução como meio para exercer a sua vontade de dominio. A fôrça, e a razão da fôrça das organizações revolucionárias é intuida genialmente, o pouco valor das doutrinas em face do poder do comando de homens excepcionais também. Em última análise conclui que é o caráter dos homens decididos e da mecânica dos partidos revolucionários que influi sôbre o povo, não propriamente das doutrinas que se tornam mais fortes exatamente quanto mais simplificadas, dogmatizadas, agitando as massas pelo fanatismo e não pelo raciocinio, pela emoção e pelo slogan mais que pela exposição ou valor intrinseco. Por isso os revolucionários russos consideraram Dostoievski inimigo da Revolução não o entenderam, não quiseram entendê-lo e as suas obras não podem, por decisão de Molotov, ser mais reeditadas na Rússia. A problematica de Dostoievski, na verdade constitui uma ofensa a qualquer situação totalitária.

"Os possessos" sendo uma profecia atinge pela convergência da arte e da metafisica um valor extra-histórico. Cada um dos personagens implica um pensamento concepcional elevando-se ao valor de simbolos. Kirilov é a intuição de que sem divindade não há sentido mas que em tôda a dialética teodiceica terá de haver sempre uma antinomia justificativa tanto da imprudencia como do desespero. Chigalev a intuição de que o extremismo é uma modalidade de compensação da falta de fé religiosa. Com Chatov o mesmo no que se refere ao nacionalismo, compensação igualmente espuria — se assim podemos dizer Verhovenski, a demonstração de que a ausencia de sentido da vida pode ser o caminho da degradação. Stravoguine a encarnação das virtualidades demoniacas que existem em maior ou menor grau em todos os seres.

O sentido trágico da sua figura está no caráter sempre imprevisivel dos seus atos que torna insuportável a sua amizade destituida de um sentido permanente ou seja de normalidade e lealdade — para os outros e para si próprio.

E' uma figura repugnante e esfingica. Dostoievski traçou-a como deliberadamente insondável. Termina no suicidio, talvez o único ato previsivel para uma personalidade deste tipo.

E como já vai longe esta digressão pelo mundo dos "Possessos", passemos a "Os irmãos Karamazov", a que teremos de dar maior rapidez.

"OS IRMÃOS KARAMAZOV"

E' dificil falar deste livro mesmo quando se tem espaço à [illegible] — [illegible] numa página de [illegible]. (Esta verdade aplica-se igualmente a "Os possessos").

O critico polaco-francês Va[illegible] no seu ensaio sôbre a literatura russa diz textualmente: "encerra uma grande riqueza de motivos psicológicos uma infinita inteira [illegible] com todas as [illegible] da alma humana, o livro [illegible] uma soma preciosa de informações sôbre a vida moral, intelectual e social da Rússia. Duvido que tal tesouro seja acessivel ao têrmo médio dos leitores europeus". E a dúvida, justifica-se. O próprio Dostoievski reconhecia a falta de medida e de proporções de "Os irmãos Karamazov".

Os irmãos são três: Demetrio, Ivã e Aleixo (Aliocha). O maior, Demetrio e um desavergonhado entregue a todos os vicios consumindo a vida em orgias continuas. O segundo Ivã, um intelectual russo típico no sentido da sua preocupação pelos problemas universais. Quanto a Aliocha e a imagem da Santa Rússia, discipulo do Staretz Zossima a incarnação do conceito moral, religioso e social em que se expressa a fé nacional do autor. E' tão grande e tão complexa a variedade de sensações, pensamentos e comentários sobre os gestos, reações e idéias dos três irmãos que muitos ensaistas se perdem, começando por não saber qual deles é o personagem principal. Este livro tem algumas passagens das mais pujantes da literatura universal, como a do "Grande Inquisidor". Seria um erro pensar que se trata de um ataque ao catolicismo. Trata-se sim de um ataque a certas interpretações ou aplicações feitas por homens da Igreja, não correspondendo ao seu espirito. Da mesma forma que Dante mete no Inferno homens da Igreja sem por isso ter deixado de ser um católico no sentido mais puro da palavra, Dostoievski ataca a intolerância de certas figuras que afinal de contas mais comprometem que defendem a Igreja. O aparecimento do Cristo em Sevilha, o seu contacto com o povo que o reconheceu, e o diálogo do Grande Inquisidor com Jesus, o momento em que Jesus na prisão beija o Grande Inquisidor e lhe perdôa, são páginas únicas em tôda a literatura universal. A parábola figura no romance como argumento de um poema escrito por Ivã Karamazov.

Em matéria religiosa poderiamos talvez sintetizar o conceito de Dostoievski nestas palavras de Chatov em "Os possessos": "Nenhum povo se formou sôbre os principios da ciência e da razão. O fim de todo o movimento popular é a busca de Deus".

OBRAS CONSULTADAS PARA ESTA SÍNTESE

História da Literatura russa — Paulo Chostakovski.

Tangentes — Santa Dionisio. (aproveitamento do seu estudo sôbre Dostoievski).

Dostoievski — Anna Grigorievna.

Ernest Simmons — An outline of modern Russian litterature" 1880-1940. (New York, 1943).

LIVROS NOVOS

MOVIMENTO EDITORIAL DA LIVRARIA JOSE' OLÍMPIO

ULTIMAS EDIÇÕES

"Um jogador", romance de F. M. Dostoievski. 2.ª edição. Tradução de Costa Neves, ilustrações de Leskoschek. Coleção Fogos Cruzados, a "A Educação Sexual", do padre A. Negromonte. 7.ª edição, a "Jornal de Critica", por Alvaro Lins. 6.ª série, a "50 Crônicas Escolhidas", por Rubem Braga, a "Nabuco", ensaio de Alceu Marinho Rêgo, a "Sem Novidades no Front" e "O Regresso", romances de Remarque. Tradução de José Geraldo Vieira. Um volume. Coleção Fogos Cruzados, a "O Eterno Marido", romance de F. M. Dostoievski. 2.ª edição. Tradução de Costa Neves, ilustrações de Leskoschek. Coleção Fogos Cruzados, e "O Triunfo sôbre a Dor", por René Fulop-Miller, 2ª ed. Radcliffe Hall, a "O Poço da Solidão", nova edição.

PROXIMAS EDIÇÕES

"Povoamento e População" (Politica populacional brasileira), por Castro Barreto, Coleção Documentos Brasileiros, a "Pinheiro Machado e seu tempo" (Tentativa de interpretação), por Costa Pôrto, ex-deputado federal por Pernambuco. Prefácio de Munhoz da Rocha. o "Sagarana", contos de J. Guimarães Rosa. 3.ª edição. a "Romances de José de Alencar", em 16 volumes. Ilustrações de Santa Rosa. Prefácios de Gilberto Freyre, Rachel de Queiroz, Agrippino Grieco, José Lins do Rego e outros. a "Os Irmãos Karamazov", romance de F. M. Dostoievski. 3 volumes. Tradução de Rachel de Queiroz, introdução de Otto Maria Carpeaux, ilustrações de Leskoschek. a "Dom Quixote de la Mancha", de Miguel de Cervantes. 5 volumes. Tradução de Almir de Andrade e Milton Amado. Ilustrações de Gustavo Dore. a "Folclore Brasileiro", por Silvio Romero: 1.º volume — "Cantos Populares do Brasil"; 2.º volume — "Contos Populares do Brasil". Introdução e notas de Luiz da Câmara Cascudo. [illegible] Coleção Documentos Brasileiros.

DOIS NOVOS LIVROS DO SR. GETULIO VARGAS

O presidente Getulio Vargas entregou a José Olympio, seu editor, os originais de dois novos livros que se intitulam: "O Govêrno Trabalhista do Brasil" e "Roteiro da Campanha Presidencial". O primeiro é constituido dos discursos pronunciados já depois de eleito, e da mensagem dirigida ao Congresso Nacional na abertura de seus trabalhos, em principios dêste ano. O segundo sintetiza, grupando por assuntos, os aspectos dos diversos problemas nacionais vistos pelo candidato na sua campanha presidencial de 1950, em que percorreu o país de norte a sul. Embora já tendo vindo à lume a coletânea dos discursos pronunciados naquele periodo, o presidente Getulio Vargas julgou oportuno, em face do interêsse despertado por aquela publicação, compendiar os principais assuntos focalizados, visando com isso maior facilidade de consulta para os que pretendem conhecer mais de perto a orientação politico-econômica do atual govêrno. O livro traz ainda um prefácio do presidente Getulio Vargas, datado dêste mês, em que destacamos estas palavras: "Prevendo o que iria representar na vida politica do país o pleito de outubro último, observei num dos meus discursos que a Revolução de 30 não terminara, pois continuava a orientar nossa transformação social".

ANHEMBI — Já saiu o número 18 da revista "Anhembi" editada em S. Paulo. Além dos habituais livros, teatro, artes, música, cinema e esportes de 30 dias, "Anhembi" traz ainda: "O gênio da lingua francesa", de Albert Dauza; "A propósito do teste Tsedek", de J. B. Herz; "Algumas técnicas rurais no Brasil colonial", de Sergio Buarque de Holanda; "Lissenco na Biologia Soviética", de Clemente Pereira; "Coleyia", poesia de Manuel Bandeira; "Parque infantil como elemento de socialização", de Eunice E. Duarte.

"Guia do Folclore gaúcho"

Já está sendo entregue aos distribuidores o novo livro de Augusto Meyer, "Guia do Folclore Gaucho".

Obra informativa sôbre o Folclore do Extremo-Sul, em forma de dicionário, com indicação das fontes e ilustrado.

"Guia do Folclore Gaucho" é edição da Gráfica Aurora Editora e aparece em volume de 200 páginas.

UM ESQUECIMENTO DE ARAGON

Uma revista comunista que por ai circula publica um discurso do escritor comunista francês Aragon com o titulo: "De Petrarca a Maiakovski". E, aliás, descontados os slogans, o único trabalho decente da revista. Um pormenor apenas: ao fazer o elogio de Maiakovski esqueceu-se de dizer que o poeta tão feliz com a Revolução russa se suicidou em circunstâncias nunca esclarecidas. Tal como Essenine e Pasternak.

S. PAULO — (Sucursal) — Manifestação artística sem precedentes na América do Sul é a realização da "I Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo". Até agora, uma exposição de tal magnitude só fôra feita em Veneza onde já se realizaram vinte e seis bienais. Nenhum outro país seguiu o exemplo italiano. E compreende-se. Uma exposição de caráter internacional, onde se reuna as expressões mundiais das artes pictóricas e da escultura, pelo que requer de organização, de acuidade seletiva, de constante intercâmbio que, por assim dizer, só uma entidade estatal ou paraestatal, como é a de Veneza, dispõe de meios eficazes de realizar, é obra a requerer além de grande amor à arte, muita iniciativa, e coragem.

Por tôdas estas razões, mais avulta o empreendimento que se realiza em São Paulo. Com um patrimônio artístico considerável para os seus dois anos e meio de existência, o Museu de Arte Moderna cumpriu um programa que dificilmente poderá ser igualado entre nós. Contando com relações em todo o mundo e recebendo o apoio de industriais e produtores em geral, o Museu pôde trazer do estrangeiro magníficas obras de renomados artistas, oferecendo aos paulistas a oportunidade de contar com um patrimônio que em qualidade já supera a de alguns museus de primeira grandeza.

Ora, tôda a atividade do Museu de Arte Moderna, nestes dois anos e meio de existência, todos os contactos mantidos com os grandes centros artísticos europeus e de outros continentes, ao qual se adiciona esta inexplicável onda de grande amor que eclodiu na Europa pelo Brasil, pelas coisas brasileiras, tôda esta acumulação de fatores psicológicos favoráveis, e que levaram os idealizadores da I Bienal de São Paulo a arrostarem todos os sacrifícios e obstáculos para a sua realização.

No dizer do secretário-geral da I Bienal, dr. Arturo Profili, o Museu de Arte Moderna "é uma máquina que se pôs em movimento e que está colhendo frutos muito antes do que se poderia esperar.

I BIENAL DE SÃO PAULO

EXPOSIÇÃO DE PINTURA, GRAVURA E DESENHO

Concorrerão artistas de dezessete países — Santa Rosa e Campofiorito eleitos para o júri de seleção — Cêrca de trezentos arquitetos — Concorrerão os estudantes — Doze nações e trezentos filmes no festival cinematográfico — Inauguração a 20 de outubro —

Reportagem de VALTER ZANINI

OS BRASILEIROS

Nada menos de 2.000 obras de artistas nacionais foram remetidas ao Juri de Seleção, o qual, dentre elas, escolherá as que representarão o Brasil. O Juri será composto de cinco membros: o presidente da I Bienal, conde Francisco Matarazzo, dois representantes do Museu de Arte Moderna e dois membros escolhidos pelos artistas nacionais. Estes dois últimos já foram indicados. São eles Santa Rosa e Campofiorito, ambos do Rio, eleitos respectivamente com 80 e 75 votos. O primeiro, graças à votação que recebeu, será o único representante brasileiro no Juri de Premiação. E' certo que a escolha dos dois representantes do Museu de Arte Moderna recáia sôbre críticos dos jornais de São Paulo.

Entre os pintores brasileiros que disputarão o direito de expor na Bienal figuram alguns de grande renome na vida artística brasileira: Alfredo Volpi, Mario Zanini, Aldo Bonadei, Tarsila do Amaral, Clovis Graciano, Sofia Malfati, Rebolo Gonçalves, Tanaka, Valter Levy, Pola Rezende e muitos outros.

ANTI-ACADEMICO

A I Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo não admitirá trabalhos que não respondam decisivamente a um critério moderno. Não serão aceitas obras acadêmicas ou com tendências semelhantes. Êste é o pensamento unânime dos organizadores da importante exposição.

MATERIAL QUE CHEGA

Conforme foi anunciado, já chegaram ao pôsto de recebimento do Museu de Arte Moderna, em Santos, os trabalhos que compõem as representações do Uruguai e dos Estados Unidos à Bienal de Arte. Também já se encontra nesta capital o comissário da delegação uruguaia, sr. Oscar Reino Garcia, sendo aguardada na primeira semana de outubro a chegada do comissário norte-americano, sr. René D'Harnancourt, do Museum of Modern Art, de New York. A Secretaria da Bienal, recebeu a comunicação de que foram embarcadas em Genova, a bordo do vapor "Toscanelli", as caixas que trazem a contribuição oficial italiana à grande mostra de arte. São cêrca de 250 trabalhos, de autoria dos seguintes artistas: Afro, Almone, Birolli, Cagli, Campigli, Cantatore, Carrà, Ciarrochi, Corpora, De Pisis, Fazzini, Fontana, Guidi, Guttuso, Lardera, Licini, Maccari, Magnelli, Mandelli, Manzù, Martina, Menzio, Minguzzi, Morandi, Moreni, Morlotti, Paulucci, Pirandello, Reggiani, Santomaso, Scialoja, Spazzapan, Vacchi, Vedova, Vespignani, Viviani e Zancanaro. Acompanha-o o prof. Giulio Baradel, da Bienal de Veneza. Posteriormente chegará o crítico de arte italiano especialmente designado.

FESTIVAL CINEMATOGRAFICO

Além dos filmes de arte premiados no último Festival De Veneza, a Itália enviará ao Festival Cinematográfico que se realizará conjuntamente com a 1.ª Bienal de São Paulo, as seguintes produções: "La festa di Sant'Isidoro", "I disastri della guerra", "Paolo Uccello", "Fontana di Trevi", "Fontebranda", "Chiostri e cortilli", "Cicilia Barroca", "Assisi", "Il testamento dei poveri", "I fratelli miracolosi", "La legenda di Sant'Orsola", "Il pittore della Montagna", "La pittura alla XXV Biennale", "Come nasce il romanico", "Esperienza del cubismo", "Sienna, città del Palio". A Alemanha inscreveu os seguintes filmes: "Bustelli", "Und es begab sich", "Ernest Barlach II" e "Ad Dei honorem". A França, reservando-se comunicar um segundo grupo de produções que se acham em fase de conclusão, já anunciou as seguintes fitas: "L'affaire de Manet", "Bourdelle", "Le coeur d'amour epris" e "Toulouse-Lautrec". Da Bélgica virão: "Regards sur la Belgique ancienne", "L'Arbre de la liberté", "La grande place de Bruxelles", "Bastogne, terra d'Ardennes", "Namurois, terre de beauté", "Rubens", "Le monde de Paul Delvaux", "Les arts manuels en Belgique", "Week-end", "Le fondateur" e "Villes et Visagens des Flandres", além de um segundo grupo que será oportunamente anunciado. A Holanda, além de um filme sôbre o país e outro sôbre a escultura, inscreveu: "De Muiderkring Herleeft". A Inglaterra já remeteu dois filmes, assegurando o envio de outros mais. A India inscreveu "Saga in Stone", "Rajasthan Series II (Mewar)", "Cave Temples of India Series", "India Art trough the Ages" e "Handicrafts of Travancore". Serão anunciados em breve os títulos das fitas com que concorrerão o Japão, a Argentina, a Dinamarca e outras nações.

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE ARQUITETURA

Concomitantemente com a I Bienal, será instalada a Exposição Internacional de Arquitetura. Considerável número de arquitetos de várias partes do mundo já enviaram sua adesão.

NÃO TEM QUESTÕES IDEOLÓGICAS

A I Bienal de São Paulo, frisou o seu secretário-geral, não tem objetivos ideológicos. E' apenas artística. Interpelado sôbre se haviam sido convidados os países de além "cortina de ferro", respondeu-nos o dr. Arturo Profili que o Museu nada tinha a objetar contra o comparecimento de artistas russos, tchecos, poloneses etc. mas bulações para comparecimento bolações para comparecimento das delegações haverem sido feitas através do corpo diplomático, e como o Brasil não os possui em muitos dos países "do lado de lá", não foi possível transmitir o convite. Em todo o caso, é possível que compareçam à Exposição de Arquitetura algumas obras de artistas poloneses.



Charles Eyck (Holanda). O Comité de homenagem

DOSTOIEVSKI

Em 14 de setembro de 1873 Dostoievski termina a sua maior obra: "Os possessos". Neste romance estão as intuições mais profundas, a problemática mais tensa, as reflexões mais exaustivas e, ao mesmo tempo, poéticas, sôbre o destino do homem que já foram postas sob a forma de romance. Dêsse grande e trágico testemunho vamos partir para uma evocação de Dostoievski.

PERFIL

Dostoievski é a alma eslava na sua expressão genial. Essa alma que se traduz por uma certa veemência angustiada, um certo espírito antinômico, místico e trágico, ambicioso de compreensão totalitária da existência, sinuoso e arbitrário, interiorista e especulativo. Dostoievski foi, acima de tudo, um escritor de idéias, um filósofo em que a arte é um meio de formular interrogações ou de tentar uma resposta aos enigmas do ser. Êle pertence ao mesmo tempo à família espiritual de Shakespeare, de Cervantes, de Pascal, de Blake, de Antero de Quental. Foi um escritor de amadurecida cultura, refletido, com uma profunda consciencialização do homem, dos seus limites e perplexidades. Poucos como êle desceram até às zonas primordiais do homem e estudaram as suas tendências para o demoníaco, para o arbitrário, para as expressões impensáveis da conduta.

Os seus personagens são como Dostoievski seres complexos, excêntricos, e como êle às vêzes mórbidos e tocados pelo sopro da demência, o que torna êste escritor, como a sua obra, por vêzes incompreensível ao tipo de mentalidade ocidental de feição solar. Porém, analisada com o devido cuidado e o necessário esfôrço de clarificação, verificamos que tudo se torna inteligível embora nem sempre agradável e deleitoso. Se o abordarmos não pensando que vamos encontrar a arte feita e acabada, apolínea, de um Anatole France, por exemplo, mas a grande problemática que perpassa pelas meditações de um Sto. Agostinho de um Maine de Biran de um Unamuno ou de um Chestov, o nosso espírito está preparado para melhor compreendê-lo. Foi um romancista de missão, intensamente impregnado dos seus deveres de investigador do ser e de intérprete dos grandes problemas humanos.

VIDA DE DOSTOIEVSKI

Feódor Mikhàilovitch Dostoievski nasceu em Moscou em 30 de janeiro de 1821. Seu pai era médico e distinguia-se por seu caráter severo e taciturno. A família, bastante numerosa, vivia separada do mundo exterior; recebeu a primeira educação em casa e em seguida num pensionato privado. Aos 17 anos ingressa na Escola Militar de Engenharia, em S. Petersburgo. Reserva grande tempo às suas leituras favoritas. Durante cinco anos de Escola lê os melhores autores nacionais e estrangeiros. A sua atividade literária começa certamente por esta época. Em 1843 termina os seus estudos e sai colocado em terceiro lugar como sub-tenente de engenheiros militares de S. Petersburgo. Abandona a carreira para se dedicar inteiramente às letras. Em 1846 termina a sua primeira obra: "Os pobres diabos". O seu nome adquire popularidade instantânea. Em abril de 1849 foi feito prisioneiro como implicado no processo político dos "petraschévsti", assim chamado por causa do nome de Petraschevski que orientava a organização, se assim se pode considerar a um círculo que se reunia para ler as obras do socialismo utópico francês no gênero Saint Simon e Fourier. Foi processado e condenado à morte. Em 22 de dezembro, junto com 21 dos seus companheiros foi conduzido à praça Semionovski onde tinha sido levantado o cadafalso. Mau grado o frio (21 graus abaixo de zero) tiraram-lhes as roupas. A sentença foi lida: condenados à morte. Um sacerdote sobe ao cadafalso e dirige-lhes piedosamente a palavra, oferecendo-se para confessá-los. Apenas um atende ao convite. Os outros recusam, mas agradecem com gratidão e pedem a cruz. Beijam-na, deixando cair sobre ela suas lágrimas, e esperam a morte. A sentença foi comutada nos últimos segundos, um desce do cadafalso louco.

Dostoievski parte para a Sibéria cumprir 4 anos de presídio. Sua única leitura: os Evangelhos. Depois de ter cumprido os 4 anos foi mandado para Semipalatinski, onde o puseram como soldado raso. Depois é promovido a oficial, mas sem poder sair da cidade. Durante a sua permanência em Semipalatinski regressa às atividades literárias e publica "O pequeno herói". Em 1855 pode regressar a S. Petersburgo e, enquanto termina "Recordações da Casa dos Mortos" e "Humilhados e ofendidos", edita com seu irmão Miguel a revista "Vremia" (O tempo). Nesta revista foram publicados os trabalhos que mais tarde formam "O diário de um escritor". A revista foi depois proibida e, com a morte do seu irmão Miguel, segue-se um período difícil. Apesar das complicações materiais publica uma das suas melhores obras: "Crime e Castigo", (1866).

Em 1867 contrai segundas nupcias com sua secretária Ana Grigorievna Svitkina. Esta apesar de não ter recebido uma instrução superior mostrou uma compreensão admirável do seu papel de espôsa de um escritor, dando um pouco de ordem ao seu trabalho e participando d e com verdadeira paixão. Atravessam dificuldades materiais. Publica a seguir as suas três obras capitais: "O idiota" "Os possessos" e "Os irmãos Karamasov". As dificuldades materiais são vencidas. Começa a firmar-se a gloria de Dostoievski. Em 1880 lê em Moscou o seu célebre discurso na

(Conclui na 2.ª pág.)

PROBLEMAS DA LITERATURA INFANTIL

por CECÍLIA MEIRELES

Três conferencias da sra. Cecília Meireles, poetisa e educadora, promovidas pela Secretaria de Educação de Minas Gerais, no govêrno Milton Campos, foram agora editadas num pequeno e simpatico livro de 157 páginas, prefaciado pelo sr. Abgar Renault, que era, então, o secretário da Educação.

"A Literatura não é, como tantos supõem, um passatempo. E' uma nutrição", escreve Cecília, a quem a poesia da penetração e poder de síntese para encerrar, em tão poucas paginas, o essencial sôbre a literatura infantil.

O sr. Abgar Renault salienta, no prefácio:

E' de Claparède esta afirmação sábia: "L'enfance est à jouer et à imiter". Reduzir-lhe as possibilidades de jôgo ou brinquedo é, positivamente mutilá-la. Entretanto, o que a sinistra civilização dos nossos dias vem fazendo, caprichosa, cuidadosa, metòdicamente, é diminuir aquelas possibilidades ou substituir o jôgo pela sua caricatura ou contrafação, iludindo a sensibilidade e desvirtuando o instinto lúdico da criança.

Ora, uma das formas de jôgo que vem sendo falsificada ou caricaturada é o conto, falado ou lido, composto para as crianças, é a literatura infantil.

Tal processo de adulteração assume, entre outros, estes aspectos distintos e independentes, que, em casos extremos e para tornar-se geral a desgraça, costumam fazer-se muito boa companhia: temas deseducativos; linguagem inadequada; texto inseparável da ilustração, isto é texto ilustração a formar um todo. Assim, verificam-se não só a substituição de temas educativos por temas deseducativos e o uso de linguagem imprópria, mas ainda, por fôrça de ser a palavra inseparável da ilustração, — pois surgem sempre de mistura uma com a outra, — a substituição, no espirito infantil, da palavra pelo desenho, perdendo a primeira a sua significação e o seu valor simbólico e passando a não ser nada. A consequência extrema é que a curva genética do poder verbal infantil — o meio mais rico de expressão e de integração social da criança — é fatalmente interrompida e sacrificada e assim gravemente se mutila a personalidade em fase de formação.

Este é um ponto considerável, que a autora examina e discute com grande agudeza.

A criança, é, essencialmente, o ser que constrói, e constroi menos manual do que imaginativamente. Ora, qualquer construção exige materiais exteriores ao construtor, e o conto, sob qualquer das suas formas, é material de teor excelente para as criações da criança, que, por meio delas, se constroi a si mesma.

Em curtos capitulos se divide o novo livro do grande poeta que é a sra. Cecília Meireles: "Problemas da literatura infantil", "Explicação prévia", "Literatura geral e infantil", "O livro infantil", "O livro que a criança prefere", etc.

Dois desses capitulos vão agora aqui reproduzidos.

MAS OS TEMPOS MUDAM

Ora, se no livro infantil pode morar o exemplo que modelará o jovem leitor, — que exemplo lhe devemos oferecer? Que homem desejamos que venha a ser, quando se cristalizar a sua formação, e no tempo em que tiver de atuar?

A pergunta parece grave em crises de civilização como a que atravessamos. Os valores do presente não são os do passado. Poderão ser os do futuro?

Na verdade, o século 19, que produziu tão grande número de obras "clássicas", para a infância, foi, apesar de tudo, um século de fé e esperança. O impulso dado à ciência parecia ser em breve compensado com a conquista da felicidade terrena, por que lutara todo o século dezoito. Os últimos gritos das revoluções e as últimas lágrimas do Romantismo parecia serem em breve abafados, enxutos pelo sol das verdades positivas que traziam ao homem a chave dos seus problemas.

O século vinte respondeu de maneira lúgubre a essas ansiedades. Respondeu com a voz das maiores guerras da História: e todos os instrumentos que a humanidade parecia ter à sua disposição para tornar-se próspera e feliz foram utilizados exatamente para causar-lhe as mais atrozes desgraças.

E as crianças vêem, dia a dia, nestes angustiosos tempos, as mais trágicas histórias. Vêem-nas nas fotografias das revistas e jornais, na tela dos cinemas; ouvem-nas em descrições de rádio, nas conversas dos adultos, a cada instante, por tôda parte...

Nem está mais separado o mundo dos adultos do das crianças. Acabou-se o tempo em que os parentes interrompiam a conversa, na presença de uma criança, quando a julgavam indiscreta nos seus ouvidos. Todos os fatos se comentam em voz alta, com a mais rude linguagem e as mais arriscadas conclusões.

Até as vidas respeitáveis, de chefes ilustres, de pessoas virtuosas são comentadas, levianamente; malèvolamente as instituições são injuriadas, sem serem discutidas; os fatos diários interpretados segundo a vontade de cada um.

"Ah, Liberdade! quantos crimes se praticam em teu nome..."

Todos se julgam não apenas com o direito de pensar, mas de pensar falso. E do agir a seu modo, isto é, — como parecer, ao seu egoismo, mais conveniente.

Abusando das conquistas da ciência, todos se apressam a encarar com superioridade suas deficiências, considerando-as complexos causados pelos outros, e todos procuram excluir o arrependimento, nem que tenham de aniquilar a consciencia.

Que leitura daremos às crianças dêste seculo?

Se a criança participa dêsse caotico mundo, as leituras até aqui usadas não têm razão de ser. No entanto, se as tentarmos utilizar, a reação das crianças será mais de desprezo pelo livro, que lhes parecerá ingênuo e inatual.

Mas, se a criança pudesse aceitar o exemplo — e em alguns casos, o ambiente, a familia, a escola podiam favorecê-la, e contrapor-se a outras influências — dada a marcha do mundo, e considerando-se que o homem é um ser social, — que consequências aguardam, no futuro, os que não se comprometerem com a corrupção do presente? Que cordeiros iremos preparar para tantos lôbos?

Além disso, o efeito do livro infantil é prejudicado por fatores aparentemente inocentes. Os anúncios dos bondes; os cartazes de muros; as fotografias vastamente difundidas por tôdas as publicidades; pelos assuntos de que tratam; ou os aspectos que apresentam, pela linguagem que usam, e a aceitação que têm, contribuem para desorientar os que se encontrarem sob a ação benéfica do ótimo livro cuidadosamente escolhido.

Nem estamos livres de que uma geração resguardada por milagre das influências caoticas nos viesse lançar em rosto êsse trabalho de salvação, arguindo-nos de causadores de sua inferioridade prática por lhe termos impedido arrojar-se na onda avassaladora que passa...

BIBLIOTECAS INFANTIS

A formação das Bibliotecas Infantis corresponde a uma necessidade do nosso tempo, visto não existirem mais amas nem avós que se interessem pela doce profissão de contar histórias.

Restam, é verdade, as "horas do conto" em algumas escolas e estações de radio. Mas compreende-se que não é a mesma coisa contar uma história a propósito, no momento oportuno, ou segundo um determinado horario...

As histórias contadas pelo rádio têm ainda a desvantagem da ausência do narrador. O oral completa-se com o visual. Não é só a história que importa: é a maneira de contá-la. São as expressões fisionômicas, a voz, os trejeitos, as onomatopéias, tôda a dramatização...

As Bibliotecas Infantis correspondem a uma necessidade da época, e têm a vantagem não só de permitirem à criança uma enorme variedade de leituras mas de instruirem os adultos acêrca de suas preferencias. Pois, pela escolha feita, entre tantos livros postos à sua disposição, a criança revela o seu gôsto, as suas tendencias, os seus interesses.

O cinema talvez tenha acentuado demasiadamente a lição visual. Nos, que já tinhamos aprendido o exercicio da imaginação, e o raciocinio com idéias, voltaremos a pensar só com os objetos presentes, sem os podermos transformar em palavras?

Este é um dos perigos a assinalar nas discutidas historias em quadrinhos.

Quanto à qualidade dos desenhos, talvez seja interessante averiguar o gôsto das crianças pelos desenhos simplificados de ilustradores modernos, ainda que seja indiscutivel o seu valor artistico no mundo dos adultos.

Que certos desenhos de crianças se assemelhem aos dos artistas modernos não é razão para que a criança os prefira. De uns para outros vai grande distância. No desenho infantil, a impossibilidade de resolver certos pormenores técnicos obriga a simplificações que a criança, com a sua auto-critica, considera imperfeições. Sua intenção é realista; mas, por deficiência de meios, recorre a certas convenções, para exprimir-se. O artista, exausto de técnicas e nostálgico da ingenuidade primitiva, chega a êsses resultados por um caminho oposto, pela renúncia à maestria, reconstituindo o mundo de memória, com uma visão purificada, que o aproxima artificialmente da infância.

●

"O MITO DE PROMETEU"

O sr. Roberto Alvim Corrêa publicou um volume de ensaios, prefaciado por Alceu Amoroso Lima e contendo os seguintes trabalhos: Baudelaire cristão, Junqueira Freire, Notas sôbre o ensaio, sôbre teatro, A respeito de Tejo, O visconde de Taunay, Gilberto Freyre, Lucio Cardoso, Centenario de Maupassant, Os "Demonios", Carlos Drummond de Andrade, Sergio Milliet poeta, O aparecimento de Ledo Ivo, Relendo Verlaine, Do hermetismo em poesia, O "Cemiterio Marinho".

No prefacio diz Alceu Amoroso Lima: "Sua sensibilidade estética é sem dúvida a maior de tôda a nossa critica moderna. Ninguém o excede nesse dom, que é afinal o dom de tôda a critica, de sentir os mais leves estremeções da beleza."

PROBLEMAS DE SOCIOLOGIA NO BRASIL

PROSSEGUE A "ENQUETE" DE "TRIBUNA DAS LETRAS"

Hoje depõe o prof. da Universidade do Brasil, Djacir de Meneses

— Pode indicar-nos alguns trabalhos de pesquisa sociológica no Brasil?

— Em S. Paulo, sob direção do grande professor Donald Pierson, há um núcleo bem ativo de pesquisas; há a produção de Fernando de Azevedo; os profs. Wegley e Costa Pinto fazem investigações sôbre o desenvolvimento social no Recôncavo baiano; o prof. Hilgard Sternberg, embora com infatigáveis objetivos geográficos, dá-nos excelente material para estudos de sociologia de nosso povo; o prof. Mario Lins dedica-se, com afinco, à sociologia matemática; Vitor Leal publica um criterioso estudo sôbre o coronelismo politico; Pinto Ferreira, chefiando uma Escola do Recife, acumula uma produção crescente e notavel; o grupo do Instituto do Ceará, com trabalhos de Pompeu Sobrinho, Joaquim Alves, Raimundo Girão e outros, sôbre sociologia das populações do nordeste; e quantos omito ainda...

— Qual a contribuição do materialismo histórico para a sociologia?

— Pondo de lado a contribuição doutrinária, que desemboca na politica e tem propósitos estranhos à ciência, devemos reconhecer a parte de contribuição cientifica, — o que, aliás, de há muito Pontes de Miranda já assinalou, mostrando a quota que trouxe para compreensão dos fatos sociais. O proselitismo apaixonado não cabe no campo do estudo cientifico pois falseia a perspectiva. O que se incorpora à ciência, impersonaliza-se. Precisamos aprender a pensar cientificamente, antes de mais nada.

— Que entende por uma sociologia do ponto de vista cristão?

— Distingo, como diziam os escolásticos. Sociologia do ponto de vista cristão é uma coisa; e por isso a pergunta está bem formulada. "sociologia cristã", como às vezes por aí se fala — outra. Não compreendo uma "sociologia cristã", como não compreendo uma "sociologia tomista", ou "marxista". Você já ouviu falar em "fisica cristã"? em uma "geologia luterana"? em "álgebra tensorial socialista"? Pois a sociologia, como ciência, *deve* estar neste caso. *Deve* estar, mas *ainda* não está. Quero dizer, *ainda* não completou sua evolução como ciência positiva. As atitudes doutrinarias insinuam-se no seu campo de pesquisas, confundindo "teorias" e "doutrinas". O que existe não é "sociologia cristã" ou "sociologia positivista", mas "doutrina sociológica cristã" e "doutrina sociológica positivista", isto é, do ponto de vista cristão ou do ponto de vista de Comte. Já é outra história. Constituem doutrinas, mas não são teorias.

— Quais os efeitos das descobertas da fisica nuclear sôbre a vida social?

— Tais efeitos, com as aplicações da fisica atômica, sôbre as relações sociais, serão imensos. Se a "segunda revolução industrial" resultou da energia elétrica, as aplicações da energia atômica abrirão o limiar da "terceira revolução industrial". Mudarão os meios de trabalho, — porque as máquinas serão outras; e mudarão as formas de trabalho, — porque a produção ascenderá a niveis incriveis, dada a abundância de fontes motrizes. E adeus rivalidades econômicas, competiçõesinhas de mercados! As condições sociais mudarão em função dos trabalhos de laboratórios, em função da ciência, que fará o impacto decisivo sôbre os mercados e sôbre a técnica. Essas questões são intrincadas, porque você sabe que a técnica ajusta-se dentro de relações sociais. E' uma componente. Quando a técnica varia, determina variações em outros parâmetros do conjunto daquelas relações. Portanto, é um problema mais complexo do que parece à primeira vista.

— Quais as perspectivas da sociologia no Brasil?

— Boas. O que veio atrasá-la um pouco, no terreno didático, foi a última reforma do ensino, que retirou do curriculo secundário a sociologia, a economia politica, a estatistica, para botar uma filosofia de cartola de mágico, de onde saem tôdas aquelas disciplinas. Mas isso já foi comentado. A reforma atrofiou, nas Faculdades de Filosofia, os Cursos de Ciências Sociais. Crise de crescimento, não há de ser nada.

— Qual o livro de sociologia mais importante no Brasil?

— No campo teórico, aponto a grande obra de Pontes de Miranda — *Introdução à Sociologia Geral*, publicada em 1926. Abebera-se nas mais altas fontes cientificas. Só uma grande cabeça poderia escrevê-la, como verá o pais quando acabar de aprender a ler. Neste livro, encontram-se admiráveis intuições sôbre as "aplicações do principio de simetria" à matéria social. Também sôbre o "principio de insulamento dos sistemas". Esses dois principios, que poderiam ser generalizados em um único, dão a formulação teórica mais alta e racional do "principio do determinismo" em bases positivas, tal como poderia desejar o espirito cientifico na atual etapa do pensamento humano.

"No campo de aplicação, não tenho a menor dúvida em indicar *As Populações Meridionais do Brasil*, do mestre Oliveira Viana. O carinho que dedicou ao exame do material histórico, o conhecimento aprofundado das fontes da civilização brasileira, a sinceridade de seus objetivos, a limpidez de estilo e claridade de pensamento, — tudo isso torna-o, sem favor, o melhor exemplo do progresso da sociologia no país. Eis aí dois grandes Mestres, os dois maiores Mestres da sociologia no Brasil.

— Quais os valores novos da sociologia?

— Valores novos? Abundam, evidentemente. Mas fico nestes dois, que são clássicos para mim, e por isso mesmo, são novissimos. O que há de melhor está neles. E o melhor é sempre novo. Você não acha que já perguntou muito — e que eu estou falando demais?

O CLÁSSICO DE AMANHÃ

INDICAÇÃO UNANIME DOS PROFISSIONAIS - TIROLESA

Observações de um coruja

Embora não seja dos melhores, o programa de domingo próximo no Hipódromo da Gávea, está em nivel bastante superior ao da sabatina.

Teremos mais uma vez na pista em busca de mais um triunfo a "campeoníssima" Tiroleza. A defensora do Stud Seabra aparece novamente como fôrça inconteste da prova básica da reunião, "Grande Prêmio Jóquei Clube do Rio de Janeiro" (4.ª e última prova da Temporada Internacional).

Ganhando esta carreira, a de maior percurso em nosso calendario clássico, terá a filha de Fox Cub conquistado uma façanha impar nos anais do turfe, ou seja inscrito seu nome em tôdas as provas da Temporada Internacional.

Outra carreira que vem despertando acentuado interêsse é a sétima prova, "Prêmio Ass. Brasileira de Rádio", Handicap Especial na distância de 1.400 metros, com um bom lote de corredores nacionais e estrangeiros, destacando-se em seu campo Eagle Pass, Elitina, Retang, Kurdo e Sans Route.

As demais provas estão também cheias de atrativos podendo proporcionar finais renhidos e interessantes.

São as seguintes as nossas previsões:

1.ª CARREIRA

Sarilho, El Gin, Parnaso e Evoé, nesta ordem, devem transpor triunfalmente a meta. Gostamos muito de Sarilho que vem melhorando de corrida em corrida. Parnaso, tem bom trabalho e pode dificultar a tarefa de nosso eleito. El Gin, é uma bôa poule.

Indicamos: **Sarilho — Parnaso — El Gin.**

2.ª CARREIRA

Embora sejam sòmente sete concorrentes, é êste uma das provas mais equilibradas do programa. Tôdas as participantes ostentam boas condições, contando avultada chance de vitória. Nossa preferência recai em Piuba, largou fora de corrida na estréia e chegou agarrada com os vencedores. Pompa, é o melhor azar do páreo.

Indicamos: **Piuba — Nagoia — Coroinha.**

3.ª CARREIRA

Lovelace, Crato, Caçula e Fair Lady, são as melhores indicações na pista de grama. Na turma Crato e Lovelace são os melhores. Achamos que terão de correr muito para derrotar o pupilo de Ernani de Freitas. Cabo Frio, com o pêso pluma, é perigoso.

Indicamos: **Lovelace — Crato — Cabo Frio.**

4.ª CARREIRA

Oxford, reaparece, após um merecido descanso e em turma francamente favorável. Achamos que venderá muito caro a derrota. Palmer, Fair Black, Nagasaki, Peran e New York são os principais obstáculos de nosso preferido. Peran, também reaparece muito preparado e em condições de discutir o triunfo. Fair Black, é o melhor azar da carreira.

Indicamos: **Oxford — Peran — Nagasaki.**

5.ª CARREIRA

Tirolesa na ponta e Lord Antibes na dupla. Os restantes nada devem pretender. A "égua-macho", dará mais um passeio triunfal. Lord Antibes, em acentuada evolução é o principal competidor.

Indicamos: **Tirolesa — Lord Antibes — Pardaillan.**

6.ª CARREIRA

Entre Silver Lass, Opuviro, Obélia, Marinheira e Oscar deve surgir a combinação inicial dos bettings. Opuviro, estreiou muito falado e não correspondeu, vai correr melhor desta feita. Marinheira, vem de ótima corrida, confirmando, será das primeiras. Oscar e Obélia são os melhores azares da carreira.

Indicamos: **Silver Lass — Marinheira — Obélia.**

7.ª CARREIRA

Na distância e na pista de grama Eagle Pass, Retang, Elitina e a parelha Kurdo-Sans Route, ganham destaque no campo da prova. Optamos por Retang que vem de magnífica corrida, na prova vencida por Manguari, Eagle Pass é seríssimo candidato ao triunfo. Muito cuidado com a parelha do "caixão", a poule é convidativa.

Indicamos: **Retang — Eagle Pass — Kurdo.**

8.ª CARREIRA

No páreo de encerramento do programa, destacamos Bozambo, Intrépido, Jacarei, Arari, Parlamento e Hivon. Tratando-se de um páreo final de programa é necessário a máxima cautela, pois, são as provas escolhidas para os tiros. Parlamento, não sentindo a longa ausência, pode vitoriar-se. A turma é muito fraca para seus recursos. Já andou correndo em companhia muito superior.

Indicamos: **Jacarei — Intrépido — Parlamento.**

A BARBADA DA REUNIÃO

ORIGON

PALPITES

SARILHO — EL GIN — EGIL
NAGOIA — PIUBA — COROINHA
ORIGON — LOVELACE — CAÇULA
PALMER — FAIR BLACK — LAIUS
LORD ANTIBES — TIROLEZA — TORPEDO
SILVER LASS — MARINHEIRA — OBÉLIA
EAGLE PASS — RETANG — ELITINA
BOZAMBO — INTRÉPIDO — JACAREI

Ninguém acredita na derrota da "Paraíba" — Lord Antibes, o mais cotado para o 2.º pôsto

A penúltima apresentação de Tirolesa está sendo aguardada sem muita ansiedade nos meios turfísticos, dada a enorme superioridade demonstrada pela defensora do Stud Seabra nas suas derradeiras atuações.

ESTA' ABSOLUTA

Ainda amanhã, a filha de Fox Cub aparece como franca favorita da carreira, reunindo a preferência da totalidade da crônica especializada da cidade, que não acredita numa derrota da "campeoníssima" frente ao minguado número de adversários que enfrentará na domingueira.

Nas rodas dos profissionais, isto é, entre os treinadores e jóqueis, o favoritismo de Tirolesa é absoluto.

Todos os elementos consultados, foram unânimes em apontar a "égua-macho" como uma vencedora iminente, dificílima de ser derrotada.

Ernani de Freitas, Fernando Schneider, João Vieira e muitos outros fazem uma única indicação — Tirolesa.

RIVAL N. 1

Dos "teimosos", que novamente enfrentarão a magnífica corredora argentina, Lord Antibes é o que mais agrada, embora alguns façam restrições ao rigor de seu último exercício.

Apesar desse detalhe, o pupilo de Oswaldo Feijó é a figura mais em evidência para o segundo pôsto. E' o "teimoso" n. 1.

VOZES DO TURF

Luiz Dias não será o jóquei de Torpedo no Grande Prêmio de amanhã, isto porque o referido profissional não aceitou a montaria, achando que o pupilo de Geraldo Morgado não está no páreo. Foi convidado e aceitou o freio Armando Rosa, que já dirigiu o defensor do sr. Victor Guilhem em algumas de suas vitórias.

* * *

Em 1.400 metros e no Tapete, Crato não deverá ser esquecido, muito embora seu retrospecto seja medíocre. Vale lembrar que o pensionista de Moysés Araujo já derrotou Lovelace e outros da mesma fôrça com facilidade.

* * *

Nossa acumulada para amanhã:

Crato, Palmer, Tirolesa e Retang.

P E A O

NOTAS TURFISTAS

O cavalo Bibelô foi vendido, deixando por êsse motivo as cocheiras de Alexandre Corrêa e ingressando nas de Cirilo de Souza.

* * *

Deverá chegar por êsses dias, procedente da França o "crack" Sahib, pertencente ao sr. Roger Guedon.

Ficará alojado nas cocheiras de Juan Zuniga, sob cujos cuidados atuará em nossas pistas.

* * *

No próximo mês de outubro terão início na Argentina os leilões anuais. As vendas começarão no dia 8, com a apresentação dos produtos do Haras Stella Maris, onde servem os reprodutores Sind, Rustic, High Table, Avestruz e Fullbeauty.

* * *

O cavalo Violoncelle, o melhor potro de 4 anos em atividade nas pistas francesas, teria sido vendido, por alta soma para um proprietário brasileiro.

Para o Hipodromo de Cidade Jardim chegaram os argentinos Felino, Augusta, Bathel e Moulyn Rouge.

GALOPANDO

Por uma verdadeira prova de fogo passará amanhã a égua Tiroleza. Enfrentando pela primeira o percurso de 4.000 metros, a filha de Full Sail terá oportunidade de demonstrar que é imbatível em qualquer distância.

E, ou muito nos enganamos, ou então ficará provado que, apesar dos contínuos progressos evidenciados por Lord Antibes, efetivamente, seu maior rival na carreira, Tiroleza não tem adversário no nosso turfe, sejam quais forem as caracteristicas do páreo.

De qualquer forma, porém, mesmo que prevaleça a hipótese de um fracasso, não ficará empanado o brilho de sua extraordinária campanha nas pistas.

* * *

Secundando em interêsse a principal prova de amanhã, teremos a carreira em homenagem à Associação Brasileira de Rádio. Nove dos nossos melhores "handicap-horses" lá estão em disputa pelos 60 mil cruzeiros.

E, ao examinarmos o campo, forçôso é reconhecer a posição de destaque em que se encontram Eagle Pass e Retang.

Realmente, êstes dois parelheiros são portadores de maior chance que os demais. Suas derradeiras "performances" fazem prevêr mesmo um renhido duelo pela vitória, sendo tarefa difícil prognosticar quem logrará o triunfo.

* * *

Até hoje não se tem notícia da solução que foi dada ao memorial do Sindicato dos Profissionais, pleiteando subsídios oficiais para os empregados.

E' uma reivindicação justa e humana, que viria aliviar a difícil situação em que se encontram os profissionais menos favorecidos pela sorte.

A diretoria do Jóquei Clube, todavia, ainda não se pronunciou a respeito. Qual a razão dessa demora para um assunto tão urgente?

J O B E R

A corrida de amanhã

MONTARIAS, COTAÇÕES, FORFAITS E POSSIBILIDADE DOS ANIMAIS

Tendo como principal atrativo a disputa do Grande Prêmio Jockey Club do Rio de Janeiro, será desdobrado amanhã à tarde na Gavea um interessante programa de oito carreiras.

A reunião tem seu início marcado para às 13,20 horas, quando deverá ser dado o "larga" para o primeiro páreo, destinado a nacionais de dois anos, sem vitória.

A seguir o programa:

1.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 13,20 HS.

	ANIMAIS	Ks	Cts	POSSIBILIDADES
1 — 1	El Gin, D. Moreira	55	25	— Melhor para a dupla.
2 — 2	Parnaso, R. Filho	55	30	— Ainda é cedo para êste.
3	Coromy, U. Cunha	55	35	— Não está no páreo.
3 — 4	Evoé, J. Tinoco	55	40	— Reaparece com alguma chance.
"	Egil, E. Castillo	55	40	— Melhor que o companheiro
4 — 5	Sarilho, L. Dias	55	20	— E' o provável ganhador.
"	Aimberê, O. Ulloa	55	20	— Servirá como refôrço.

2.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 13,50 HS.

	ANIMAIS	Ks	Cts	POSSIBILIDADES
1 — 1	Piuba, R. Filho	55	27	— Agora pode ganhar.
2 — 2	Nagoia, E. Castillo	55	30	— Há muita fé em suas patas.
3	Pompa, n/corre	55	—	— Não correrá.
3 — 4	Espada, U. Cunha	55	35	— Ainda é muito cedo.
5	Dew Pearl, E. Silva	55	30	— Candidata de retrospecto.
4 — 6	Elegal, W. Andrade	55	40	— Fraca para a companhia.
7	Coroinha, A. Ribas	55	25	— Está para ganhar. Cuidado!

3.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 35.000,00 — AS 14,20 HS.

	ANIMAIS	Ks	Cts	POSSIBILIDADES
1 — 1	Origon, J. Tinoco	58	20	— E' a fôrça da carreira.
2 — 2	Cabo Frio, R. Maruna	50	35	— Folgando é perigoso.
3	Crato, E. Castillo	56	40	— Gosta do percurso e da grama.
3 — 4	Lovelace, O. Ulloa	50	30	— Tem ótimos privados.
5	Holocalis, D. Moreira	55	30	— Parece preferir a lama.
4 — 6	Caçula, J. Portilho	54	40	— Tem muita chance no páreo.
7	Fair Lady, Latorre	50	50	— Dá-se melhor na areia.

4.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 14,50 HS.
"Prêmio Noel Rosa"

	ANIMAIS	Ks	Cts	POSSIBILIDADES
1 — 1	Palmer, C. Moreno	55	25	— Agora deve vencer.
"	Laius, D. Moreira	55	25	— Pode formar a "dobradinha".
2 — 2	Oxford, F. Irigoyen	55	30	— Serve como azar.
3	Uaco, n/corre	55	—	— Não correrá.
3 — 4	Fair Black, Latorre	55	40	— Inimigo de primeiro plano.
5	Nagasaki, O. Ulloa	55	35	— vai correr melhor. Bom azar.
4 — 6	Peran, U. Cunha	55	30	— Tem chance regular.
7	New York, Castillo	55	40	— Por enquanto é cedo.

5.º PAREO — 4.000 METROS — CR$ 300.000,00 — AS 15,25 HS.
G. P. Jóquei Clube do Rio de Janeiro (4.ª e última prova da Temporada Internacional)

	ANIMAIS	Ks	Cts	POSSIBILIDADES
1 — 1	Tirolesa, D. Ferreira	58	15	— Em condições de repetir a série.
2 — 2	Pardaillan, O. Ulloa	58	30	— Sua chance é remota.
3 — 3	Torpedo, A. Rosa	60	40	— Serve para a dupla.
4 — 4	Lord Antibes, Castillo	60	22	— Sério rival. Pode ganhar.
"	Miel Rosa, Mesquita	60	22	— Servirá como refôrço.

6.º PAREO — 1.500 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 16,10 HS.
(Betting)

	ANIMAIS	Ks	Cts	POSSIBILIDADES
1 — 1	Silver Lass, Irigoyen	54	27	— E' a mais provável.
2	Kidia, L. Coelho	54	50	— Muito fraca para a turma.
2 — 3	Opuviro, C. Moreno	56	40	— E' cedo ainda para êste.
4	Obélia, J. Mesquita	54	35	— Está para ganhar.
3 — 5	Marinheira, M. Chirino	54	30	— Inimiga certa no final.
6	Olaia, P. Fernandes	54	60	— Não está no páreo.
4 — 7	Odilon, E. Silva	56	60	— Não nasceu para corridas.
8	Oscar, L. Mezaros	56	40	— Não deve ser desprezado.
"	Galo, D. Moreira	56	40	— Reaparece em regular estado.

7.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 60.000,00 — AS 16,40 HS.
"Ass. Brasileira de Rádio" (Betting)

	ANIMAIS	Ks	Cts	POSSIBILIDADES
1 — 1	Eagle Pass, Castillo	58	25	— Agora deve ganhar.
"	Elitina, D. Moreira	55	25	— Excelente como refôrço.
2 — 2	Tirolês, J. Tinoco	49	30	— Prefere a pista de areia.
3	Lauriña, P. Coelho	45	40	— Já andou em melhor estado.
3 — 4	Retang, J. Mesquita	58	35	— Inimigo temível nos 1.400.
"	Tuyusero, J. Portilho	51	35	— Servirá como refôrço.
4 — 5	G. de Ouro, Rossano	45	50	— A companhia é aborrecida.
6	Kurdo, Irigoyen	53	40	— E' do "caixão". Cuidado!
"	Sans Route, Moreno	54	40	— Reaparece oxigenada.

8.º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 17,20 HS.
(Betting)

	ANIMAIS	Ks	Cts	POSSIBILIDADES
1 — 1	Bozambo, L. Dias	55	35	— Gosta muito da grama.
"	Rio Verde, n/corre	52	—	— Não correrá.
2 — 2	Intrépido, Castillo	54	30	— Bom para a dupla.
3	Ecelero, C. Moreno	56	40	— Serve apenas para o placê.
4	Mujique, não corre	50	—	— Não correrá.
3 — 5	Jacarei, D. Moreira	50	50	— Pode "enfiar" a terceira.
6	Carinhosa, R. Filho	50	60	— A companhia é aborrecida.
7	G. da Gávea, D. Fer.	52	40	— Na grama, é difícil.
4 — 8	Arari, n/corre	52	—	— Não correrá.
9	Parlamento, A. Port.	54	27	— Reaparece em regular estado.
10	Hivon, J. Portilho	54	40	— Anda firme. Bom azar.

AUTOMOBILISMO

SO' O CIRCUITO DA GAVEA APONTA O VERDADEIRO A'S

A "fôrça da máquina" tende a desaparecer em favor da verdadeira técnica do volante — A Auto Union de Stuck e as Alfas de Pintacuda e Brivio atingiram o limite que a pista impõe

Reportagem de ARAUJO JUNIOR

Uma razão principal e indiscutível faz com que se possa considerar o Circuito da Gávea como a maior prova automobilística do mundo: é que a potência da máquina naquela competição tem um ponto de limitação, e a vitória do corredor passa a depender unicamente de sua capacidade técnica. Ano a ano, a Gávea constitui-se numa incógnita quanto ao seu provável vencedor, pois, ao que tudo indica as máquinas que tomaram parte nas últimas competições, atingiram o "ponto máximo", que a natureza da pista permite.

OS TEMPOS JÁ SE EQUILIBRAM

Presentemente, embora desde 1937, a Gávea passasse a apresentar máquinas mais modernas e de maior potência, os tempos alcançados por êstes novos bólidos mais ou menos se equilibram e não raras são as vezes em que o recordistas de uma volta, não é o vencedor da prova.

De 1933 até 1937, os tempos alcançados para cada volta, nunca eram inferiores a 9 minutos. Inicialmente, a pista não apresentava condições favoráveis, pois raros eram os trechos calçados. Em 1937 com a pista já então pavimentada, êsses tempos melhoraram consideravelmente, atendendo não só àquela melhoria, como em vista das máquinas que surgiram, como a "Auto Union" de Stuck e as "Alfas" de Brivio e Pintacuda. Stuck conseguiu cobrir uma volta em 7',39 e 5/10 marcando não só novo record, como uma nova fase no circuito da Gávea, a bem dizer o "climax" da competição, pois êste tempo só veio a ser ultrapassado quando Alberto Ascari cumpriu uma volta em 7',21 na Gávea de 1940, vencida por Villorezzi, mas com percurso reduzido.

PINTACUDA E VON STUCK

O melhor exemplo para essa análise é o resultado da Gávea de 1937, vencida por Pintacuda por uma diferença de sete segundos apenas. Não resta dúvida que a Auto Union de Stuck era um carro de maior potência e arrancada, entretanto Stuck não pôde exigir tudo de seu "bólido" em vista do tipo de raia. Pintacuda sabendo tirar melhor proveito das condições e evidentemente soprado por um lampejo de chance, foi o vencedor. Embora o "ás alemão estivesse a pique de vencer, foi derrotado, pilotando uma máquina que poderia manter frente absoluta, em outra prova que não a do Circuito da Gávea.

ESTA' NO VOLANTE

Não será difícil chegar-se à conclusão de que o Circuito da Gávea tende a transformar-se na maior prova automobilística mundial à medida que os anos passarem e que os volantes de menores recursos conseguiram máquinas que apresentem o rendimento daquelas que se apresentaram 14 anos atrás. Numa prova que certamente deixará de "fazer" máquinas, para glorificar os verdadeiros "ases" do automobilismo.

Panorama do Campeonato Mundial

Fangio o 1.º colocado dos volantes — Supremacia da Ferrari no duelo de máquinas

O Campeonato Mundial de Automobilismo, aproxima-se de sua fase final, de vez que, para o seu término, faltam apenas as realizações dos Grandes Prêmios da Itália e Espanha, sendo que o primeiro está programado para domingo, no autodromo de Monza.

De um modo geral, o certame internacional apresenta nas disputas entre volantes, o argentino Juan Fangio em primeiro lugar seguido pelo italiano Alberto Ascari. As demais posições são ocupadas por Villoresi, Gonzalez, Taruffi e Farina.

Na classificação geral por máquinas, a "Ferrari" lidera o campeonato com um total de 58 pontos. Em segundo encontra-se a "Alfa-Romeo" com 50 pontos, enquanto que a "Talbot" e a "BRM" estão respectivamente em terceiro e quarto lugares com 5 e 2 pontos.

O CIRCUITO DE PETRÓPOLIS

No próximo dia 30 realizar-se-á o "III Circuito Cidade de Petrópolis", estando desde já abertas, no Departamento Técnico de Corridas do Automovel Clube do Brasil, as inscrições.

A segurança de sua vida depende da bôa visibilidade do seu carro!

AUTOMOBILISTA: A estatística comprova que 10 por cento dos acidentes são causados pela má visibilidade. Casa de ferreiro, espeto de pau. Comigo acontece o mesmo; só me lembro do limpador nos dias de chuva.

Ligações internas, motores, palhetas inclusive para vidros curvos, contrôles de ar, hastes ajustáveis, comandos de corda de aço, molas de segurança, reparações para limpadores de para-brisas, motores a vácuo, aparelhos elétricos de 6 e 12 volts. — Aparelhos de jato dágua, etc.

Resolvemos o mais delicado problema, substituimos, adaptamos, damos garantia absoluta dos nossos serviços — Técnicos especializados

FAÇA UMA VISITA A

PINHEIRO PIRES

TELS. 32-0010 — 52-5167

AVENIDA MEM DE SA 185

HURRAH! VAMOS DE JEEP

DE PARABENS A JUVENTUDE BRASILEIRA!

àgora Bamba com

• MAIS PÁGINAS.
• MAIS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS.!
• MAIS PÁGINAS COLORIDAS!
• NOVO FORMATO.!

e

PELO MESMO PREÇO.

JÁ O Nº 15 AMANHÃ À VENDA NAS BANCAS DE JORNAIS

FREDDY!

CALENDARIO ESPORTIVO

HOJE

FUTEBOL — Profissional — As 15,15 horas, no Estádio Maracanã: — América x Botafogo. Classista — Leandro Martins x Ferreira Pinto, no estadinho de Figueira de Melo.

VOLEIBOL — Internacional — As 20 horas, desfile inaugural do "1.º Campeonato Sul-Americano", seguindo-se os jogos Brasil x Uruguai (feminino) e Brasil x Argentina (masculino).

BASQUETEBOL — Interestaduais — Tijuca x Seleção Capixaba, em Vitória, e Fluminense x Esporte, em Juiz de Fora. As 20,30 horas, Atlética Tijuca x Olimpico de Jacarepaguá. A partir das 20 horas, Jacarepaguá T. C. x Imperial B. C. feminino, e Clube dos Sub-Oficiais e Sargentos x Escola Oficiais de Basquetebol.

"SHOW" AQUATICO — Das 20 às 22 horas, na piscina do América, exibições do "ballet" de Crisca Jane e do "Aqualocos".

TÊNIS — Nas quadras do Fluminense: — As 15 horas, finais da 3.ª classe de cavalheiros, e às 16 horas, finais da 5.ª classe também de cavalheiros.

AMANHÃ

FUTEBOL — Profissional — Vasco x Flamengo, no Estádio Maracanã; Bonsucesso x Bangu, em Teixeira de Castro; Olaria x São Cristovão, na rua Bariri; e Canto do Rio x Madureira, em Caio Martins, todos às 15,15 horas. Juvenis — Botafogo x América, em General Severiano; Flamengo x Vasco da Gama, na Gávea; São Cristovão x Olaria, em Figueira de Melo, e Bangu x Bonsucesso, no Estádio Proletário. Segunda Categoria — "Série Rural" — Oiti x Oriente; "Série Suburbana" — Manufatura x Valim, E. Dentro x Torres Homem, Irajá x Nacional, U. Ricardo x Oposição e Anchieta x Roial.

AUTOMOBILISMO — Internacional — "Grande Prêmio da Itália", em Monza, com a presença de Francisco Landi. Na Avenida Atlântica, entre a Avenida Princesa Isabel e o Forte de Vigia, no Leme, às 8,30 horas, "Ginkana".

ATLETISMO — A partir das 9 horas, no Estádio do Fluminense, Triatlon Feminino e Pentatlon Masculino.

CICLISMO — — As 7,30 horas, na rua Cruz e Souza, no Encantado, saida para a Prova "Encantado — Monumento Rodoviário".

NATAÇAO — As 9 horas, na piscina do Guanabara, competição infanto-juvenil, entre o clube local, o Botafogo e o Tijuca.

BASQUETEBOL — Interestadual — Tijuca x Seleção Capixaba, em Vitória.

TIRO AO ALVO — As 9 horas, no "stand" da Vila Militar, última prova pelo troféu "Correio da Manhã": fuzil de guerra, 60 tiros, 300 metros em 3 posições.

PETEÇA AMERICANA — Pelo Torneio Interno do América, às 9 horas: — Natal x Mato Grosso.

Hoje, início da disputa do Campeonato Sul-Americano de Voleibol

O "1.º Campeonato Sul-Americano de Voleibol" começará na noite de hoje, no Ginásio do Fluminense, com a participação da Argentina, Paraguai, Peru, Uruguai e Brasil.

DESFILE DE ABERTURA

As 20 horas, será efetuado o desfile de abertura, do qual participarão todos os amadores e delegados dos paises concorrentes.

CERTAME DE "ESTRELAS"

A seguir, teremos o jôgo inicial da noitada, valendo para o certame feminino.

As moças brasileiras e uruguaias, favoritas para a conquista do titulo maximo, irão lutar pelo primeiro triunfo. Pela qualidade dos elementos que estarão em ação, êsse encontro não permite qualquer prognóstico.

CERTAME MASCULINO

A última partida da noite de abertura reunirá os rapazes do Brasil e da Argentina.

Pelo que se tem observado nos treinos, os nacionais estão mais cotados ao êxito final. Todavia, convém salientar que os portenhos poderão surpreender.

NORMAS DE JOGO

Os prélios do campeonato serão disputados em 5 "sets", na parte masculina, e em 3 "sets", na parte feminina.

VASCO X FLAMENGO
A GRANDE ATRAÇÃO DA RODADA

'TRIBUNA DA IMPRENSA
ANO 3 — N.º 533 — RIO DE JANEIRO, 15-16 DE SETEMBRO, DE 1951



NA ESTRADA DA GAVEA — A presença de Perácio na concentração rubro-negra, é um estimulo para todos; uma lembrança de quanto vale a fôrça de vontade; a tradicional fibra do Flamengo. Peracio, muito embora deva ficar na "cêrca", é um dos veteranos do "clássico" de amanhã. A seu lado, Dequinha e Indio, dois estreantes, juntamente com Garcia, já "batizado" e o aspirante Aristobulo. Também Nilton e Bigode, já participaram de vários Flamengo x Vasco, sendo que o primeiro, juntamente com Quirino, formou a zaga do último jôgo do tri-campeonato, em 1944. Eles aparecem ladeando Flávio Costa, o técnico que já dirigiu os dois clubes e para ambos levou grandes titulos.



ENTRE OS CRUZMALTINOS — Esses flagrantes foram colhidos em São Januário. Local de retiro para os vascaínos. Onde veteranos e novatos aguardam, igualados na mesma ansiosa expectativa do "clássico", o momento da entrada em campo. Em um plano, Barbosa lendo, enquanto descança; em outro, Edmur, o "novato' dos jogos Vasco x Flamengo (antigamente, disputava contra os cruzmaltinos, entre os juvenis rubro-negros), em companhia de Ipojucan e Barbosa.

PERSPECTIVA DA RODADA DO CAMPEONATO CARIOCA

Se a quinta rodada do Campeonato foi bastante atraente, não menos será a que hoje se inicia com a peleja Botafogo x América e que amanhã apresentará alem de outras pelejas, o "clássico das torcidas" entre Vasco e Flamengo. Só estes dois espetaculos recomendam esta rodada que sem dúvida definirá posições, poderá dissipar ilusões, e ao mesmo tempo modificar o panorama do campeonato.

Os jogos que a completam embora sem a mesma expressão não deixam de ser interessantes, pois o Bangu terá que medir forças com o Bonsucesso em Teixeira de Castro, o Olaria receberá a visita do São Cristovão enquanto o Madureira atravessará a Guanabara para enfrentar o Canto do Rio no Caio Martins.

A PELEJA DE ABERTURA

Um clássico abrirá a rodada, no Maracanã. Botafogo x América deverão fazer uma peleja bastante movimentada e interessante. Os alvinegros mais indicados para a vitória, mas não estando livre de serem surpreendidos pelos rubros que jogarão uma cartada praticamente decisiva, em vista da diferença que os separaria dos lideres em caso de nova derrota. O Botafogo defenderá sua condição de invicto. Sua equipe ostenta boa forma e um moral bastante elevado. As perspectivas são de uma luta empolgante entre as duas equipes e consequentemente de um bom espetáculo.

O CLASSICO DAS TORCIDAS

Amanhã, a cidade viverá mais um encontro entre Vasco e Flamengo inegavelmente o encontro das duas maiores torcidas do futebol da metrópole. Vai o Flamengo tentar aquilo que há sete anos não consegue: vencer o Vasco. Desta feita em condições melhores. Animado, decidido mesmo, já que a derrota será o enterro de suas aspirações ao titulo deste ano. Um Flamengo que conta em Rubens como um toque mágico, para uma cartada decisiva, enquanto o Vasco armado e sem novidades pisará a arena para confirmar uma superioridade que vem se impondo há mais de um lustro.

Embora haja outro clássico na rodada, êste é o verdadeiro "Cartaz", pois as condições dos dois grandes clubes assim o exigem.

Será ao mesmo tempo uma festa do esporte da cidade, uma confraternização de dois grandes rivais que ontem voltavam as boas relações, depois de um estremecimento que felizmente foi passageiro.

Como favorito, o Vasco pisará o gramado, mas acautelando-se deveras contra um adversário sedento de vitória e principalmente de vitória contra o Vasco.

BONSUCESSO x BANGU

Em Teixeira de Castro, o Bangú colocará em cheque a sua invencibilidade. O Bonsucesso embora ainda sem vitória no certame apresenta uma defesa sólida, onde a figura do goleiro Manga se vem impondo. Já enfrentou três "grandes", sendo derrotado por contagem dignificante, o que faz prever para amanhã, uma peleja quando menos dura para o Bangu.

OLARIA x SAO CRISTOVAO

Na rua Bariri, o Olaria receberá a visita do São Cristóvão. Normalmente deveria levar vantagem uma vez que jogará em casa. Entretanto, o São Cristóvão realizou suas melhores pelejas na temporada, atuando justamente no campo do adversário, colhendo, inclusive, seu único triunfo atuando fora de sede.

CANTO DO RIO x MADUREIRA

O Canto do Rio jogará sua primeira peleja em seu campo oficial, quando enfrentará o Madureira no Estádio Caio Martins. Animados com o empate obtido frente ao América e favorecidos com o fator local, os niteroienses deverão vencer.

LEIA HOJE NA 11.ª PÁG.
AUTOMOBILISMO



EM SANTA TERESA — Não há excesso de confiança entre os rubros; há, isto sim, um otimismo bem dosado, uma certa tranquilidade ante o compromisso de logo mais, ninguem pensando no jogo, ninguém se preocupando com o "classico". Não por desmerecimento ao adversário, que é dificil e todos reconhecem. Mas, porque preferem deixar o assunto para ser resolvido na hora. — "Agora, quem tem que pensar, é seu "Délio", disse Jorginho em tom de "blague...". Para a turma, a luta começa na hora que o juiz apita. Então, é executar os planos que o "coach" amadureceu durante uma semana. Nas fotos, temos Rubens e Ranulfo, alimentando a área que existe no Hotel. Em outro plano, Jorginho, Joel, Dimas, Oswaldinho, Osmar e Walter surpreendidos em um momento de folga.

De Ascari o melhor tempo em Monza

MILÃO, 14 (AFP) — Nas experiências hoje realizadas para o Grande Prêmio Automobilistico de Monza, o melhor tempo foi conseguido pelo volante italiano Ascari, num carro Ferrari, que cobriu uma volta em 1 minuto, 57 segundos, isto é na média horária de 183 quilometros 511. O brasileiro Chico Landi, tambem em um Ferrari, levou 2 minutos, 14 segundos e 2 10. As experiências foram feitas com tempo muito ruim, tendo os carros corrido aproveitando rápia estiada entre duas tempestades.

"O CLASSICO" - DE HOJE -
AMERICA x BOTAFOGO

MANECO
Cap. do América

GENINHO
Cap. do Botafogo

Local — Estádio do Maracanã.
Juiz — Wesiman.
Horário — 15,15 horas.

QUADROS

AMERICA — Osny; Joel e Osmar; Rubens, Oswaldinho e Ivan; Nivaldino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

BOTAFOGO — Oswaldo; Gerson e Santos; Arati, Geninho e Juvenal; Paraguaio, Neca, Ariosto, Zezinho e Braguinha.

COM OS BOTAFOGUENSES — Não há problema, entre os alvi-negros. Nenhuma dificuldade, para a direção técnica. Todos os titulares em boas condições fisicas, aptos para tomar parte na batalha desta tarde. No cliché, um grupo de profissionais alvi-negros, na concentração.

90 MINUTOS PARA REVOGAR UMA "ESCRITA" DE SETE ANOS

DESDE 1944 O FLAMENGO NÃO VENCE O VASCO — OS RESULTADOS OBTIDOS DESDE O TRI-CAMPEONATO RUBRO-NEGRO ATE' ÊSTE ANO

No Estádio do Maracanã será disputado amanhã o quinquagesimo prélio entre as equipes representativas do Vasco e do Flamengo. O embate em apreço apresenta-se por diversas circunstâncias como a maior atração até agora do certame. Independente das posições que ora ostentam os dois clubes no campeonato e que estarão em xeque, surge como credencial para a porfia o duelo que travarão as duas maiores torcidas da metrópole. De vez que ambos litigantes recrutam entre o público desportivo da cidade a maioria de torcedores.

O EMBATE DE AMANHÃ

O embate de amanhã cerca-se de grande expectativa. Além do que possui o "clássico", teremos como complemento, as seguintes particularidades: a) primeiro encontro depois de reatadas as relações entre os dois clubes; b) segundo jôgo do Flamengo contra o Vasco dirigido, pelo ex-coach cruzmaltino, Flávio Costa; c) luta do Flamengo para a quebra da "escrita" que há sete anos vem prevalecendo; d) "debut" do atacante Rubens, a nova aquisição do Flamengo.

No atual certame, os dois adversários de amanhã apresentam em linhas gerais os seguintes dados: Vasco, lider do certame invicto do Flamengo para a quebra da "escrita" que há sete anos vem predidos.

O ataque cruzmaltino obteve nove tentos contra sete do quinteto rubro-negro. Por outro lado, a defensiva do Flamengo foi batida oito vezes, enquanto que a cidadela vascaina somente caiu duas vezes.

HA SETE ANOS PREVALECE A ESCRITA

Depois daquele 1 a 0, na Gávea em 1944, quando Valido de cabeça bateu Barqueta dando ao Flamengo a vitória e consequentemente a conquista do tri-campeonato, o Vasco tem exercido grande supremacia sôbre o seu antagonista de amanhã. A partir dêsse ano até hoje, a equipe de S. Januário ainda não conheceu um revés, o máximo que os rubro-negros alcançaram foi quatro empates.

E os placards observados foram: 1945 — Vasco 2 a 1 e empate 2 a 2; 1946 — empate de 2 a 2 e Vasco 4 a 3; 1947 — Vasco 2 a 1 e 5 a 2; 1948 — Vasco 3 a 1 e 3 a 2; 1949 — Vasco 5 a 2 e 2 a 1; 1950 — Vasco 2 a 1 e 4 a 1 e 1 a 1 no Rio-São Paulo; 1951 — empate 2 a 2 (Torneio Rio-São Paulo).

Em face dos números acima, vê-se que há sete anos funciona "a escrita", isto é, vantagem do Vasco sôbre seu tradicional rival de terra e mar.

Banco de Massagens

OTAVIO SERGIO DE MORAIS

Para a sexta rodada, a tabela do campeonato reserva dois bons jogos: um, hoje, outro, amanhã.

Partidas que devem ser muito boas, dignas de grande publico, ambas, ainda, mais, pela posição dos litigantes na corrida pelo titulo.

VEJAM AMERICA x BOTAFOGO:

Ambos, além da luta pelos preciosos 2 pontos, pelejarão por outros interesses. O Botafogo porque passando pelo América, enfrentará, a seguir, o Canto do Rio, em General Severiano, para chegar a cavaleiro de uma situação ótima, com 1 ponto perdido, para jogar contra o Vasco da Gama.

O America porque precisa, enormemente, de uma vitória sôbre um grande clube, não só para animar os "hinchas", já meio desconfiados, como tambem para firmar uma situação e fazer economia de pontos.

VEJAM VASCO x FLAMENGO:

Os interesses aqui são quase irmãos de sangue daqueles dos outros dois clubes.

O Vasco da Gama lutará pela posição de ponteiro. O Flamengo pela reabilitação completa, último cartucho a queimar pela aspiração ao titulo que já se vai esmaecendo e que terminará por desaparecer se vier a derrota.

Aflição que o America ainda não tem, mas poderá ter... se perder.

Por isso todo o mundo sabe, os dois jogos de hoje e de amanhã, devem ser de morte, devem ser bons mesmo.

E depois, de fora, o Bangu e o Fluminense ficarão de camarote, enquanto os 4 estiverem se devorando.

O clube de Zona, com mais satisfação, por qualquer resultado, mais tranquilo, apesar de ter que jogar com o Bonsucesso. O Fluminense, que descansa, assistirá tambem com tranquilidade; qualquer resultado serve. O tricolor, entretanto, embora não jogando, como o Bangu, tem a desvantagem de uma derrota que, na segunda-feira, trará saudades.

Enquanto isso, o Olaria vem correndo muito, por fora, do outro lado do lote, pela "cêrca externa", mas ainda dentro do páreo.

O "CLASSICO" DE AMANHÃ
VASCO x FLAMENGO

BRIA
Capitão do Fla

AUGUSTO
Capitão do Vasco

Local — Estádio do Maracanã.
Juiz — Alberto da Gama Malcher
Horário — 15,15 horas.

QUADROS

VASCO — Barbosa; Augusto e Clarel; Ely, Danilo e Alfredo; Tesourinha, Ipojucan, Edmur, Maneca e Friaça.

FLAMENGO — Garcia; Biguá e Pavão; Bria, Dequinha e Nilton; Nestor, Hermes, Indio Rubens e Esquerdinha.

Quem fracassou foi o Almirantado...

DOVER, 14 (U.P.) — Tom Blower, de 37 anos de idade, o vendedor de cigarros que mantem o "record" de tempo na travessia da Mancha a nado, fracassou ontem em sua tentativa de realizar a mesma travessia no duplo sentido: ida e volta.

Blower disse, depois de abandonara a tentativa, que havia seguido o rumo aconselhado pelo Almirantado, pela carta de marés, mas verificara que êsse rumo pode ser muito bom para embarcações, mas não para um nadador.

NO EXPEDIENTE DAS ENTIDADES

Entrou hoje na secretaria da FMF o recurso extraordinário de Joel, encaminhado ao Superior Tribunal de Justiça Desportiva, contra a decisão da assembléia geral.

* * *

O Departamento Técnico da Federação aprovou, a titulo precario, o estadio Caio Martins para o campeonato dêste ano.

* * *

A CBD pediu informações sôbre os jogadores Arlindo, Orlando e Jorge de Castro, todos do Flamengo, que requereram transferência para o Esporte Clube Recife.

* * *

O Fluminense solicitou a segunda via da carteira de atleta do zagueiro Bimba.

* * *

A Federação venderá amanhã, na tesouraria, entre 9 e 12 horas, cadeiras numeradas para o jôgo do Vasco x Flamengo, ao preço de 40 cruzeiros, setores 8, 9, 10 e 11.

* * *

A Federação Mexicana de Futebol telegrafou à CBD reclamando sua quota referente às cadeiras cativas.

* * *

A CBD concedeu transferência de Rubens, da Portuguesa de Desportos para o Flamengo.

UM "CRACK" FALA SOBRE A RODADA

Pirilo foi escolhido para a análise da sexta rodada do campeonato. O homem que melhor conhece a posição de comando de uma ofensiva. O Pirilo das grandes jogadas sem bola, frio e essencialmente técnico. Suas palavras sensatas, suas observações ponderadas são relatadas aqui, e sendo que o crack faz questão de salientar que constituem apenas suas impressões pessoais, calcadas na experiência que julga ter dentro do futebol.

Como está vendo você o campeonato carioca até agora?

— Até agora ainda não tivemos oportunidade de assistir aos grandes espetáculos que o campeonato pode apresentar. De fato, há uma exceção: Vasco e Fluminense. Acredito que com o andar das coisas, outras e maiores emoções serão proporcionadas ao público.

Quais os candidatos realmente reais que você considera para 1951?

— Destaco três: Vasco, Fluminense e Flamengo.

E o Botafogo? E o América?

— São também sérios adversários, temiveis sob todos os aspectos, mas em periodo de organização, enquanto os outros já estão mais experimentados.

Pirilo, vamos agora à rodada número 7 do campeonato, que se abre, com um dos clássicos do futebol carioca: Botafogo x América. Que pode você dizer dêsse jôgo?

— E' um jôgo dificil. Tanto pode ganhar o Botafogo, como pode vencer o América. Aliás, ambos precisam de uma reabilitação. Não se deve deixar de reconhecer que os americanos têm um bom conjunto e que dentro do terreno se entende muito bem. O ponto alto do Botafogo é a sua defesa, e por isso a partida deve assumir um aspecto interessante. Mas é preciso considerar que tambem o ataque do Botafogo tem os seus valores, o que dará trabalho à retaguarda do América.

Mas, afinal, qual o seu palpite?

— Já disse. Muito equilibrio. Não se pode antecipar nada...

Então passemos a um outro jogo... O Bangu vai jogar a sua liderança em Teixeira de Castro... Que acha você?

— Eu acho que é uma partida dificil, mas creio que, afinal de contas, deve prevalecer a melhor técnica do Bangu, cujo quadro está bem ajustado.

E sôbre o jôgo Olaria e S. Cristovão?

— Jogando em seu campo não há duvida de que o Olaria tem maiores possibilidades. Deve encontrar um adversário dificil, mas acredito na vitória dos comandados de Picabéa.

Muito bem. E em Niterói? Como lhe parecem as coisas entre Canto do Rio e Madureira?

— E' o primeiro jôgo do Canto do Rio neste campeonato em sua casa. E lá tambem tudo é dificil. Apesar de tudo, tenho a impressão de que o Madureira pode encontrar o caminho da vitoria, apesar de todos os obstáculos.

Mas, Pirilo, eis chegado o supremo momento... Vasco x Flamengo...

— O futebol não tem lógica, como se diz e como se sabe. Mas se aplicarmos o têrmo de comparação entre um time e outro, não restará duvida de que o Vasco aparece mais credenciado.

Mas você conhece a fibra do Flamengo.

— Eu acho que essa decantada fibra já está acabando... e se existe é num Biguá, num Bria, num Nilton...

E o Perácio?

— A volta de Perácio é um êrro de quem o deixou sair... E o próprio Jaime, hoje afastado e atuando como treinador do time de aspirantes, era elemento para estar empregando nas canchas a camisa rubro-negra... Mas, não estou aqui para falar sôbre êsses assuntos internos do Flamengo. E não quero que julguem que se abre com um dos clássicos por desencanto. Creio, no entanto, que o Flamengo de hoje não é o mesmo de ontem. Mas será outro amanhã, com a mesma fôrça e boa-vontade de sempre.